

# Expressão Plástica e Infância: Lugares para imaginar, (re)criar e conhecer o mundo

Relatório de Estágio

Vera Lúcia Santos Galvão

Mestrado em

**Educação Pré-Escolar e Ensino  
do 1.º Ciclo do Ensino Básico**



# Expressão Plástica e Infância: Lugares para imaginar, (re)criar e conhecer o mundo

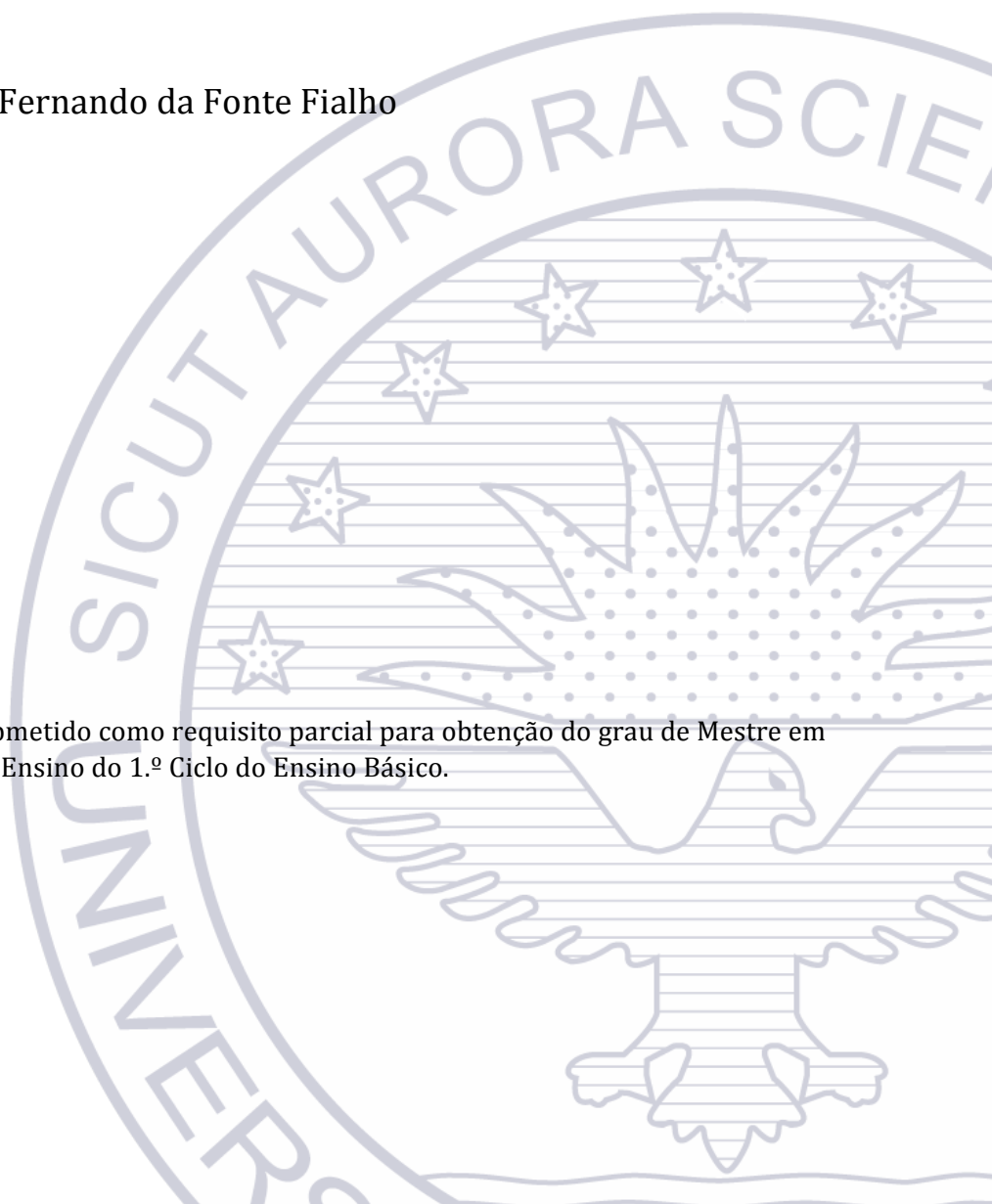
Relatório de Estágio

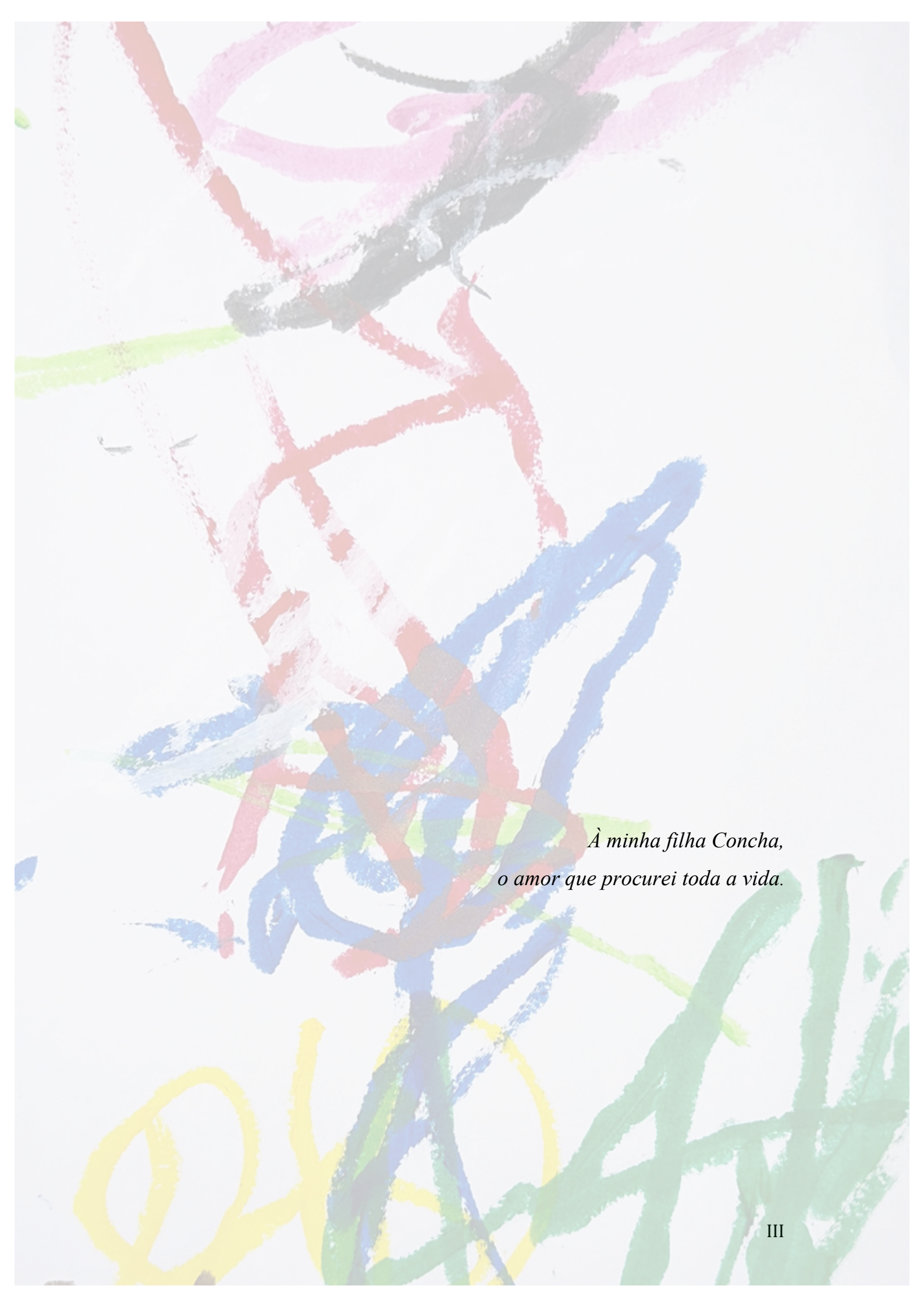
Vera Lúcia Santos Galvão

## Orientador

Prof. Doutor Adolfo Fernando da Fonte Fialho

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.





*À minha filha Concha,  
o amor que procurei toda a vida.*

## **Agradecimentos**

Concluído mais um caminho neste quadro pintado pela vida, não poderia deixar de agradecer às várias pessoas de grande importância que me ajudaram nesta caminhada tão bonita e importante. Juntos incentivaram-me, deram-me forças, elevaram o meu potencial ao nível máximo e, acima de tudo, deram-me conselhos indispensáveis para alcançar o sucesso ao longo desta linda paisagem que foi o meu percurso académico.

Assim, quero agradecer à minha filha Conchinha, por todas as pinturas que ficaram por fazer, por todas as brincadeiras que ficaram por brincar e por todas as canções que ficaram por cantar... Meu amor, obrigada por seres a melhor filha do mundo e, apesar de seres ainda bebé, por compreenderes que não podia ser a mãe a fazer o que pedias.

À minha mãe por todas as velinhas que acendeu ao Senhor Santo Cristo dos Milagres para que eu tivesse mais confiança e para que eu acreditasse mais em mim. Por todo o carinho e orgulho demonstrado ao longo destes anos e pela maneira que me ensinou a ser resiliente.

Ao meu marido João, por ser o meu maior pilar, por toda a paciência que teve comigo quando eu chorava, por não acreditar que conseguia ou porque estava cansada, por todo o amor, orgulho e dedicação com que me ajudou, dia após dia e, acima de tudo, por ACREDITAR sempre em mim, quando eu própria não acreditava.

Às minhas sobrinhas, que me ensinaram a adorar crianças e prosseguir com o meu sonho de menina. Por ser o orgulho de vocês todos os dias e por me lembrarem que sou a melhor tia do mundo.

Aos meus irmãos, especialmente à minha irmã Sandra, por ser o meu braço direito e acreditar tanto em mim que às vezes até me doía a alma de ela chorar comigo nos momentos de aflição.

Aos meus sogros, que são como segundos pais para mim, por me acolherem tão bem e por acreditarem em mim até ao fim. Obrigada à minha sogra por todas as mensagens que me enviava de manhã a dar ânimo e força.

Aos tios, Tita e Nandes que a vida teve o privilegio de me oferecer, que tratam-me com tanto amor e carinho, demonstrando-se disponíveis e preocupados a toda a hora.

Às irmãs que a vida me deu, obrigada por acreditarem em mim mais do que eu própria acredito e por dizerem mil vezes que sou o maior exemplo de vida para vocês.

Ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, por todas as vezes que só de olhar para a imagem me dava forças para terminar esta caminhada, por todos os segredos e orações que fizemos juntos, obrigada por nunca me deixares desistir deste sonho de menina!

Às minhas colegas de Universidade, nomeadamente, a Filipa e a Rita, por todas as risadas, pelas aflições que passamos juntas e, acima de tudo, por segurarmos na mão de Deus juntas e irmos.

Quero agradecer ao Professor Adolfo Fialho por ter agarrado nos pincéis comigo e juntos termos pintado a tela mais bonita desta caminhada, o nosso Relatório de Estágio. Obrigada por todo o apoio demonstrado e por todas os momentos “tchanan” e pozinhos de perlimpimpim que me deu ao longo desta caminhada.

A todas as pessoas que se demonstraram disponíveis para ajudar na concretização deste Relatório de Estágio e que muito contribuíram, quer nas entrevistas, quer na leitura do mesmo e até na tradução do resumo para que ficasse o mais próximo da perfeição.

Às minhas Orientadoras de estágio, Educadora Meca e Professora Liliana, por nos abrirem as suas portas e partilharem connosco os seus tesouros. Obrigada pelas lições de vida que me deram, por todos os abraços e por passarem a mão na nossa cabeça, sempre que nos viam mais em baixo.

Obrigada a todas as crianças que tive o privilégio de conhecer e privar. Juntos pintamos um arco-íris incrível que jamais se apagará com o tempo.

A todos VÓS pintores desta vida, o meu MUITÍSSIMO OBRIGADA, do fundo do meu coração... sem vocês nada disto seria possível!

**OBRIGADA!**

## Resumo

O presente Relatório de Estágio tem como título *Expressão Plástica e Infância: lugares para imaginar, (re)criar e conhecer o mundo* e surge no âmbito do trabalho desenvolvido nas unidades curriculares de Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II, integrado no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade dos Açores.

Este documento partilhará todo o trabalho realizado no domínio dos dois estágios pedagógicos, sendo o primeiro estágio realizado no âmbito da Educação Pré-Escolar e o segundo no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Incluirá uma análise detalhada e uma reflexão geral sobre as oportunidades experienciadas no decorrer destes dois estágios, sobressaindo os aspetos que consideramos essenciais do ponto de vista científico e formativo, que deram ênfase à temática que decidimos aprofundar no nosso estudo.

Efetuamos igualmente um breve estudo empírico, através da realização de entrevistas, num total de dez, a cinco Educadoras de Infância e a cinco Professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com o propósito de entendermos melhor as suas conceções e representações em relação ao papel das Expressões Artísticas, nomeadamente as Artes Visuais/Expressão Plástica, nas suas práticas diárias.

Concluimos que, na ótica das Educadoras de Infância as Artes Visuais são valorizadas na Educação Pré-Escolar, havendo muitas vezes entrave a nível do material para trabalhar. Pelo contrário, as Professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico afirmaram que Expressão Plástica não é muito valorizada nos horários dos alunos, ficando sempre para a última aula da semana e que a tendência é diminuir consoante o avançar dos anos de escolaridade. No entanto, todas as docentes afirmaram que esta área é de grande valorização, deveria ser mais trabalhada e que gostariam de poder dedicar-lhe mais horas letivas.

Falaram-nos ainda das dificuldades que sentem ao longo do ano letivo e de como conseguem ultrapassar tais desafios. Um dos principais constrangimentos relaciona-se com os recursos disponíveis nas escolas, acontecendo que muitas vezes têm de investir do seu próprio dinheiro para terem algum material diferente. Também por essa razão, assumiram recorrer inúmeras vezes a material reciclável, sendo a sua reutilização uma constante na ação educativa que desenvolvem no seu dia a dia.

**Palavras-chave:** Estágio Pedagógico, Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Expressão Artística, Expressão Plástica, Artes Visuais.

## **Abstract**

The present Internship Report is entitled *Plastic Expression and Childhood: places to imagine, (re)create and know the world* and it emerges from the work developed within the curricular units of Pedagogical Internship I and Pedagogical Internship II, integrated in the Master of Pre-School and Primary Teacher Education of 1st cycle at the University of the Azores.

This document will share all the developed work carried out in the two pedagogical internships, being the first one accomplished in the context of Pre-School Education and the second one in Primary Teacher Education of 1st cycle. It will include a detailed analysis and a general reflection of the experienced opportunities during these two internships, highlighting the aspects that are considered essential from a scientific and educational point of view, which gave emphasis to the thematic that we decided to deepen in our study.

We have also carried out a brief empirical study by conducting a total of ten interviews to five Kindergarten Teachers and five 1st Cycle Basic Education Teachers, with the purpose of better understanding their conceptions and representations in relation to the role in Artistic Expressions, such as Visual Arts/Plastic Expression, in their daily practices.

We concluded that, from the Kindergarten teacher's point of view, the Visual Arts are valued in Pre-School Education, having sometimes obstacles regarding the supplies to work with. In the contrary, the 1st Cycle Basic Education Teachers, stated that the Plastic Expression is not highly valued in the student's schedules, being always the last class in the week and that the tendency is to decrease as the schooling years advance. However, all the teachers claimed that this area is of great importance, should be worked on more and that they wish they could be able to dedicate more school hours to it.

They also spoke about the difficulties they experienced throughout the school year and how they managed to overcome those challenges. One of the main restraints is related to the available resources in schools, often resulting in investing their own money to be able to acquire different supplies. Also for that reason, they assumed the use of recycled materials countless times, being its reuse constant in the educational action in their daily practice.

**Keywords:** Pedagogical Internship, Pre-School Education, 1st Cycle Basic Education, Artistic Expression, Plastic Expression, Visual Arts.

## Índice Geral

Agradecimentos.....	IV
Resumo .....	VI
Abstract .....	VII
Índice de Figuras .....	X
Índice de Quadros .....	XI
Índice de Anexos.....	XII
Índice de Siglas e Abreviaturas .....	XIII
Introdução .....	2
Capítulo I .....	7
Enquadramento Teórico.....	9
1. As Expressões Artísticas na Educação Básica .....	10
Capítulo II.....	24
Ação Educativa no contexto do Estágio Pedagógico I - Educação Pré-Escolar .....	24
Estágio Pedagógico I - Educação Pré-Escolar.....	27
2. Características dos Contextos de intervenção:.....	27
2.1.5. Organização da rotina diária.....	32
2.1.7. Desenvolvimento gráfico do grupo de crianças.....	36
2.1.8. Caracterização das Educadoras entrevistadas.....	36
2.2. Ação Educativa no contexto da Educação Pré-Escolar .....	39
2.2.2.1. Construção do Presépio de Natal (A42) .....	51
2.2.2.2. Fantoches das emoções (A55) .....	52
2.2.2.3. Construção do “Emocionómetro” (A56).....	54
2.3. Um Olhar das Educadoras Sobre as Artes Visuais Como um Lugar para Imaginar, (Re)Criar e Conhecer o Mundo .....	56
2.4. Em jeito de síntese.....	60
Capítulo III .....	63
Ação Educativa no contexto do Estágio Pedagógico II – 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	63
Estágio Pedagógico II – 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	66
3.1. Características dos Contextos de intervenção .....	66
3.1.3. A Sala de aula e o seu horário.....	69
3.1.4. Caracterização da turma.....	71

<b>3.1.4.1. Desenvolvimento gráfico da turma .....</b>	<b>74</b>
<b>3.1.5. Caraterização das Professoras entrevistadas .....</b>	<b>74</b>
<b>3.2. Ação Educativa no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....</b>	<b>77</b>
<b>3.2.2. Re(criar) com a Expressão Plástica.....</b>	<b>89</b>
<b>3.2.2.2. Oferta do dia da mãe.....</b>	<b>92</b>
<b>3.2.2.3. Elaboração do registo individual do Senhor Santo Cristo dos Milagres</b>	<b>94</b>
<b>4. Um Olhar das Professoras Sobre a Expressão Plástica Como Um Lugar para Imaginar, (Re)Criar e Conhecer o Mundo .....</b>	<b>96</b>
<b>5. Em jeito de síntese .....</b>	<b>100</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>104</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>108</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>112</b>

## **Índice de Figuras**

**Figura 1** – Domínios das Expressões Artísticas

**Figura 2** – Domínios/organizadores das Artes Visuais

**Figura 3** – Aspetos fundamentais da Arte

**Figura 4** – Experiências Artísticas

**Figura 5** – Disposição da sala de atividades da Educação Pré-Escolar

**Figura 6**– Desenho gráfico do grupo de crianças

**Figura 7** – Construção do presépio de Natal

**Figura 8** – Fantoches das emoções

**Figura 9** - Construção do “*Emocionómetro*”

**Figura 10** – Disposição da sala de aulas do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Figura 11** – *Horário da turma 3.º ano*

**Figura 12** – Atividade de Banda-Desenhada

**Figura 13** – Construção de um origami de andorinha

**Figura 14** – Oferta do dia da mãe

**Figura 15** - Registo individual do Senhor Santo Cristo dos Milagres

## **Índice de Quadros**

**Quadro 1** – Caracterização das Educadoras de Infância Entrevistadas

*Quadro 2* – *Síntese das atividades desenvolvidas no Estágio Pedagógico I*

**Quadro 3** – Caracterização das Professoras do 1.º CEB Entrevistadas

*Quadro 4* – *Síntese das atividades desenvolvidas no contexto do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*

## **Índice de Anexos**

**Anexo I** – Consentimento Informado

**Anexo II** – Guião de Entrevista

## **Índice de Siglas e Abreviaturas**

**OCEPE** - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**AE** - Aprendizagens Essenciais

**A1, A2, ...** – Atividade 1, atividade 2...

**PFI** – Projeto Formativo Individual

**1.º CEB** - 1.º Ciclo do Ensino Básico

**PCE** – Projeto Curricular de Escola

**PAA** – Plano Anual de Atividades

**CREB** – Programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico e o referencial curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores

**PEE** – Projeto Educativo Escolar



# Introdução

## **Introdução**

O presente Relatório de Estágio, com o título *Expressão Plástica e Infância: lugares para imaginar, (re)criar e conhecer o mundo*, foi apoiado no relato reflexivo das práticas desenvolvidas ao longo dos Estágios Pedagógicos I e II, sendo o primeiro realizado na Educação Pré-Escolar e o segundo concretizado no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Nestas circunstâncias, para além de descrevermos de modo crítico e reflexivo todas as experiências vividas ao longo dos dois Estágios Pedagógicos, pretendemos dar relevância à temática que decidimos aprofundar neste documento, no sentido de obtermos algumas respostas no contexto da problemática explorada.

A temática do nosso Relatório de Estágio teve como foco uma das áreas das Expressões Artísticas, mais concretamente a Expressão Plástica. Conscientes de que este tema já foi estudado por outros colegas que fizeram o mesmo percurso que nós, entendemos dar-lhe uma tónica um pouco diferente.

A escolha do nosso tema foi feita tendo por base o nosso gosto e interesse pessoal, e tivemos em conta também os demais estudos já existentes e as consequentes interpretações e reflexões realizadas por vários colegas, sobre a grande área das Expressões Artísticas. Após esta análise, foi-nos possível verificar que, até então, não houve qualquer registo fundamentado e investigado sobre a Expressão Plástica como um lugar para imaginar, (re)criar e conhecer o mundo, aspetos fundamentais, no nosso entender, para o desenvolvimento de competências essenciais para as crianças dos nossos dias, capazes de resolver problemas e sensíveis ao ambiente que as rodeia.

Conforme a literatura consultada sobre o tema em apreço e as entrevistas realizadas, entendemos que esta é uma área que ainda não é devidamente valorizada nas salas de aula do ensino atual em Portugal, tal como nos apresentam alguns estudos realizados nos últimos anos, num contexto em tudo semelhante ao nosso (Dias, 2013; Rodrigues, 2014; Sousa, 2014; Garcia, 2015; Medeiros, 2017; Travassos, 2017, Mota, 2018; Melo, 2020). Na realidade, e no seguimento dos contributos destes estudos, podemos concluir que, apesar dos Educadores de Infância mostrarem um trabalho contínuo nesta área, desde a creche até ao jardim de infância, quando nos debruçamos acerca das práticas dos Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o panorama muda drasticamente de figura, apresentando estes últimos alguma dificuldade em encontrar tempo útil para explorar as Expressões Artísticas, nomeadamente a Expressão Plástica.

Assim, a Expressão Plástica acaba muitas vezes por ficar esquecida no seu programa curricular e no horário semanal, sendo muitas vezes substituída pelo Português e Matemática, devido às exigências programáticas das demais áreas curriculares.

Logo, ao longo do nosso estágio, procuramos colocar esta área de expressão no centro do nosso currículo e consciencializar os Educadores de Infância e os Professores do 1.º CEB para a sua importância no sentido de a explorarem, sempre que possível, na sua ação educativa diária, em prol de um bom desenvolvimento e de aprendizagens mais relevantes, sendo estas significativas para as crianças que nos foram confiadas.

Como nos dizem Oliveira e Santos (2004) “através da Expressão Plástica, a criança, em contacto com os materiais e técnicas diversificadas, vai poder exprimir e reconstruir o seu mundo interior, estabelecendo, deste modo, uma comunicação e um comportamento ajustado ao meio” (p. 27).

É nesta linha de pensamento que apresentamos os nossos objetivos, que estiveram implícitos à elaboração deste Relatório de Estágio:

- 1) Observar, criticamente, os contextos do Estágio Pedagógico I e II, de forma a melhorar adequarmos a nossa ação educativa às reais necessidades e potencialidades daqueles que nos forem confiados;
- 2) Planificar sequências didáticas, flexíveis e integradoras, que promovam aprendizagens significativas por parte das crianças e se adequem aos seus interesses e necessidades;
- 3) Desenvolver uma ação educativa variada e integradora, capaz de facultar momentos de aprendizagem dinâmicos, com sentido e significado para as crianças;
- 4) Implementar práticas de Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, de modo a promover ambientes favoráveis à aprendizagem das crianças e facilitar a sua expressão livre e espontânea;
- 5) Dinamizar atividades em contexto de sala de aula, com vista a desenvolver a expressão plástica em conjunto com a imaginação e (re)criação de novos materiais.
- 6) Avaliar as aprendizagens reveladas pelas crianças ao longo das nossas práticas pedagógicas, a fim de promover práticas capazes de contrariar eventuais dificuldades e estimular aprendizagens futuras;

- 7) Refletir sobre a ação educativa desenvolvida nos nossos estágios pedagógicos, de modo crítico e construtivo, baseando-nos em argumentos capazes de contrariar dificuldades e melhorar estratégias e procedimentos futuros;

Assim, de um modo mais específico, em contexto de investigação, salientamos os seguintes objetivos:

- 8) Identificar limitações e potencialidades que os Educadores e Professores encontram, quando confrontados com a necessidade de desenvolver a área da Expressão Plástica nas suas práticas diárias;
- 9) Conhecer opiniões e conceções de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico acerca dos desafios, potencialidades e contributos, da Expressão Plástica nas aprendizagens desenvolvidas na infância.

Em resposta a estes objetivos, estruturamos o nosso trabalho em três Capítulos: um dedicado ao enquadramento teórico da temática em causa, outro dedicado ao estágio pedagógico na Educação Pré-Escolar e um terceiro relativo ao estágio pedagógico no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No primeiro Capítulo, principiaremos por abordar questões relacionadas com as Expressões Artísticas na Educação Básica, partilhando alguns percepções dos autores da especialidade. Seguindo o mesmo fio condutor, posteriormente, focaremos a nossa atenção na área da Expressão Plástica, mais propriamente a Expressão Plástica na Infância, apontando duas subcategorias, nomeadamente a Criança e a Expressão Plástica, mencionando algumas técnicas utilizadas e os materiais empregados, e numa outra subcategoria falaremos sobre as Artes Visuais e a Reciclagem. Por fim, e não menos importante, abordaremos o Papel do Educador/Professor no desenvolvimento de atividades na área da Expressão Plástica.

O segundo Capítulo refere-se apenas à Educação Pré-Escolar e é onde apresentamos o estágio e a respetiva investigação. Ao longo da caracterização sumária dos contextos de estágio, colocaremos um apontamento sobre o desenvolvimento gráfico do nosso grupo de crianças e caracterizaremos as Educadoras que entrevistamos. Após realizarmos uma análise refletida do trabalho que desenvolvemos neste nível de ensino, apresentaremos todas as atividades que se enquadram em cada categoria que desenvolvemos. No final destas, mostraremos as opiniões obtidas através das entrevistas que realizamos às cinco Educadoras de Infância.

O terceiro Capítulo, relativo ao 1.º CEB, partilha da mesma estrutura do anterior e dará conta do suceder do estágio realizado neste nível de ensino e da

investigação que concretizamos tendo agora como entrevistadas as Professoras que nele lecionam.

Para a realização do nosso estudo empírico recorreremos a uma metodologia de investigação de natureza qualitativa, por julgarmos ser a mais adequada aos nossos objetivos e ao tema e problemática em estudo.

Nesta linha de pensamento, optámos por realizar um total de 10 entrevistas, sendo que cinco foram a Educadoras de Infância e cinco a Professoras do 1.º CEB, com a finalidade de recolher informações/opiniões relativamente às limitações e potencialidades que estas encontram, quando confrontadas com a necessidade de desenvolver a área da Expressão Plástica nas suas práticas diárias. Foi igualmente útil para conhecer as suas concepções acerca dos desafios, potencialidades e contributos, da Expressão Plástica nas aprendizagens desenvolvidas na infância.

Neste sentido, conforme realçam Azevedo & Azevedo (1994) é através da entrevista que se pode “recolher opinião do sujeito da investigação sobre temáticas de interesse para a própria investigação” (p. 29). A este propósito, também Cunha (2007) afirma que este instrumento de recolha “constitui uma das técnicas mais utilizadas na metodologia qualitativa, resultado de uma negociação entre o entrevistador e o entrevistando com o fim de descobrir o significado das representações no pensamento do professor – realidades e ações” (p. 77).

É de realçar que a observação e o diário de bordo foram essenciais no suceder de todo o processo, pois permitiram-nos registar os interesses, comportamentos, conversas, as dificuldades alcançadas pelas(os) crianças que se fizeram refletir ao longo dos Capítulos II e III, tanto na exposição das atividades realizadas em contexto de estágio, como nas respetivas categorias que definimos.

Nesta última parte do trabalho, refletimos acerca do nosso percurso pedagógico, de modo a percebermos se atingimos ou não os objetivos inicialmente propostos, e partilhamos as limitações e obstáculos com que nos deparamos, bem como as potencialidades do estudo que entendemos realizar.

Este relatório mostrará ainda um conjunto de anexos, organizados no final do documento, com o objetivo de documentar e complementar todo o trabalho desenvolvido ao longo do mesmo.

Antes de avançarmos para o enquadramento teórico do nosso trabalho, é importante mencionar que, ao longo de todo o nosso percurso, por questões de natureza ética, que se prendem com a proteção dos participantes no nosso estudo,

atribuímos nomes fictícios a todas as crianças, a todos os entrevistados, bem como às instituições escolares onde realizamos as nossas práticas educativas.



# Capítulo I

## Enquadramento Teórico

*“A Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”*  
Nelson Mandela

## **Enquadramento Teórico**

- 1. As Expressões Artísticas na Educação Básica**
- 2. A Expressão Plástica na Infância**
  - 2.1. A Criança e a Expressão Plástica: as técnicas e os materiais
  - 2.2. As Artes Visuais e a Reciclagem
- 3. O papel do Educador/Professor nas atividades de Expressão Plástica**

## **1. As Expressões Artísticas na Educação Básica**

Embora hajam inúmeras definições para o conceito de arte e de “Educação Artística”, as opiniões convergem ao longo do tempo, quanto à sua função na evolução da criança. Tal como defende Lowerfeld (1977), “é preciso não ensinar mas fazer educação artística, é preciso partir das necessidades da criança e não de um sistema de ensino. A arte não entra na criança, sai dela” (p. 26).

Neste sentido, o jardim de infância exerce um papel fundamental nesta primeira etapa de formação, proporcionando o início de um extenso processo de aprendizagens, de criações pessoais e de vivências que contribuem para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças.

Para tal, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) salientam que é importante “estimular o desenvolvimento global da criança, (...) desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas” (2016, p.18).

A partir da Lei de Bases do Sistema Educativo, certificado na Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto de 2005, é objetivo da Educação Pré-Escolar “desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica”; e é dever do Ensino Básico “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nestes domínios” (p. 5126).

Nesta conjuntura, sempre que mencionamos as Expressões Artísticas de uma forma geral, devemos ter constantemente presente a Expressão Plástica, a Expressão Musical, a Expressão Dramática e a Expressão Físico-Motora, por via da Dança.

A Expressão Plástica, é assim uma atividade centrada na expressividade e criatividade da criança. Trata-se essencialmente de uma atividade natural da criança, que o adulto deve respeitar, tendo o devido cuidado para não provocar bloqueios que inibam a sua expressividade.

A criança, quando pinta ou desenha, não o faz com o propósito de produzir qualquer obra para ser admirada ou apreciada por outras pessoas. O objetivo da sua ação criadora não é o desenho ou a pintura em si, mas sim um momento de libertação de sentimentos.

É através da Expressão Musical, que a criança explora os sons, ritmos, reconhece, inventa e produz sensações, comunicando os seus sentimentos e pensamentos. Tal como nos diz Willems (1970) “a música favorece o impulso da vida

interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora” (p. 11).

Quando ouvimos Expressão Dramática, pensamos logo no teatro infantil ou na formação de atores, este tipo de expressão é aquilo que a criança chama de “jogo de faz-de-conta”, brincar num mundo imaginário, de fantasia, inventando ser outra pessoa ou um animal. A criança finge ser a mãe, brinca com bonecas imaginando-as como suas filhas, etc.

As atividades de Expressão Dramática na Pré-Escolar, por exemplo, a área da casinha, a área da garagem, etc. e no 1.º CEB a área da Expressão Dramática, são indubitavelmente a melhor forma de proporcionar às crianças destas idades a necessária ajuda para a sua autoeducação, ou seja, para se auto desenvolverem equilibradamente em todos os fatores que fazem parte da sua personalidade.

No que concerne à Expressão Físico-Motora, esta é natural na criança, e na educação escolar necessitamos de ter em conta as habilidades motoras que a criança já detém, tanto a nível da motricidade global, como na motricidade fina, e ajuda-las na sua evolução, ou seja, devemos ter em vista o desenvolvimento das capacidades corporais e dos movimentos das crianças, tal como nos indica Silva (1997), “de modo a permitir que todas (as crianças) e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu corpo” (p. 58).

Portanto, as Expressões Artísticas constituíram-se essenciais para a Educação Pré-Escolar e para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo fundamental que a sua exploração seja iniciada desde cedo.

Nesta sequência, há que destacar o facto de as Expressões Artísticas permanecerem com enorme evidência, tanto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), como nas Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (AE), intituladas de formas diferenciadas, mas visando um mesmo fim. Assim, tal como destacam as OCEPE, as Expressões Artísticas encontram-se integradas na área de Expressão e Comunicação, apresentando como domínios aqueles que se apresentam na Figura que se segue (ver Figura 1).

### Educação Física

- componente do desenvolvimento motor

### Educação Artística

- engloba as Artes Visuais, o jogo dramático/teatro, a música e a dança

### Figura 1 – Domínios das Expressões Artísticas

Tal como nas OCEPE, nas Aprendizagens Essenciais (2018), as Artes Visuais encontram-se estruturadas por domínios/ organizadores. Na Figura que se segue damos conta desta realidade (ver Figura 2).



Figura 2 – Domínios/organizadores das Artes Visuais

Tal como nos é dado a perceber através da análise do esquema acima apresentado, segundo o documento em causa,

os Domínios/Organizadores apresentados englobam competências estéticas e técnicas, envolvem saberes, a apropriação e domínio de materiais e suportes e integram o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística. Nestes Domínios/Organizadores, articulam-se os processos artísticos e tecnológicos com as circunstâncias culturais, designadamente históricas, sociais e políticas. (p. 4)

A aprendizagem com base nas Expressões Artísticas fomenta a possibilidade de se obterem conhecimentos através da manipulação de diversos materiais e objetos e da exploração das suas características, agregando neste processo ativo a expressão e comunicação da criança. Nesta linha de pensamento, Moreno (2007) afirma que

a construção da capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que a cerca, de exercitar a sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar (...), é uma construção do ser humano. Na sua interação com o mundo, ela vivência inúmeros contactos com experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar. Portanto a linguagem visual faz parte da formação integral do indivíduo e não pode ser desconsiderada no contexto da educação infantil (p. 44).

Apesar das Expressões serem essenciais para o desenvolvimento da criança, sabemos, que no dia a dia, muitas vezes não são apreciadas no ensino. Confirma-se

assim que é na Educação Pré-Escolar que a criança tem, de certa forma, mais possibilidades de entrar em contato com os diversos tipos de Expressão, ao contrário do que acontece no 1.º CEB, em que há maior inclinação a desvalorizar a sua exploração e dar maior ênfase ao ensino das disciplinas entendidas como estruturais, tais como, a Matemática, o Português e o Estudo do Meio.

Nesta linha de pensamento e nas palavras de Sousa (2003),

há uma educação pseudocognitiva que se abstrai da assimilação e da acomodação; há “matérias” de ensino que requerem um desenvolvimento intelectual superior ao das crianças a quem os programas se destinam (...) A arte é em geral considerada como uma perda útil de tempo (p. 81).

Assim, na educação tradicional há uma certa inclinação para se ensinar a criança a falar antes de perceber o que ouve, instruí-la a ler antes de saber falar, treina-la a escrever antes de lhes possibilitar experimentar os materiais de desenho, de pintar e de escrever.

Após uma abordagem global às competências das diferentes áreas de Expressão, interessa-nos abordar de forma mais aprofundada aquela que decidimos destacar na nossas práticas, bem como no presente Relatório. É o que nos propomos realizar no ponto que se segue.

### **1. A Expressão Plástica na Infância**

“O termo expressão plástica foi adotado pela educação, pela arte portuguesa, para designar o modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos” (Sousa, 2019, p. 159).

As artes são imprescindíveis para a evolução da criança e é através da interação entre elas e com o meio que se inicia a aprendizagem. Neste sentido, a Expressão Plástica, promove isso mesmo.

A criança deverá ter acesso à arte desde a Educação Pré-Escolar. É nesta fase que se começa o processo de educação e, por isso mesmo, tem como responsabilidade desenvolver diversas experiências artísticas.

Como defende Mota (2019) a criança expressa “ a sua expressão desde o nascimento, procurando comunicar-se com os que a rodeiam através dos seus primeiros gritos e gestos” (p. 10).

Salientamos que a Expressão Plástica não deve ser ensinada às crianças, mas sim vivenciada, procurando aperfeiçoar falhas que nela existam. Assim, é possível afirmar que as atividades de Expressão Plástica na infância são essenciais para o

desenvolvimento infantil, na forma como valorizam, estimulam e propõe diversas experiências às crianças, ampliando as suas competências.

Neste sentido, a Expressão Plástica não se concentra em fazer com que as crianças se transformem em grandes artistas, mas centra-se sim na evolução das suas capacidades e necessidades, com o propósito de promover a expressão das suas emoções e sentimentos. Desta forma, é expectável que através desta área de expressão a criança retrate uma determinada situação, admirada por ela, sem ter que fazer algo técnico ou concreto.

Assim sendo, é através da Expressão Plástica que a criança comunica através de uma linguagem não verbal. Na realidade, são diversas as vantagens desta área, sendo que passamos a mencionar as que achamos mais relevantes:

- 1) Adquirir capacidades e soluções através do desenho, da pintura, da construção, da modelagem, etc.
- 2) Obter o domínio de técnicas artísticas.
- 3) Desenvolver a evolução da linguagem, da visão e da audição.
- 4) Despertar a criatividade.
- 5) Desenvolver a capacidade de observação e de atenção.
- 6) Auxiliar na expressão as emoções.

Nesta ordem de ideias, são mostrados à criança, na educação artística, dois aspetos fundamentais da arte, tais como:



**Figura 3** – Aspetos fundamentais da Arte

A partir do momento em que a criança compreende estes dois aspetos, será capaz, não só de ler a imagem através dos seus constituintes visuais, como também de falar sobre ela e interpretá-la, o que desenvolve uma melhor percepção do meio e das diversas culturas onde a criança está incluída.

Podemos assim deduzir, que a Expressão Plástica auxilia as crianças desde o início da humanidade, manifestando-se ao longo de toda a sua vida. As crianças exploram esta área como ninguém, visto que não têm outras formas de se expressar, como por exemplo, a escrita.

Neste sentido, o desenhar, o pintar e o construir, tornam-se as únicas formas das crianças se exprimirem, adquirindo um registo físico. É através da Expressão Plástica, que as crianças (re)produzem as suas ideias, concepções, pensamentos e conhecimentos acerca do mundo que as rodeiam, tendo em conta as suas experiências, os seus apreensões e os seus desejos.

Assim, como defende Hohman e Weikart (2003) é “através do desenho e da pintura, que as crianças comunicam, de forma simples e económica, aquilo que compreendem do ser mundo” (p. 512).

### 1.1. A Criança e a Expressão Plástica: as técnicas e os materiais

Segundo Sousa (2019, p. 160) o termo “Expressão Plástica” foi criado em Portugal pelo modelo de educação pela arte (este possibilitava às crianças experimentar qualquer tipo de materiais).

Para alguns teóricos e pedagogos a experiência artística pode ser vivida através de três formas distintas:



**Figura 4** – Experiências Artísticas

A criança, como ser criativo, não deve ser criticada por preferir fazer determinadas atividades, ou mesmo pela escolha dos materiais que irá usar, deve sim ser levada a “criar” em conformidade com as suas preferências, ambições e vontades. Para Gloton & Clero (1976) “o gosto que a criança adquire pelas coisas pode medir-se pelo desejo e pelo poder que tem de as manejar, de as modificar, de as transformar. Destruir e construir são tarefas que a criança acha que deve ter em relação a elas” (p. 54).

Ainda a propósito da preferência das crianças, os mesmos autores referem que as diferentes aprendizagens da criança através do uso das mãos: apalpar, tocar, agarrar, modelar, e a apropriação da forma pelo tato, permitam-lhe descobrir,

pouco a pouco, os materiais e os seus recursos... o prazer extraído destes atos vai, pois, fazer parte de um jogo-trabalho. As descobertas constantes que se lhe oferecerão, através de elementos e materiais diversos, superficiais ou volumétricos, representarão outros tantos pontos de apoio do desenvolvimento da sua atividade mental, e, simultaneamente, atividades necessárias para o emprego de ambas as mãos (p. 109).

As técnicas e os materiais selecionados deverão estar aliados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança. Neste sentido, é possível garantir que as técnicas e os materiais têm a mesma importância para a Expressão Plástica, assim como as palavras para a linguagem verbal.

Na realização de atividades de Expressão Plástica, as crianças deverão manusear e explorar diferentes materiais (tamanhos, cores, texturas), instrumentos e utilizar diferentes técnicas, sendo as mais frequentes na Educação Pré-escolar “o desenho, pintura, digitinta, raspagem, recorte e colagem” (ME, 1997, p. 61).

Outra das especificidades destas atividades são a responsabilidade pelos materiais e a sua adequada utilização, a reutilização de materiais e o respeito pelo trabalho dos outros.

Para Sousa (2003), tanto as técnicas como os materiais aproveitados, “constituem uma das principais preocupações pedagógicas, pois é através delas que a criança se poderá expressar e criar” (p. 183).

Ainda conforme este autor, estes estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento geral da criança. Por exemplo, no início do ano letivo, vão sendo introduzidos e apresentados às crianças, tendo em conta as suas competências, carências e objetivos que se pretendem alcançar. Com o desenrolar das atividades, as crianças vão aprendendo a dominar essas técnicas e materiais, transitando para outros mais exigentes “à medida que as suas experiências se enriquecem, ela vai tendo cada vez maior necessidade de variedade de técnicas e materiais para se expressar convenientemente” (Sousa, 2003, p. 183).

Assim, o Educador tem uma maior perceção geral da evolução da criança.

Conforme anteriormente referido, são várias as técnicas e materiais que habitualmente são usados em Expressão Plástica, pelo que explicamos de seguida algumas que achamos pertinentes:

O **desenho**, segundo Sousa (2003), “é uma atividade independente da pintura, constituindo a forma mais natural e elementar da Expressão Plástica da criança” (p.

195). Esta atividade é aquela que mais se usa no cotidiano da Educação Pré-Escolar “porque o acesso é mais fácil” (ME, 1997, p. 64).

Na sua execução, a criança pratica, aprimora e desenvolve as suas capacidades “de coordenação visuo-neuromotora” (Sousa, 2003, p. 196). Para além disso, o desenho reflete o processo de evolução da criança, cabendo ao Educador estar atento a esse aspeto.

No que toca à realização dos desenhos, a criança pode utilizar diversos suportes, tais como, o quadro, uma mesa, o chão, e em diferentes tipos de papéis, com gramagem, cores e texturas diferentes. No que concerne aos materiais, a criança poderá utilizar diversos materiais, nomeadamente, o lápis de cor, lápis de cera, canetas de feltro, tintas, pincéis, entre outros.

O **recorte e colagem**, é um tipo de técnica onde há uma exploração expressivo-criativa e são muito admiradas na Educação Pré-Escolar, visto que são técnicas muito simples. Usualmente, tanto nos recortes como nas colagens é o papel o material mais usado. O papel pode ser recortado à mão (rasgagem) ou com uma tesoura adequada à faixa etária a que se destina. Feito o recorte, depois pode-se colar para fazer uma composição.

A colagem também pode ser explorada com outros materiais de diferentes texturas, sobrepostos, colados lado a lado, com massinhas, algodão, elementos da natureza (folhas, paus), etc. Tudo depende da imaginação da criança.

A **pintura** é uma técnica muito comum na exploração das atividades de Expressão Plástica tanto na Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Quanto aos materiais, temos o guache sólido, os pincéis e tintas, sendo que estes últimos são bastante atrativos para as crianças, apesar de por vezes oferecerem algumas dificuldades de manuseamento.

Dentro da pintura, salientam-se as técnicas do berlinde, a pintura soprada, espirrada, com bolhinhas, a digitinta, a pintura com o dedo, garfo, cotonete ou esponja, através das quais a criança explora a textura e a cor, os seus sentimentos e emoções, desenvolvendo a motricidade fina, a imaginação e a criatividade.

A **estampagem**, é uma técnica de Expressão Plástica rápida, simples, divertida e uma maneira eficaz de repetir um desenho numa grande diversidade de superfícies, usando misturas diferentes de tintas. Quanto aos materiais, os carimbos são fáceis de fazer com diversos materiais, principalmente, com rolhas, batatas e goma EVA. No entanto, pode-se também utilizar partes do corpo, tais como as mãos e os pés.

A **modelagem**, na perspectiva de Sousa (2003), “é o ato de dar forma a qualquer matéria plástica, isto é qualquer matéria que mantenha a forma que se lhe dá” (p. 255).

Neste sentido, a modelagem é uma atividade que, para além da produção manual, pois as criança utilizam ambas as mãos, requer atividade mental ao possibilitar que as crianças imaginem o que vão modelar. É uma atividade muito apelativa porque os trabalhos são concretizados em três dimensões, ao contrário do desenho e pintura que são bidimensionais. Os materiais utilizados pelas crianças, têm de ser maleáveis como a plasticina, o barro, a massa de sal, podendo também ser utilizada pasta de papel, apelando assim à reciclagem.

## **1.2. As Artes Visuais e a Reciclagem**

Segundo Read (2010), “a arte deve constituir a base da educação”, ou seja, a arte é indiscutivelmente um dos principais constituintes de uma educação que desejamos que seja completa. Esta deveria ser um direito primordial para a criança, pois envolve um crescimento a nível físico, criativo e de pensamento. Nas suas palavras,

a arte é uma daquelas coisas que, como o ar ou o solo, está em todo o lado à nossa volta, mas acerca da qual raramente nos detemos a pensar. Porque a arte não é apenas algo que se encontra nos museus e galerias de arte, ou em velhas cidades como Florença ou Roma. A arte, como quer que a definamos, está presente em tudo o que fazemos para agradar os nossos sentidos (p. 28).

Para Fróis, Marques e Gonçalves (2010),

uma das finalidades da arte é contribuir para o apuramento da sensibilidade e desenvolver a criatividade dos indivíduos. Na educação, esta finalidade é uma dimensão de reconhecida importância na formação do indivíduo, ampliando as possibilidades cognitivas, afectivas e expressivas. As artes podem ser objeto de interesse ao longo da vida escolar, com implicações futuras na vida adulta (p. 201).

É neste contexto que entendemos ser interessante combinar a Expressão Artística com a reciclagem, também ela importante no domínio da criação, uma vez que convida a criança a convocar diferentes materiais que, nas suas mãos, através da sua imaginação, ganham novas formas e novas vidas. Para além disso, e considerando os constrangimentos financeiros das escolas dos nossos dias, a reciclagem assume-se

também como uma alternativa à exploração de materiais diversificados, que podem ser uma mais-valia para as produções plásticas das crianças.

Não poderemos falar de Artes Visuais aliadas à reciclagem, sem antes percebermos um pouco o conceito de Educação Ambiental. Isto pressupõe uma educação para o desenvolvimento sustentável “entendida como um procedimento de formação contínua onde os conhecimentos adquiridos permitem que os indivíduos participem, de modo a contribuir para a resolução de diversos problemas no sentido de preservar a qualidade ambiental” (Almeida, 2002, p. 23)

O conceito de Educação para o Desenvolvimento Sustentável está muito relacionado com a educação ambiental, isto porque a educação é transversal a tudo. Nos tempos que correm, é muito importante integrar a dimensão social e a dimensão de cidadania no conceito de Educação Ambiental.

Podemos verificar esta inter-relação no documento das OCEPE (Silva et al., 2016) que nos diz, na área do Conhecimento do Mundo, mais precisamente na componente referente ao Conhecimento do Mundo Físico e Natural, que valoriza o contato das crianças com a natureza, como forma de promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância da preservação do ambiente e dos recursos naturais (p. 90).

Uma educação sustentável, tem por base consciencializar e demonstrar como é importante o contacto com a natureza e o que esta nos pode oferecer. Neste sentido, a escola desempenha um papel fundamental, porque é o lugar onde as crianças têm acesso a um discurso diferente e enriquecedor. Os novos conhecimentos podem estimular as crianças, os funcionários, Educadores e Professores, levando-os a empenharem-se nas questões da sustentabilidade. Mas para que isto aconteça é necessário que todos saibam o que é a sustentabilidade. Deste modo, se as crianças criarem, elas próprias, esse conhecimento através do que se chama ciência participativa, integram-no de uma forma mais ampla e transversal, porque ao fazê-lo estão também a aprender.

Esta metodologia de aprender fazendo, participando ativamente no desenvolvimento de uma educação sustentável, começa ela própria nas escolas, cuidando dos espaços escolares, aproveitando água e criando jogos através de reutilização de materiais.

Articulando esta temática com as Artes Visuais, que nos consciencializam para o mundo interior, estimulam a nossa criatividade e imaginação, poderá promover a potencial criação de novas técnicas, novos objetos e novas criações.

A aplicação de novos materiais e técnicas diferenciadas, envolve as crianças num mundo de descobertas, ensinando-as a explorar, a construir/criar novos meios de transmitir uma mensagem perceptível. No “lixo”, muitos são os materiais que podem ser reciclados/reutilizados, uns podem ser usados tal como são e outros têm de ser modificados para ganharem uma nova vida.

Segundo Hrebynyuk (2010), reciclar é dar aos produtos nova utilidades, sendo um processo geralmente económico e para a maioria dos produtos mais rápido e barato que a sua colocação em aterro ou incineradora” (p. 42), por outras palavras, utilizar o lixo reciclável, como o papel, plástico, vidro, para outros propósitos, por exemplo na área das artes.

Neste sentido, é muito importante observarmos como a reciclagem se vem apresentando, é essencial educar precocemente as crianças para a temática da reciclagem, no âmbito da educação ambiental. Trata-se de um trabalho com grande potencial lúdico-educativo, havendo já muitos recursos disponíveis para este objetivo, podemos afirmar que há cada vez mais Educadores/Professores a reutilizar/ reciclar material, apelando às suas crianças que tragam algum material de casa ou guardem no dia a dia na sala de atividades/aula, alertando-os para o bem maior para o futuro que esta atitude representa.

## **2. O papel do Educador/Professor nas atividades de Expressão Plástica**

É importante destacar que as Artes Visuais e a Expressão Plástica em particular, devem estar a par com as demais áreas do currículo, não sendo nem mais nem menos destacadas que as restantes.

Parte essencial do processo educativo, exige que o Educador/Professor dê diversas oportunidades às crianças com recurso às Artes Visuais, peço que pode “desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas”, a “reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa” (Silva, et al., 2016, p. 50).

O adulto precisa de ter em atenção que o que importa é a oportunidade que é dada à criança de se expressar por vezes de uma forma pura e não a maneira como o faz. O Educador/Professor tem de perceber que estas atitudes positivas podem ajudar a criança a libertar quaisquer angústias e frustrações.

No que concerne à valorização da Expressão Plástica, é indiscutível a importância do papel que desempenha o Educador/Professor. Considerando que as

crianças reagem em conformidade com o que vêm no adulto, neste caso o Educador/Professor, há vários aspetos a ter em consideração que irão influenciar o desempenho das crianças. Neste sentido, é essencial que se proporcionem materiais e diversos planos de forma que as crianças adquiram cada vez mais ligação a estes materiais. Segundo as OCEPE (1997) o “contacto com diferentes meios de educação para a sensibilidade (...), contacto com o meio envolvente, com a natureza e com a cultura (...), permitirão apreciar a beleza em diferentes contextos e situações” (p. 55).

Nesta linha de pensamento, Godinho e Brito (2010) sublinham que “a criança até aos seis anos centra os seus interesses artísticos essencialmente nos aspectos mais sensoriais e manipulativos dos materiais sonoros e plásticos e, gradualmente, nos elementos expressivos que esses materiais assumem” (p. 15).

Com efeito, o Educador/Professor deverá organizar as atividades que visem “o desenvolvimento sensorial, a destreza manual e o controlo psicomotor” (p. 15). Neste sentido, é fundamental que o Educador/Professor tenha o cuidado de adequar os materiais, não só à capacidade física das crianças, como também à sua capacidade de expressão.

Deste modo, o Educador/Professor, ao sugerir uma atividade expressiva, deve ter em consideração a faixa etária das crianças, bem como o seu nível de desenvolvimento, de forma a adaptar essas propostas, caso seja necessário.

Cabe ao docente proporcionar às crianças a liberdade de criação, para que o seu trabalho seja efectuado de forma significativa, livre de associações representativas, estereotipadas que podem comprometer a criatividade e a imaginação da criança. Neste sentido, Gonçalves (1991), sublinha que

a criatividade desperta-se através do fazer, da experimentação constante. A criatividade apela para uma pedagogia não diretiva, ou, pelo menos, flexível e aberta, que permita que seja a criança a descobrir o seu modo de agir e de se exprimir, bem como o material e técnica que melhor se adaptam à sua expressão pessoal (p. 13).

Ao longo dos tempos, é sabido que existem francas diferenças em termos de gestão curricular, sendo que um Professor do 1.º CEB tem menos liberdade que o Educador de Infância. Por isso mesmo, a atitude do Professor perante a Expressão Plástica não deve ser menos carregada de entusiasmo do que a do Educador.

Assim, o Educador, ao longo dos seus dias, acaba por ter mais autonomia e flexibilidade na gestão do seu currículo, sem a carga excessiva dos Programas

Curriculares e com as rotinas que lhe possibilitam uma gestão do tempo e do espaço da sala de atividades mais propícia à sua exploração.

Já o Professor do 1.º CEB, constrangido pelo carga curricular das demais áreas do Programa, com um horário mais compartimentado e uma gestão do tempo mais árdua de operacionalizar, acaba por convocar as Expressões, mais como uma forma de preencher o tempo, despejando-as dos seus conteúdos, nem sempre alcançando os tão desejados momentos de exploração de ideias e de técnicas, através dos quais a criança possa apelar à sua criatividade e imaginação, partindo de um enorme conjunto de técnicas e recorrendo aos recursos materiais que tem à sua disposição.

São diversas as sugestões que Sousa (2003) nos sugere relativamente à melhor forma de abordar as expressões no contexto da nossa ação educativa diária.

Neste sentido, segundo o autor, os Educadores e Professores devem:

- 1) Considerar a expressão plástica da criança como uma projeção da sua personalidade em formação;
- 2) Compreender que, enquanto trabalha, a criança está adquirindo experiências importantes para o seu desenvolvimento;
- 3) Estimular a criança nas suas relações com o ambiente;
- 4) Apreciar o esforço da criança, quando esta consegue expressar a sua própria experiência;
- 5) Compreender que as percepções da criança, a respeito da arte são diferentes das dos adultos;
- 6) Apreciar os trabalhos artísticos da criança de acordo com os seus próprios méritos;
- 7) Colocar à disposição da criança um local apropriado, onde possa trabalhar;
- 8) Ensinar a criança a respeitar as manifestações de arte dos outros;
- 9) Encorajar o espírito de liberdade, que nasce da própria necessidade da criança se expressar por si mesma;
- 10) Criar um clima de tolerância, propicio à espontaneidade expressivo-criativa;
- 11) Deixar que a criança desenvolva a sua própria técnica, através da experimentação (p. 182).

De modo geral, o Educador/Professor deve ser visto como um mediador no processo de ensino-aprendizagem do discente, sendo ele o responsável por estimular e motivar o aluno para o ensino, transformando assim estas aprendizagens em aprendizagens significativas.

Quanto mais amplas forem as alternativas que proporcionamos às crianças, mais ricas serão as suas experiências e maiores serão as suas motivações. Este é o grande desafio do Educador/Professor, de tornar a sua prática pedagógica intelectualmente estimulante.

Assim, ser Educador/Professor requer estar constantemente em investigação e formação tendo a noção de que as tendências da educação vão progredindo e alterando-se.

Neste sentido, deveremos estar aptos a modificar as nossas ações conforme estas alterações, contexto este que serviu de inspiração à nossa ação educativa ao longo dos estágios pedagógicos na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, tal como partilharemos nos Capítulos que se seguem.



# Capítulo II

**Ação Educativa no contexto do Estágio Pedagógico I -  
Educação Pré-Escolar**

*“Para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar a criança a avançar no caminho da independência.”*

Maria Montessori

## **2. Estágio Pedagógico I - Educação Pré-Escolar**

### **2.1. Características dos Contextos de intervenção**

- 2.1.1. O Meio Envolvente
- 2.1.2. O Núcleo Escolar
- 2.1.3. A Sala de atividades e a sua rotina
- 2.1.4. Organização do espaço
- 2.1.5. Organização da rotina diária
- 2.1.6. Caracterização geral do grupo de crianças
- 2.1.7. Desenvolvimento gráfico do grupo de crianças
- 2.1.8. Caracterização das Educadoras Entrevistadas

### **2.2. Ação Educativa no contexto da Educação Pré-Escolar**

#### **2.2.1. As Artes Visuais em Contexto de Estágio Pedagógico**

#### **2.2.2. (Re)criar com a Expressão Plástica**

- 2.2.2.1. Construção do presépio de Natal (A42)
- 2.2.2.2. Fantoques das emoções (A55)
- 2.2.2.3. Elaboração do “*Emocionómetro*” (A56)

### **2.3. Um olhar das Educadoras sobre as Artes Visuais como um lugar para imagina, (re)criar e conhecer o mundo**

### **2.4. Em jeito de síntese...**

## **Estágio Pedagógico I - Educação Pré-Escolar**

Este capítulo será dedicado às atividades desenvolvidas em contexto do Estágio Pedagógico I, no âmbito da Educação Pré-Escolar. Em primeiro lugar, iremos caracterizar a escola onde desenvolvemos o nosso estágio pedagógico, o seu meio envolvente, a organização da sala de atividades, bem como especificar as características do grupo de crianças que nos foram confiadas.

Mostraremos ainda uma apreciação e posterior reflexão, acerca das atividades desenvolvidas no nosso Estágio Pedagógico I, percorrendo uma linha de análise centrada na Expressão Plástica e a Infância: Lugares para imaginar, (re)criar e conhecer o mundo, temática que decidimos aprofundar neste Relatório.

Salientamos que para a realização das atividades que se seguem, realizamos uma pesquisa e interpretação das informações contidas nos seguintes documentos norteadores: as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), o Projeto Curricular de Escola (PCE), o Plano Anual de Atividades (PAA), Programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico e o Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores (CREB) e o Projeto Educativo Escolar (PEE).

Para além da consulta e posterior usufruto dos documentos anteriormente referidos, tivemos em consideração os registos recolhidos durante as observações e intervenções decorridas durante o estágio.

Nas descrições que se seguem, serão omissas quaisquer informações referentes à identificação das instituições, dos(as) orientadoras de escola e das crianças/alunos com os quais mantivemos contacto, de modo a respeitar a sua identidade e os procedimentos éticos implícitos a um trabalho desta natureza.

Assim, após esta explicação inicial passaremos à caracterização dos contextos em que se desenvolveu a nossa ação educativa.

## **2. Características dos Contextos de intervenção:**

### **2.1.1. Meio Envolvente**

A escola onde realizamos o nosso estágio pedagógico situava-se numa das freguesias do concelho de Ponta Delgada, no extremo oeste da ilha de São Miguel, Arquipélago dos Açores. O concelho de Ponta Delgada é o maior concelho da ilha No

meio que a circundava, encontravam-se vários locais que durante as nossas intervenções puderam proporcionar visitas de estudo, nomeadamente, os Correios (CTT), Centro Comercial Parque Atlântico, Jardim António Borges, Museu Carlos Machado, Museu de Arte Sacra, Biblioteca Pública e Arquivo Regional, Jardim José do Canto, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres, Igreja de São José, mercearias, Papelaria, Coliseu Micaelense, posto da Polícia de trânsito e a Gruta do Carvão.

A nível socioeconómico, verificou-se heterogeneidade entre as famílias, foram perceptíveis carências relacionadas com dificuldades económicas, consequentes da obtenção de rendimentos diminutos ou mesmo desemprego, de um ou ambos os pais. Verificou-se também, um acréscimo de famílias monoparentais e uma redução de número de filhos por casais.

A par desta situação e das exigências laborais, fazem com que muitas das competências que antes pertenciam às famílias, tais como, as de carácter educativo e social, sejam transferidas para a escola ou para organismos que desenvolvem atividades de ocupação de tempos livres.

Deste modo, verificou-se, um número elevado de crianças da escola a frequentar os Centros de Atividades Livres (ATL), sito no próprio núcleo escolar.

### **2.1.2. Núcleo Escolar**

No que diz respeito à escola, do nosso ponto de vista, esta reunia boas condições físicas e tinha uma boa gestão do espaço e do tempo. O local onde se encontravam as salas destinadas à Educação Pré-escolar era novo, pois tinha sido construído há 5 anos, sendo que se fez uma extensão de uma escola já existente.

Em relação à estrutura física da escola, esta dispunha de um recreio amplo, apenas para a Educação Pré-escolar. Estavam inseridos neste recreio vários objetos de brincadeira e aprendizagem, tais como, zona de jogar à bola, zona de escalada, um barco, escorrega e algum espaço verde, uma parte do parque possuía uma cobertura para os dias de chuva. No interior existia um espaço polivalente, que servia de recreio para a Educação Pré-escolar nos dias de inverno e que também funcionava como ginásio para as atividades de Educação Físico-Motora, com diversos materiais e equipamentos disponíveis na arrecadação.

Quanto às salas destinadas à Educação Pré-Escolar, estas estavam dispostas de forma funcional e prática, pois quatro salas estavam dispostas ao redor do recreio e cada uma tinha uma porta direta para o mesmo. As outras duas salas encontravam-se

perto da porta de saída da escola, assim, as crianças tinham de ir pelo corredor até ao recreio. Neste bloco, as salas tinham no seu exterior vários cabides e bancos onde cada um continha o nome de cada criança e era aí que deixavam os seus pertences, nomeadamente a sua mochila, lancheira e casaco.

De salientar, que cada grupo de crianças era heterogéneo, e havia uma preocupação por parte da escola na inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Estes, por sua vez, apesar de serem incluídos num grupo de crianças, também beneficiavam de apoio especializado, fora da sala de atividades, de modo a melhorar as suas aprendizagens.

No que diz respeito aos recursos humanos, a escola era composta por 1 674 alunos, dos quais 338 pertenciam ao jardim de infância, 817 ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e 519 ao 2.º Ciclo. O corpo docente era constituído, maioritariamente, por docentes em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. Nesta escola prestavam serviço efetivo 6 Educadoras, sendo que nenhuma possuía ajuda de auxiliar de sala.

Prestavam ainda funções neste núcleo, Educadoras de Educação Especial, Educadoras de apoio/substituição, técnicas superiores de educação especial e reabilitação e psicólogas.

O pessoal não docente dispunha de 64 assistentes operacionais, 27 assistentes técnicos, 9 técnicos superiores, 1 chefe de serviços de administração escolar e 2 técnicos de informática. Alguns assistentes operacionais apoiavam as crianças com NEE nas Unidades de Apoio Especializadas com Currículo Adaptado e outros em contexto de sala de aula.

Para colmatar a falta de assistentes operacionais, a instituição vinha recorrendo a programas de emprego, nomeadamente o programa *jovem pro*.

### 2.1.3. A sala de atividades e a sua rotina

#### 2.1.4. Organização do Espaço

A sala onde decorreu o nosso Estágio Pedagógico I situava-se no rés-do-chão de um dos blocos. Era uma sala espaçosa, tinha uma porta diretamente para o recreio



do Pré-Escolar e duas janelas grandes para o exterior, o que permitia a entrada de luz e ar, tal como nos é indicado na Figura que se segue (ver Figura 1).

**Figura 5** – Disposição da sala de atividades da Educação Pré-Escolar

**A** – Área de desenho, modelagem e jogos de mesa | **B** – Área dos jogos de mesa | **C** – Área da garagem | **D** – Armários para arrumações | **E** – Lavatório | **F** – Área da escrita | **G** – Área da dramatização | **H** – Área do acolhimento | **I** – Secretária da educadora | **J** – Quadro | **L** – Área das construções | **M** – Área da biblioteca | **N** – Área da casinha | **O** – Estante com os trabalhos das crianças | **P** – Cavalete para pintura | **Q** – Área da reciclagem | **R** – Porta de entrada e saída da sala | **S** – Porta de entrada e saída para o recreio

Como podemos constatar na Figura 1, a sala estava dividida em diferentes áreas, todas identificadas com símbolos, nome e quantidade de crianças que poderiam permanecer lá ao mesmo tempo, da maneira que estavam situadas, permitia às crianças uma fácil circulação e observação de todo o espaço.

Relativamente à organização do espaço, este estava dividido em sete áreas de atividade, sendo estas: acolhimento, escrita, biblioteca, casinha, jogos, construções e garagem. Todas as áreas tinham as suas regras, o número de crianças que podiam permanecer lá ao mesmo tempo e se era orientada pela Educadora ou não.

Ao entrarmos na sala, se olhássemos em frente, da esquerda para a direita podíamos observar primeiro a **área da casinha** que era onde as crianças brincavam às mães, às famílias, às compras, etc. e tinha como objetivos fulcrais o desenvolvimento da socialização, da imitação, da imaginação, da independência, das regras sociais, do respeito por si e pelo outro, da linguagem e das capacidades perceptivo-motoras, muitas vezes esta área tinha de estar encerrada porque as crianças brigavam que queriam ir todas ao mesmo tempo para lá.

No lado direito da casinha, era onde tínhamos a **área dos jogos de mesa**. Esta área tinha como objetivo desenvolver a motricidade, a capacidade de inventar e construir, a socialização, a atenção e a memória, a linguagem e o raciocínio lógico-matemático.

Ao lado direito da área dos jogos, deparávamo-nos com a **área da biblioteca** que era constituída por dois sofás e uma estante com livros. O grupo de crianças costumava utilizar esta área para contar histórias, muitas vezes recreando as histórias contadas de manhã no tapete ou folhear os livros.

Ao lado da biblioteca, tínhamos a **área das construções**, onde as crianças realizavam as suas construções e desenvolviam a motricidade fina, esta área era muito apreciada pelas crianças e muitas vezes houve fila para brincarem.

No lado direito da área dos blocos, dispúnhamos da **secretária de Educadora**, onde havia um computador que ligava a um projetor onde podíamos visualizar vídeos sobre diversos temas, explorar histórias e dinamizar de jogos.

Ao lado da secretária, existia a **área do acolhimento** que era composta por um tapete grande e dois tapetes mais pequenos para as crianças se sentarem. Era aqui que o grupo de crianças se juntava no início da manhã, depois do intervalo, depois do almoço e no fim do dia. Nesta área eram realizados: o acolhimento matinal, a escolha do responsável do dia, a marcação das presenças, do tempo, do dia da semana e do mês, a exploração do tema a ser abordado durante aquele dia, a escolha de novos projetos, o relaxamento e, por fim, o acolhimento/avaliação do dia antes de irem embora.

De seguida, era onde se encontrava a **área da leitura/escrita**, tendo para tal um quadro magnético e letras, ao longo do estágio pedagógico juntamente com as crianças fomos enriquecendo este cantinho.

Estas áreas (escrita e biblioteca) tinham como intuito estimular a concentração, o gosto pelos livros, a associação de ideias, a imaginação, a socialização, a comunicação e o desenvolvimento das capacidades perceptivo-motoras.

No meio da sala temos três mesas redondas, nestas mesas está a **área do desenho livre, área da pintura e modelagens**. Nestas áreas as crianças desenvolviam as destrezas manipulativas, a imaginação e a educação no sentido estético.

Na área da Expressão Plástica, a nível de material, havia tintas, pincéis, lápis de cor, pontas de feltro, tinta guache sólida e as caixas que continham os pacotes de leite. Neste sentido, sentimos necessidade de diversificar os materiais disponíveis, devido ao tema que decidimos aprofundar neste relatório.

Assim, com o início do estágio e entrada na sala de aula, decidimos apetrechar este cantinho com alguns materiais de desgaste que apelavam à reciclagem. Passamos a reciclar as embalagem de iogurte do almoço, os rolos de papel higiénico e os pacotes de leite, de forma a aumentarmos o leque de materiais disponíveis para explorarmos as Artes Visuais com o grupo.

Por fim, junto à casinha era onde tínhamos a **área da garagem**. Esta área tinha como objetivo desenvolver a motricidade, a capacidade de inventar e construir e a socialização.

### **2.1.5. Organização da rotina diária**

Após uma breve apresentação de como se organizava a sala que nos acolheu para o Estágio Pedagógico I, é importante também apresentarmos a forma como foram geridas as nossas rotinas diárias.

Segundo Oliveira-Formosinho (1998, p.71) desenvolver uma rotina é transformar o tempo num “tempo de experiências educacionais ricas e interações positivas”. Neste sentido, a aquisição de rotinas torna-se indispensável para a criança, na fase inicial do seu desenvolvimento, porque proporciona novas experiência de aprendizagens a todos os níveis, como o desenvolvimento da autonomia, regras, responsabilidade e, acima de tudo, transmite à criança o sentimento de segurança e

confiança, fundamentais ao seu bem-estar e à sua evolução, quer seja ela a nível social, cognitivo ou motor.

Assim sendo, todas as manhãs pelas 8h30m a sessão iniciava-se com o acolhimento no tapete, onde as crianças partilhavam ideias/experiências e cantavam a música do “Bom dia”. De seguida, seguiam-se as rotinas da responsabilidade do dia (todos os dias há um responsável diferente, que é eleito por ordem alfabética) – preenchimento do quadro das presenças (ele escolhe a ordem de quem deve ir marcar a sua presença e marca as faltas), contagem do número de crianças que estão presentes e das que faltam, do tempo, a nomeação dos dias da semana, do mês e a estação do ano em que se encontram, este momento tem a duração de 30 minutos.

Posto isto, a Educadora ou nós (estagiárias) introduzia a temática desejada, começando pela exploração de um conto, uma dramatização, uma canção, etc., seguida de uma atividade orientada, onde as crianças trabalhavam as mais variadas áreas do conteúdo desenvolvido anteriormente, que por norma durava até as 10h00. Antes do intervalo, se houver tempo, as crianças ainda brincavam um pouco nas áreas desejadas.

Das dez horas às dez horas e trinta minutos decorre o intervalo onde as crianças lancham o leite que era disponibilizado pela escola ou o que traziam de casa e de seguida brincavam no recreio.

Depois do intervalo, às 10h30m, as crianças regressavam à sala e sentavam-se no tapete para do acolhimento, onde lhe era dado as indicações da atividade a realizar, esta atividade tinha a duração de 30 minutos.

Pelas 11h00, as crianças formavam um comboio a entrada da sala, de forma a se dirigirem às casas de banho, onde praticavam a sua higiene, posto isto, seguíamos todos juntos para o refeitório.

Quando todas as crianças terminassem o seu almoço, formavam novamente o comboio e seguiam com a Educadora e connosco (estagiárias) para o recreio, onde brincavam com a supervisão das auxiliares.

Após regressarem do almoço, às 12h55m, as crianças dirigiam-se para a casa de banho para lavarem as mãos, de seguida, encaminhavam-se para a sala e sentavam-se na área de acolhimento, onde desenvolviam uma sessão de relaxamento, recordando o que aprenderam de manhã, ouviam uma história ou cantavam uma canção.

Posto isto, é altura de desenvolverem uma atividade orientada relacionada com o que mencionado de manhã ou realizarem uma atividade livre à sua escolha, esta

última atividade só acontecia caso as crianças tivessem terminado a atividade de manhã.

Ao terminarem as atividades ou brincadeira livre nas diversas áreas, pelas 14h00, era sugerido às crianças que arrumassem a sala e regressassem ao tapete, onde faziam uma síntese das atividades que mais gostaram naquele dia e o responsável do dia escolhia uma canção e cantávamos todos juntos.

Para finalizar a sessão, o grupo prepara-se para a saída e pelas 14h25m saem da sala, pegando na sua mochila que se encontra nos cabides do lado de fora da sala de atividades e quem vai para casa forma um comboio e segue com a Educadora, quem vai para o ATL espera pelas auxiliares sentado no banco ao pé da sala.

Após esta explicação sobre a nossa rotina, é do nosso interesse caracterizar, em traços gerais, o grupo de crianças que nos foi confiado.

### **2.1.6. Caracterização geral do grupo de crianças**

O grupo com quem tivemos a oportunidade de contactar, era constituído por dezassete crianças, das quais doze são do sexo masculino e cinco do sexo feminino que formavam o grupo de 5 anos do Pré-Escolar. Frequentavam a Educação Pré-Escolar pela primeira vez duas crianças, pela segunda vez frequentavam duas crianças e pela terceira vez, frequentavam treze crianças.

Destas crianças, uma estava integrada no Núcleo Educação Especial e duas aguardavam Apoio Educativo requerido pela Educadora e aguardavam avaliação pelo Núcleo de Educação Especial. A criança O, de 5 anos de idade, apresentava autismo, num grau leve, tendo apoio personalizado, prestado por um docente especializado, tinha também terapia de fala e sessões de psicomotricidade, estas duas no HDES.

Quanto à dinâmica, é de referir que era um grupo muito ativo, participativo, que demonstrava níveis distintos de desenvolvimento, de necessidades e de interesses e que a maioria das crianças gostava da “brincadeira livre”.

A educadora tinha na sua rotina a actividade “quadro da pintura”, onde as crianças vestiam as batas e se tornavam verdadeiros pintores, este momento de rotina era muito apreciado pelo grupo de crianças, todos os dias havia fila de espera para poderem pintar no quadro que era composto por um cavalete e duas telas brancas, onde cada criança afixava uma folha branca e desenhava livremente.

Este grupo de crianças gostava particularmente da “área da casinha”, era das áreas mais requisitadas, tanto que às vezes tínhamos de fechar esta área para que as crianças pudessem brincar noutras áreas e explorarem outros domínios. Gostavam de

tudo o que envolvesse as Artes Visuais, desde pintar, modelar, recortar, picotar, colar, etc. estas atividades eram vistas pelas crianças como um momento de puro prazer, onde não se queixavam que não estavam a brincar e demoravam o tempo que fosse necessário e realizavam os trabalhos com a máxima perfeição.

Ao nível do recorte, há que realçar o caso de uma criança, o menino J que entrou no grupo já com quatro anos que havia ficado à guarda dos avós, que ao nível da motricidade estava menos desenvolvido que o restante grupo, mostrando grandes dificuldades no recorte e no manuseamento do lápis.

Relativamente às diferentes áreas de conteúdo, estas podem ser caracterizadas da seguinte maneira:

- ❖ **Área de Formação Pessoal e Social e Autonomia:** iam sozinhas à casa de banho e sabiam as regras de cada área.
- ❖ **Socialização:** a maioria das crianças comunicava e relacionava-se muito bem entre si e tinham uma ótima relação com a educadora, pedindo ajuda e mostrando o resultado de todos os seus trabalhos.
- ❖ **Área do Conhecimento do Meio:** algumas crianças interessavam-se por novos assuntos, eram curiosas e mobilizavam conhecimentos anteriores que tinham em relação ao novo assunto, outras mostravam algum desconhecimento e desinteresse por certas questões. Por isso, foi necessário questioná-las e cativá-las de uma forma lúdica.
- ❖ **Domínio da Matemática:** a maioria das crianças contava e identificava alguns números; distinguia facilmente os que tinham mais ou menos (quantidades); a maioria diferenciava o grande, do pequeno e do médio; e conseguiam identificar objetos iguais e diferentes.
- ❖ **Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:** o grupo apresentava um vocabulário, na sua maioria desenvolvido. No entanto, em relação à escrita, alguns ainda demonstravam algumas dificuldades em copiar o seu nome.

#### **Domínio das Expressões:**

- ❖ **Expressão Plástica:** o grupo demonstrava, no geral, interesse em desenhar e pintar; mostrava entusiasmo no manuseamento de diferentes materiais pedagógicos e interesse nas atividades desenvolvidas ao longo do estágio.
- ❖ **Expressão Motora:** as sessões eram realizadas às terças-feiras, das nove horas e quinze minutos às dez horas, sendo realizadas pela Educadora ou por

nós estagiárias. O grupo gostava, em especial, deste momento, ficavam entusiasmados e eufóricos, pediam muitas vezes o jogo do tubarão e do peixinho.

- ❖ **Expressão Musical:** as crianças apresentavam interesse em escutarem as músicas e cantarem. Para além disso, tinham facilidade a nível da memorização das canções e os gestos nelas contidas.
- ❖ **Expressão Dramática:** Todas as crianças adoravam esta área, desempenhavam muito bem o “faz de conta” e gostavam de brincar na área da casinha, sendo a área mais requisitada pelas crianças, nas histórias apresentadas através de fantoches, no final as crianças gostavam e recriar a história à sua maneira.

### 2.1.7. Desenvolvimento gráfico do grupo de crianças

Com base nos desenhos das crianças e seguindo os estágios de desenvolvimento gráfico definidos por Viktor Lowenfeld, concluiu-se que de maneira geral o grupo já se encontrava numa transição de fase da garatuja para o estado pré-esquemático.

Tal como se pode perceber no mosaico que partilhamos de seguida com os desenhos (Figura 2).



**Figura 6**– Desenho gráfico do grupo de crianças

**A** – Desenho elaborado pelo grupo de crianças na semana intensiva sobre as emoções  
**B** – Desenho do grupo de crianças finalizado e exposto na porta da sala de atividades

### 2.1.8. Caracterização das Educadoras entrevistadas

Realizada a caracterização dos contextos, onde se desenvolveu a nossa ação educativa, pensámos que seria igualmente pertinente caracterizar, as cinco

Educadoras entrevistadas que incorporaram o nosso estudo empírico, tal como demonstrar os seus pareceres sobre os objetivos deste estudo.

O objetivo primordial destas entrevistas consistiu em perceber as concepções e percepções das entrevistadas relativamente às limitações e potencialidades que encontram, quando confrontados com a necessidade de desenvolver a área da Expressão Plástica nas suas práticas diárias e conhecer os desafios, potencialidades e contributos da Expressão Plástica nas aprendizagens desenvolvidas na infância.

Neste sentido, os dados em causa serão apresentados após a nossa reflexão sustentada nas atividades realizadas em contexto de estágio, na parte final dos nossos eixos de análise.

No quadro que apresentamos de seguida, em traços gerais, realizamos uma breve caracterização das Educadoras de Infância que fizeram parte das nossas entrevistas (ver Quadro 1). Por questões de carácter ético que se atribuem com a garantia do anonimato das entrevistadas, foram utilizados nomes fictícios para mencionar as docentes que participaram.

**Quadro 1** – Caracterização das Educadoras de Infância Entrevistadas

<b>Entrevistadas</b>	<b>Tempo de serviço</b>	<b>Estabelecimento</b>	<b>Idade das crianças</b>
Cátia	4 anos	Privado	4 anos
Joana	32 anos	Público	3, 4 e 5 anos
Vânia	12 anos	Público	3 anos
Ângela	7 anos	Privado	2 anos
Teresa	5 anos	Privado	1 ano

Ao descrevermos cada uma das nossas entrevistadas, procuramos saber alguns aspetos referentes ao seu tempo de leccionação, faixa etária das crianças com quem trabalha neste momento e como tem sido o seu percurso profissional, assim como as concepções que estas tinham sobre a importância desta área de expressão na vida das crianças e no seu currículo escolar.

Deste modo, temos três entrevistadas no seu início de carreira, uma entrevistada a meio da carreira e uma Educadora já no final da carreira docente.

Questionamos as Educadoras como tem sido o seu percurso profissional, e a opinião foi unânime, todas responderam que tem sido muito gratificante e de grande aprendizagem.

*“Tem sido gratificante, é um desafio diário em que estamos sempre a aprender a cada dia que passa. É uma área que estamos em constante aprendizagem e evolução.”* (Educadora Teresa)

*“Muito feliz, repleto de aprendizagens e bons momentos.”* (Educadora Cátia)

Posteriormente questionamos-lhes, se as suas escolas se encontravam preparadas para desenvolver atividades na área das Artes Visuais, que recursos materiais e condições disponha. Todas as entrevistadas mencionaram que sim, que todas as escolas disponham de materiais e local apropriado para desenvolver as atividades desta área, sendo que algumas entrevistadas mencionaram que as condições que tinham era a sua sala de aula, e materiais de desgaste, nomeadamente, lápis, tintas, pincéis. A Educadora Teresa afirmou que a sua instituição tinha condições para a prática de atividades de Artes Visuais, no entanto, a maioria dos recursos existentes são fornecidos pelas educadoras daquela instituição, que fazem um investimento para que consigam diversificar ao máximo nas atividades que fazem com as crianças. Já a Educadora Joana afirma que tem uma verba, que a seu ver não é a mais adequada, mas com algum cuidado e contenção consegue adquirir o material básico/necessário para as suas crianças, todavia pode sempre recorrer ao material reutilizável e com alguma imaginação consegue desenvolver um bom trabalho.

Quando questionadas sobre se os recursos materiais e condições eram adequadas e suficientes, das Educadoras entrevistadas, quatro responderam que sim e apenas uma disse que não, sendo que lhe faltava materiais não convencionais para poderem explorar diferentes técnicas com as crianças.

Em suma, ao inquirirmos os Educadores de Infância sobre a sua opinião acerca da importância do subdomínio/área das Artes Visuais para o desenvolvimento das crianças, estas de uma forma ou de outra concordam que é muito importante este subdomínio, indicando que

*“São muito importantes para o desenvolvimento da sua criatividade e imaginação. Ajuda as crianças a atribuírem significado às suas vivências constituindo uma forma de comunicação e interpretação do mundo.”* (Educadora Vânia)

*“Sim, sendo que esta é a primordial forma de expressão das crianças mais novinhas, principalmente nas crianças que ainda não se conseguem exprimir corretamente oralmente e/ou ações.”* (Educadora Ângela)

## **2.2. Ação Educativa no contexto da Educação Pré-Escolar**

Após uma análise dos diferentes contextos do Estágio Pedagógico I - Educação Pré-Escolar, mostraremos de seguida, as atividades que foram implementadas, que se encontram organizadas no quadro síntese que segue (ver Tabela 1).

No que diz respeito à organização desta tabela, nas colunas mais à direita encontraremos as áreas, domínios e subdomínios de conteúdo que foram explorados, enquanto que do lado esquerdo organizamos, por ordem cronológica, os dias referentes às intervenções, os tipos de intervenções e a descrição do recurso/atividade proposta. Nas colunas centrais, catalogamos e enumeramos toda as atividades que foram desenvolvidas a longo dos várias momentos de estágio.

Todas estas atividades foram planeadas juntamente com a Educadora Cooperante e de acordo com o seu plano anual, ao longo destes momentos tivemos como intuito desenvolver competências nas mais variadas áreas de conteúdo desta faixa etária.

Para uma melhor leitura e compreensão, organizamos o quadro com cores diferentes, em cada área/domínios/subdomínios, em cada uma das colunas, tais cores apresentam-se com tonalidades diferentes, sendo os tons mais escuros utilizados quando, na atividade em causa, estas se manifestaram como o foco das experiências de aprendizagem proporcionadas.

Neste sentido, utilizamos os tons mais claros, quando houve integração curricular, onde tais áreas foram convocadas como associadas às demais.

*Quadro 1 – Síntese das atividades desenvolvidas no Estágio Pedagógico I*

Calendarização				Áreas/ Domínios/ Subdomínios de Conteúdo							
				Formação Pessoal e Social	Conhecimento do Mundo	Área de Expressão e Comunicação				Domínio da Expressão e Comunicação	
Tipo de Intervenção	Intervenção	Número da intervenção	Descrição do recurso/ atividade proposta			Educação Física	Linguagem Oral e abordagem à Matemática	Artes Visuais	Jogo Dramático	Música	Dança
				<b>Intervenção conjunta</b>	1.ª - 20 e 21 de outubro						
A2	Exploração do Globo Terrestre										
A3	Exploração da Ilha de São Miguel										
A4	Exploração do Projeto “Eulândia”: O meu lugar no mundo										
A5	Recorte e colagem sobre a ilha de São Miguel										
A6	Construção da Ilha com os trabalhos das crianças										
<b>Intervenção Individual</b>	2.ª - 25, 26 e 27 de outubro	A7	Exploração da História “O Ciclo do Mel”								
		A8	Diálogo sobre as abelhas e a sua importância								
		A9	Exploração de um favo de mel e prova de mel								
		A10	Aquecimento do corpo								
		A11	Jogo: “vamos trazer as abelhas obreiras para a colmeia”								
		A12	Exploração da música “A Abelha Maia”								
		A13	Diálogo sobre as Colmeias e os seus componentes								
		A14	Elaboração de uma colmeia								
<b>Int</b>	3.ª	A15	Afixação da Colmeia na parede da sala								
		A16	Exploração da História “O Corpo Humano é uma casa”								



		A47	Elaboração do presente de Natal: anjo																		
Intervenção individual	5. <sup>a</sup> - 10 a 14 de janeiro	A48	Viagem à “Ilha dos Sentimentos”																		
		A49	Exploração da caixa das emoções																		
		A50	Representação da “Ilha dos Sentimentos”																		
		A51	Exploração da música: “Se tu estás contente”																		
		A52	Elaboração do moral das emoções																		
		A53	Exploração da história: “O monstro das cores”																		
		A54	Elaboração do diário do monstrinho																		
		A55	Exploração dos fantoches das emoções																		
		A56	Construção de um “ <i>Emocionómetro</i> ”																		
		A57	Exploração da história “O Cuquedo e os aprendizes do medo”																		
		A58	Exploração de massa de moldar: O meu Cuquedo vou criar																		
		Intervenção individual	6. <sup>a</sup> - 24, 25 e 26 de janeiro	A59	Exploração da história: “João e o pé de feijão”																
A60	Realização de uma sementeira: O meu feijão vou semear																				
A61	Plantação de ervas aromáticas																				
A62	Exploração da história: “A viagem da Sementinha”																				
A63	Lengalenga: “Semeei na minha horta”																				
A64	Registo da evolução da Germinação do Feijão																				
As atividades onde se destacaram a expressão plástica e o reaproveitamento de materiais estão assinaladas a cor mais forte no número da intervenção.																					

Considerando a tabela acima representada, é possível apurarmos que ao longo do Estágio Pedagógico I – Estágio Pedagógico Pré-Escolar, foram realizadas 64 atividades.

Após uma análise global do quadro acima, foi possível averiguarmos que, ao longo de todo o estágio, as áreas da Formação Pessoal e Social, do Conhecimento do Mundo, o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o subdomínio das Artes Visuais apareceram em grande destaque, enquanto que o domínio da Educação Física e subdomínio da Música e da Dança aparecem em menos escala, sendo os menos convocados.

Após feita uma breve apresentação da tabela das nossas atividades, consideramos ser importante compreendermos de que forma algumas das áreas de

conteúdo e os seus respectivos domínios e subdomínios permaneceram em evidência nas atividades realizadas ao longo das diversas intervenções.

Na impossibilidade de expormos toda a dinâmica das nossas intervenções, preferimos abreviá-las, destacando algumas das atividades que nos pareceram mais pertinentes, tendo em conta a temática que estava a ser trabalhada. De modo a organizarmos melhor a nossa investigação, todas as atividades estão associadas a um número, que servirá de referencia ao longo da nossa descrição.

Assim, feitas as reflexões iniciais, passaremos à apresentação das intervenções realizadas ao longo deste estágio pedagógico.

A **primeira intervenção** foi efectuada em conjunto com o par pedagógico e decorreu nos dias 20, 21 e 22 de outubro de 2021. Devido a esta primeira intervenção ter sido a primeira, encontrávamo-nos um pouco nervosas e ansiosas, pois era a primeira vez que estávamos com aquele grupo. Nas semanas transatas em que tivemos a oportunidade de observar e interagir com o grupo, apenas estivemos a apoiar a educadora cooperante durante as suas atividades, neste sentido tínhamos algum receio de como iriam reagir as crianças quando fossemos nos a desempenhar o papel de educadoras.

A temática desta primeira intervenção teve como ponto de partida o projeto “Uma Aventura no Arquipélago da Eulândia” que tinha como inspiração o Arquipélago dos Açores, que permitiu proporcionar às crianças uma viagem às nove ilhas que formavam o “EU”. A escolha deste tema deveu-se ao facto de já se encontrar na calendarização da Educadora titular e ser obrigatório ao longo do ano letivo trabalharmos as nove ilhas, assim demos seguimento aos conteúdos programados pela educadora.

Como se pode averiguar através da tabela apresentada, as áreas foco da maioria das atividades realizadas ao longo destes dias foram, a área de Formação Pessoal e Social, a área do Conhecimento do Mundo e o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

A primeira atividade consistiu na exploração do globo terrestre (A2), através desta atividades trabalhamos as formas geométricas, as cores, os continentes que existem no nosso planeta e partimos de seguida para a descoberta do nosso país e arquipélago. As crianças mostraram-se curiosas e entusiasmadas, pois tínhamos crianças que nunca tinham tocado num globo terrestre.

Neste sentido, chamávamos aleatoriamente uma criança, e questionávamos-lhe o que seria a parte azul, o que achava que era o que estava verde ou castanho e assim sucessivamente.

De seguida, as crianças observaram um protótipo com a forma da nossa ilha (A3) e em cada local emblemático, havia uma foto real deste mesmo local. De seguida, na atividade (A4, A5 e A6) iniciaram-se as atividades denominadas “O Meu Lugar no Mundo”, para tal, levou-se várias cartolinas de forma circular empilhadas, que representavam do geral para o particular, começando o Planeta Terra, passando pelo nosso país, pelo nosso arquipélago e pela nossa Ilha de São Miguel e por fim pela nossa escola, todas as imagens eram reais para que as crianças conseguissem identificar o local. Posteriormente, distribuiu-se pelas crianças uma folha A4 com a nossa ilha impressa, onde cada criança tinha de contornar e de seguida, recortar jornais e colar no interior da ilha, por fim pintaram de tinta verde.

Percebemos que as nossas atividades foram bem sucedidas, quando nas atividades livres as crianças iam buscar o protótipo da nossa Ilha e brincavam com ela, levavam-na para a zona da escrita e copiavam os nomes para o quadro, no entanto este protótipo poderia ter sido mais resistente, pois ao longo do tempo e com o manuseamento das crianças foi-se degradando.

A **segunda intervenção** decorreu nos dias 25, 26 e 27 de outubro e foi a nossa primeira intervenção individual. Nestes dias, o tema que desenvolvemos foi o Ciclo do Mel, que foi trabalhado através de atividades que tiveram maior incidência nas áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do mundo.

De moda a articular a área do Conhecimento do Mundo com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, na atividade (A7) foi explorada a história “O Ciclo do Mel”, como na história os alunos visitam uma colmeia, as crianças tiveram na atividade (A9) a oportunidade de provar mel, houveram crianças que ficaram de início reticentes em provar, pois nunca tinham experimentado mel, mas após verem os outros meninos a provarem e a dizerem que era bom, quiseram experimentar e no final disseram *“Educadora, o mel é tão bom, ainda bem que as abelhas trabalham tanto!”* (Diário de Bordo, 26 de outubro de 2021).

Com vista a abordarmos o subdomínio da Música, as crianças exploraram a canção intitulada “A Abelha Maia” (A12) que apelava para a importância das abelhas e o quanto são nossas amigas.

Deste modo, de forma a concluirmos estes dias de intervenção, cada criança teve a oportunidade de criar a sua abelha, a fim de podermos construir em conjunto

uma colmeia (A14), as abelhas foram elaboradas com papel reciclado e restos de lã, apelando à reciclagem.

Numa breve reflexão há que admitir que o cartão que se encontrava atrás das abelhas deveria ser mais fino de modo a que as crianças conseguissem recortar sozinhas e fosse de mais fácil manuseamento, como este era grosso tiveram que pedir algum auxílio ao longo da atividade.

A **terceira intervenção** foi realizada na semana de 8 a 17 de novembro. Nestes dias o tema que desenvolvemos foi o Corpo Humano, que fazia parte do projeto anteriormente mencionado e a ilha que visitamos nesta semana foi a “Ilha do Corpo”, as atividades realizadas durante esta semana tiveram uma maior incidência nas áreas da Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo. No entanto, como se pode apurar através da análise do quadro, todos os domínios e subdomínios da área da Expressão e Comunicação, estiveram presentes nesta semana, mesmo que numa quantidade mais reduzida de atividades.

Esta intervenção iniciou-se com uma viagem à “Ilha do Corpo” onde as crianças puderam observar um esqueleto (A18) e em grupo conversamos sobre a constituição do corpo, se só tínhamos ossos no nosso interior ou se existia mais alguma coisa. De seguida, apresentamos às crianças a silhueta do corpo humano “desmembrado” (A19), para que estas conseguissem identificar os membros do corpo, bem como coloca-los no seu respetivo lugar.

Na sequência desta atividade e porque achamos oportuno, introduzimos o subdomínio da dança, explorámos através de uma coreografia a canção “Cabeça, ombros, joelho e pés” (A20), que implicou diferentes movimentos com os diversos membros do nosso corpo. Como a música já era do conhecimento das crianças, tornou-se mais fácil a sua memorização e coreografia.

Visto que nesta semana se comemorava o São Martinho, achou-se apropriado abordar o tema através da dinamização da “Lenda de São Martinho” (A25), visto que este transmitiu às crianças uma bonita mensagem de bondade e de, como num simples gesto, podemos fazer o bem, além de ser uma tradição que se comemora todos os anos. Na vida das crianças as tradições desempenham um papel fundamental no processo de socialização e formação da sua identidade cultural, que virão a ser a base par o desenvolvimento da cidadania, patriotismo e responsabilidade social, quando adultos. Neste dia, levamos ouriços de castanhas para que as crianças pudessem observar e perceberem de onde veem as castanhas, consideramos importante que o/a Educador/a proporcione este tipo de momentos/experiências às crianças, para que,

através do concreto, possam concretizar e compreender de uma forma mais clara aquilo que observam apenas na parte teórica.

Neste sentido, em conjunto, pintamos com tintas sobre, papel de cenário, um castanheiro (A27) e para os seus ramos, cada criança pintou com a sua mão as folhas do castanheiro, usando a técnica da digitinta sobre o papel de cenário, posteriormente colaram as suas castanhas previamente pintadas com tinta de batom. Terminada a atividade, colocamos o poster na porta da sala, local escolhido pelas crianças, de modo a que quem passasse no corredor pudesse observar o seu trabalho.

Estas atividades foram bem sucedidas, pois adoptamos a estratégia de dividir as crianças, enquanto algumas faziam a atividade, outras brincavam com puzzles e faziam desenhos livres. Sempre que chamávamos alguma criança, pedíamos-lhe para arrumar o que estava a fazer e só depois se dirigir à mesa de trabalho, mantendo assim o nível de organização.

Foram ainda realizadas diferentes atividades dentro da temática destes dias, mais concretamente a atividade (A30, A32 e A34) na qual as crianças tiveram a possibilidade de criar a sua própria pasta de dentes, posteriormente puderam dar banho a um *nenúco*, relembrando assim as regras de higiene anteriormente mencionadas e criaram um *kit de primeiros socorros* para a nossa sala.

No que diz respeito à **quarta intervenção**, esta foi realizada na semana de 6 a 15 de dezembro e foi conjunta, como era a semana que antecedia as férias do Natal, tivemos como temática o “Natal”, de forma a desenvolver esta temática as áreas foco nestes dias foram a área da Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo, tendo como domínio a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o subdomínio das Artes Visuais.

A presente intervenção contou com a exploração de uma história intitulada “Vamos falar de ... Famílias” (A35), achamos oportuno iniciar o tema a falar de famílias pois o natal para além de ser o nascimento de Jesus, significa família, amor e união.

Nesta perspetiva, Dias e Neves (2012) referem que é a

“partir das histórias que a criança tem a oportunidade de enriquecer e alimentar a sua imaginação, ampliar o seu vocabulário, permitir a sua autoidentificação, desenvolver o pensamento lógico, a memória, estimular o espírito crítico, vivenciar momentos de humor, diversão, satisfazer a sua curiosidade e adquire valores para a sua vida”. (p. 37)

Para dar continuidade ao tema desta semana, no subdomínio das Artes Visuais, pedimos que cada criança desenhasse a sua família (A36) e de seguida colocasse a mesma na sua casa (A37), elaborada com fio de lã e goma eva.

Posteriormente, dando seguimento no subdomínio das Artes Visuais, propôs-se às crianças a construção de um presépio (A42), para enfeitarmos a nossa sala para o natal, para a sua construção utilizou-se caixotes, folhas de árvores que as crianças recolheram do chão do recreio, apelando à reciclagem de materiais e aproveitamento da natureza.

É importante salientar, que como futuros Educadores, é essencial trabalharmos o tema do Natal de forma a construir valores nas crianças, pois muitas vezes o natal está associado ao consumismo, o Natal é receber mas também é dar, é importante as crianças terem a noção de que quando falamos em receber e dar poderá ser amor, tempo e não bens materiais.

Visto que tentamos inculcar estes valores nas nossas crianças, propusemos a atividade “*Oferecer com amor*” (A44), que consistia em cada criança trazer um bem alimentar para fazermos um cabaz e entregar a uma instituição com necessidades. As crianças e a sua família aderiram muito a esta atividade, cada menino/a trouxe mais que um bem alimentar e os pais enviavam bilhetes a perguntarem se era necessários mais bens, o cabaz foi realizado e decorado pelas crianças com a técnica do guardanapo, reutilizou-se caixotes e restos de papel de oferta.

No final em conjunto e com a opinião dos pais escolheu-se a instituição, neste caso foi o Lar da Mãe de Deus, pois durante as férias tem uma ação intitulada “Cantina Social”, onde as crianças carenciadas daquela zona podem ir almoçar.

Como natal é receber mas também é dar, sugerimos que cada criança fizesse uma oferta para os pais, avós, tios para quem quisessem oferecer. As crianças escolheram elaborar um anjo, pois é o elemento mais importante segundo o nosso grupo, “ Educadora é quem anuncia a chegada do menino Jesus” (Diário de bordo, 13 de dezembro de 2021).

Estes dias de intervenção na nossa ótica foram bastante intensos e interessantes, pois conseguimos trabalhar diversos valores associados à família, entidade que deve ser a base do nosso crescimento interior e o nosso maior pilar da vida.

Tal como nos indica Félix (citado por Pereira, 2008) que

A Família é, o primeiro e o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, onde o indivíduo

se afirma como pessoa, o habitat natural de convivência solidária e desinteressada entre diferentes gerações, o veículo mais estável de transmissão e aprofundamento de princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais, o elo de ligação entre a consistência da tradição e as exigências da modernidade. (p.45)

A **quinta intervenção**, que decorreu nos dias entre os dias 10 e 14 de janeiro, na qual se abordou o tema das “Emoções”, recorrendo essencialmente à área da Formação Pessoal e Social e ao subdomínio das Artes Visuais. De forma a introduzirmos o tema, fizemos uma viagem à “Ilha dos Sentimentos” (A48) que faz parte do projeto escolar mencionado acima, também achamos oportuno abordar este tema visto que ao longo do Estágio Pedagógico I, as crianças demonstraram dificuldades em lidar com algumas emoções e sentimentos, nomeadamente, dificuldades em lidar com a frustração, com a gestão e controle emocional e saber respeitar os outros mesmo quando não estamos de acordo.

Como nos encontrávamos numa ilha questionamos as crianças sobre o que fazer numa ilha, ao que nos responderam “Vamos encontrar um tesouro?” “Vamos ver animais diferentes?” (Diário de bordo, 10 de janeiro de 2022). Aproveitamos que as crianças mencionaram o tesouro para lhes dizer que era boa ideia procurarem um tesouro, após alguns momentos de procura a menina J. encontrou uma caixa (A49) e trouxe-a para o tapete, após todos os meninos se sentarem, tentamos adivinhar o que continha a caixa, as crianças disseram coisas disparatadas como “doces”, “dinheiro”, “fotos”, relembramos às crianças que estávamos na ilha dos sentimentos, posto isto o menino F. disse “Já sei o que tem! Vários sentimentos!” (Diário de bordo, 10 de janeiro de 2022).

Aproveitamos que as crianças tinham encontrado a caixa das emoções e fomentamos um diálogo com as crianças, sobre como se sentiam naquele dia, cada criança tinha de retirar da caixa um *emoji* de como se sentia naquele dia e se quisesse poderia explicar o porquê de se sentir assim.

No subdomínio das Artes Visuais, pedimos que as crianças em conjunto fizessem uma representação da “ilha dos sentimentos” (A50) em papel de cenário. No final do dia pedimos que cada criança fizesse um desenho de como se estava a sentir naquele momento, a fim de podermos realizar um moral das emoções (A52), achamos importante este momento, porque observamos que as crianças que se encontravam tristes de manhã, ao final do dia já se encontravam felizes e as que estavam zangadas de manhã, já estavam calmas, também observamos que houve crianças que estavam

felizes de manhã e tristes à tarde, questionamos-lhes porquê, ao que nos foi dito “Educadora, estou triste porque vou-me embora e estava a gostar da escola.” (Diário de bordo, 10 de janeiro de 2022).

No subdomínio da Música e da Dança, realizou-se a dinamização da música “Se tu estás contente” (A51), a apresentação desta canção foi pensada no sentido em que, como salientam Hohmann & Weikart (2004)

“A música, nesta fase, tem uma enorme importância, pelo facto de as crianças mais novas estarem abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som” (p. 658). A Expressão Musical desempenha um papel fundamental na vida da criança, na sua atividade recreativa, ao mesmo tempo que desenvolve a sua criatividade, promovendo a autodisciplina e despertando a consciência rítmica e estética. A música também desperta a imaginação e a criatividade.

Com vista a dar continuidade ao tema trabalhado nesta semana, exploramos a história “O Monstro das cores” (A53), através da utilização do livro e de fantoches, realizando uma pequena dramatização, optamos por apresentar a história desta forma, para ser diferente do habitual, tudo o que foge da rotina capta mais a atenção e o entusiasmo das crianças. Na sequência desta dramatização sugerimos que as crianças fizessem o seu próprio fantoche (A55) baseado na história, mas sobre o que estavam a sentir naquele dia, para a sua construção as crianças utilizaram rolos de papel higiénico e pacotes de leite, apelando sempre à reutilização.

Posto isto, sugerimos que as crianças levassem para casa ao fim-de-semana o diário do monstrinho mais o monstrinho (A54), a fim de poderem realizar atividades em família com ele e ao domingo à noite relatar no diário o que fizeram juntos. Pensamos nesta atividade como ponte entre escola/casa, pois para relatar o que se passou as crianças necessitavam da ajuda dos pais, realizando sozinhos no final um desenho do fim-de-semana.

Ainda em continuidade do tema e porque achamos necessário, sugerimos que as crianças construíssem um “*Emocionómetro*” (A56), ou seja, um termómetro das emoções, este termómetro teve a intencionalidade de ser utilizado todos os dias de manhã no acolhimento, quando a criança fosse registar a sua presença utilizava a mola com o seu nome para marcar a sua emoção naquele dia.

Para finalizar esta semana, procedeu-se à leitura da história designada “O cuquedo e os aprendizes do medo” (A57) e de seguida, as crianças foram para as mesas e criaram o seu próprio *cuquedo* (A58) com massa de moldar, inicialmente a nossa intenção era que cada criança pintasse o seu *cuquedo* conforme o que estava a

sentir, mas pudemos observar que as crianças pintavam o seu *cuquedo* com as suas cores preferidas das que estavam disponíveis deixando de parte as orientações mencionadas no início da atividade.

Esta semana intensiva foi bastante produtiva e as crianças demonstraram-se muito empolgadas. As atividades foram ao encontro do que planeamos, conseguimos realizar tudo e como havia muitas atividades de plástica, fez com que o grupo se mantivesse interessado sem pensar na brincadeira livre. Claro que há sempre arestas a limar, poderíamos ter explorado mais a caixa das emoções, utilizando-a no final de cada atividade, de modo, a que cada criança dissesse como se tinha sentido a realizar a atividade X ou Y.

Na semana de 24, 25 e 26 de janeiro, foi realizada a **sexta e última intervenção**, o tema abordado foi “As sementeiras”, as áreas foco desta temática foram a Formação Pessoal e Social e o Conhecimento do Mundo, quanto ao domínio foi a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

De forma a iniciarmos as intervenções, iniciamos o tema com a exploração da história “João e o pé de feijão” (A59), sempre que havia oportunidade existia o momento da leitura de uma história, pois através desta leitura as crianças tinham um momento agradável de partilha de ideias, vivências e concepções, tal como nos indica Mata (2008) que “é indiscutível e de largo consenso a importância da prática de leitura de histórias, enquanto atividade regular, agradável e que proporciona interações e partilha de ideias, concepções e vivências” (p.78).

No seguimento desta atividade, foi sugerido às crianças, a plantação de um feijão (A60), onde iríamos realizar uma experiência, alguns feijões ficariam ao sol e outros no armário, uns teriam água e outros não, a fim de podermos observar se todos cresciam e o que era essencial para crescerem.

Durantes as últimas semanas de estágio e até ao final do ano letivo, uma vez por semana observávamos os pés de feijão e realizávamos o registo (A64) da sua evolução, para podermos concluir o que era essencial para crescer uma vida.

Ao registarmos a evolução dos pés de feijão, observamos que algumas crianças não tinham compreendido o conceito de alguns copos terem água e outros não, uns estarem ao sol e outros dentro do armário. Achamos que foi um ponto negativo nesta semana, pois deveríamos ter explicado melhor e só deveríamos ter avançado para a atividade depois de percebermos que as crianças no geral tinham apreendido o pretendido.

No entanto, após uma explicação mais aprofundada, o grupo no geral conseguiu apreender o que estava a acontecer e o porquê.

### **2.1.5. As Artes Visuais em Contexto de Estágio Pedagógico**

Na tabela referente às atividades do Estágio Pedagógico I – Educação Pré-Escolar (ver tabela 1) estão presentes todas as atividades desenvolvidas.

No conjunto de atividades que convocaram as Artes Visuais, várias foram as oportunidades que as crianças tiveram para reutilizar/reciclar materiais, um aspeto que nos interessava desenvolver e explorar ao longo do estágio.

Em alguns casos, a reciclagem de materiais foi uma metodologia central.

Neste sentido, escolhemos três atividades em que a reciclagem esteve em destaque que agrupamos na tabela que se segue.

### **2.2.2. (Re)criar com a Expressão Plástica**

<b>Intervenções</b>	<b>Atividades realizadas</b>
<b>1.<sup>a</sup></b>	<b>A42</b> – Construção do Presépio de Natal
<b>2.<sup>a</sup></b>	<b>A55</b> – Fantoques das emoções
<b>3.<sup>a</sup></b>	<b>A56</b> – Construção do “ <i>Emocionómetro</i> ”

#### **2.2.2.1. Construção do Presépio de Natal (A42)**

Esta atividade surgiu a partir da exploração da história “ A verdadeira história do Natal”, visto que esta intervenção foi realizada na semana que antecedeu a interrupção letiva do natal. Após a exploração da história, sugerimos a atividade de criarmos um presépio para a nossa sala, de forma a enfeitarmos, de seguida falamos um pouco sobre o natal e quem faz parte desta festividade, conforme as crianças iam dizendo o nome das personagens que compunham o presépio nós íamos mostrando a figura, achamos muito interessante porque a primeira personagem que as crianças disseram foi o anjo e nós questionamos o porquê, “Educadora Vera, porque foi ele que nos disse que Jesus ia nascer, como os médicos nos dizem que vamos ter um irmão, por isso é muito importante.” (Diário de Bordo, 13 de dezembro de 2021)

Posto isto, fomos em grupo pedir à auxiliar se nos conseguia arranjar um caixote que já não precisasse, posteriormente pedimos que cada criança trouxesse do recreio folhas que estivessem caídas no chão, após este momento tivemos um breve diálogo sobre a importância de reutilizarmos diversos materiais e o quanto era importante. Nesta atividade deixamos ao critério das crianças a forma como deveriam

pintar a caixa e as figuras do presépio, muitas crianças escolheram as tintas, pois a maioria adorava mexer na tinta.

De forma a elucidarmos o leitor desta realidade, apresentamos na Figura que se segue (ver Figura 3) alguns apontamentos alusivos à atividade desenvolvida.



**Figura 7** – Construção do presépio de Natal

**A** – Pintura da caixa | **B** – Pintura com tinta e pincel das figuras que compõem o presépio | **C** – Figuras do presépio finalizadas | **D** – Colagem das figuras no seu devido lugar | **E** – Composição do presépio | **F** – Presépio finalizado

É de realçar que esta foi uma atividade que correu muito bem e na qual pudemos observar o empenho e espírito de equipa dos meninos para que todos juntos conseguissem fazer um bom trabalho, depois de completo as crianças pediram à educadora cooperante para tirar uma foto do presépio e enviar para os seus pais, pois estavam orgulhosos do seu trabalho.

Apesar de ter considerarmos a atividade positiva, existem sempre aspectos a melhorar, um dos aspectos a melhorar passa por serem as crianças a desenhar as figuras do presépio em vez de levarmos já impresso, ficaria com o cunho pessoal de cada criança.

#### **2.2.2.2. Fantoches das emoções (A55)**

A segunda atividade selecionada (A55), consistiu num fantoche das emoções. A realização desta atividade surgiu no seguimento do conto dramatizado de uma

história sobre “o monstro das cores”, que nos falava sobre todas as emoções que podemos sentir e que não há mal nenhum em expressarmos estes sentimentos.

De seguida, questionamos as crianças sobre que atividade gostavam de realizar, a maioria disse logo “podemos fazer fantoches como a professora trouxe?”. (Diário de bordo, 12 de janeiro de 2022)

Sugerimos que utilizassem materiais recicláveis, pois todos os dias guardávamos os pacotes de leite dos meninos e os rolos de papel higiénico, e decorassem o seu fantoche conforme se estavam a sentir naquele dia.

De modo a clarificarmos o leitor desta realidade, mostramos na Figura que se segue (ver Figura 4) alguns apontamentos referentes à atividade desenvolvida.



**Figura 8** – Fantoches das emoções

**A** – Pintura com esponja | **B** – Recorte e colagem | **C** – Colagem e finalização do fantoche | **D** – técnica do recorte | **E** – Personalização dos fantoches | **F** – Fantoches concluídos

É de destacar que esta atividade correu muito bem e na qual podemos constatar o representação criativa de cada criança, estas utilizaram os materiais disponíveis e cada um criou o fantoche à sua maneira, um aspeto a melhorar e que poderíamos ter tido mais atenção e alertar mais as crianças, foi que estas pintaram/colaram papel crespado da cor do mostro que gostaram mais na história e não da forma como se estavam a sentir, houve crianças que copiaram o fantoche do seu “melhor” amigo e não era o pretendido.

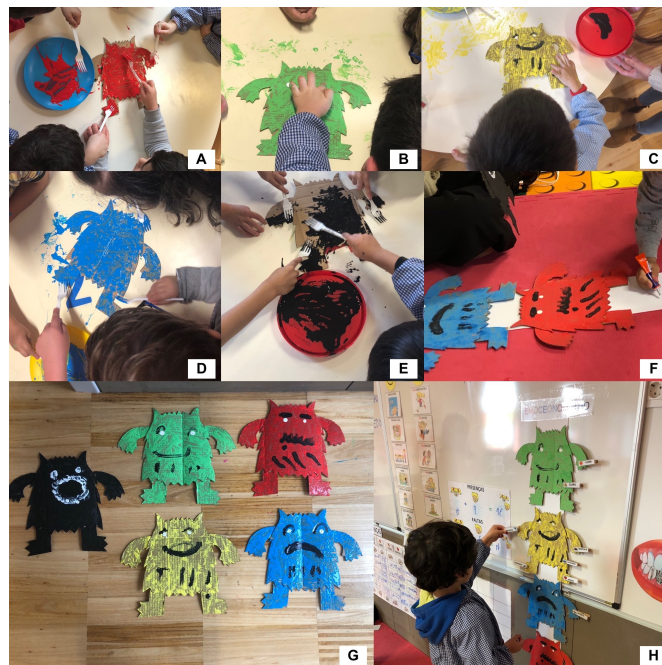
Após a conclusão desta atividade sentámo-nos em grupo no tapete e cada criança mostrou o seu trabalho e explicou o porquê de ter pintado/decorado daquela cor, como nós não tínhamos realizado o trabalho pegamos num fantoche do fantocheiro e dissemos como nos estávamos a sentir também. Dissemos que nos sentíamos tristes porque os meninos apesar de terem sido criativos e terem realizado a tarefa muito bem, não tinham cumprido com as regras ditas no início da atividade.

### **2.2.2.3. Construção do “*Emocionómetro*” (A56)**

A terceira atividade (A56) vem na sequência da atividade anterior, tinha como objetivo trabalhar as emoções do grupo de crianças, a noção de número, recorrendo ao uso das expressões artísticas.

Neste sentido, foi pedido que em grupos de 3/ 4 crianças se sentassem numa mesa e cada grupo pintaria um monstinho conforme as cores/emoções do livro, para tal as crianças tinham de utilizar tintas e recorrer à técnica de pintura com garfos, para pintar a boca e os olhos do monstinho tinham de utilizar os dedos. Posteriormente, montamos o nosso “*emocionómetro*” e perguntamos às crianças onde gostariam de o colocar de modo a utilizarmos todos os dias, a maioria indicou no quadro ao lado do mapa de assiduidade.

A figura que se segue reúne um conjunto de imagens que procuram ilustrar o desenvolvimento desta atividade (ver Figura 5)



**Figura 9** - Construção do “*Emocionómetro*”

**A** – Pintura com garfo do monstro zangado | **B** – Pintura com o dedo do monstro calmo | **C** – Pintura com o dedo do monstro da felicidade | **D** – Pintura com o dedo do monstro da tristeza | **E** – Pintura com o garfo do monstro do medo | **F** – Colagem dos monstros no termómetro das emoções | **G** – Monstros finalizados | **H** – Utilização do “*Emocionómetro*”

Esta atividade foi muito bem sucedida, pois a nosso ver foi dos recursos que as crianças mais gostaram de realizar, este foi quase todo elaborado pelo grupo, acrescentando grande valor ao nosso termómetro das emoções. Após inserirmos este recurso, no acolhimento, as crianças quando se sentam no tapete de manhã, diziam logo que queriam colocar a sua mola no “emocionómetro” mostrando como se estavam a sentir naquele momento. Este recurso foi utilizado todos os dias de manhã e as crianças, através dele, conseguiam exprimir melhor o que estavam a sentir e transmitir essas emoções mais facilmente.

Nesta atividade, através da pintura, as crianças trabalharam a motricidade fina, explorando várias técnicas de pintura, tais como, pintura com garfo, com esponja e digitinta. Habitualmente, tudo o que é relacionado com pintura é aceite com grande entusiasmo pelas crianças, notando-se uma grande felicidade nos seus rostos quando lhes comunicamos que a atividade inclui tintas, nestas atividades o grupo perdia a noção do tempo e realizava as atividades com grande prazer.

### **2.3. Um Olhar das Educadoras Sobre as Artes Visuais Como um Lugar para Imaginar, (Re)Criar e Conhecer o Mundo**

Uma vez explicada e reflectida a nossa ação educativa, desenvolvida no nosso Estágio Pedagógico I, no contexto da Educação Pré-Escolar, com especial ênfase para algumas atividades em que foi convocada a área que decidimos aprofundar neste Relatório, julgámos ser o melhor momento para partilhar as opiniões das Educadoras de Infância entrevistadas acerca do lugar das Artes Visuais nas suas condutas pedagógicas diárias e o papel da reciclagem nas suas atividades e dia-a-dia.

Começamos por questionar as Educadoras sobre se costumavam explorar as Artes Visuais no seu dia-a-dia, quando as costuma desenvolver e quanto tempo lhe dedica por dia e por semana. Todas as Educadoras responderam que exploram as Artes Visuais com as suas crianças no seu dia-a-dia, em média costumam desenvolver duas a três vezes por semana e com a duração total de 2h a 3h horas. Nos excertos que se seguem, damos voz às opiniões adiantadas pelas Educadoras Cátia e Teresa:

*“sim, no mínimo 2/ 3 vezes por semana, quer através de atividades orientadas, quer através da promoção da exploração do cantinho da Expressão Plástica autonomamente, isto é, em tempo de brincadeiras livres na sala.”* (Educadora Cátia)

*“Sim. As Artes Visuais estão presentes em quase todas as atividades que as crianças desenvolvem. Uma vez que este ano estou em contexto de creche e a rotina é diferente, talvez dedique cerca de 2/3 horas semanais.”* (Educadora Teresa)

Da mesma forma, tentamos perceber junto das nossas entrevistadas qual a duração em média, das atividades que dedicavam às Artes Visuais, se achavam esta duração adequada e caso tivessem oportunidade se fariam diferente. As cinco Educadoras responderam que a duração dependia muito do tipo de atividade, respeitando sempre o ritmo e interesse da criança. Neste contexto, a partir dos discursos das Educadoras Joana e Vânia, percebemos a duração e a adequação da mesma no dia-a-dia.

*“Aproximadamente 30 minutos por dia (média) porque há dias em que a atividade se prolonga. Quanto à adequação, é sempre baseada no interesse das crianças, e quando dão sinais de querem continuar, assim o fazemos, tal como o contrário quando não corre tão bem. Por isso sim, acho adequada.”*

(Educadora Joana)

*“Acho que a duração tem de respeitar sempre o ritmo e interesses das crianças, por isso se estava programado para 1 manhã mas são necessárias 3 isso tem de ser respeitado.”* (Educadora Vânia)

Em conversa com as Educadoras, considerando o potencial desta área no desenvolvimento de competências das crianças, tentamos perceber como reagem as crianças às atividades propostas, se as Educadoras têm tido dificuldades em explorar esta área e o que tem feito para ultrapassar estas dificuldades. No que toca à reação das crianças às atividades de Artes Visuais, as respostas das educadoras são unânimes, estas reagem sempre com grande entusiasmo, empenho e motivação. Podemos comprovar estas respostas nos fragmentos que se seguem das Educadoras Ângela e Teresa:

*“No que se refere a atividades plásticas sempre com muito entusiasmo se crianças que, inicialmente, estranham as texturas diferentes e o facto de molharem e/ou sujarem as mãos.”*(Educadora Ângela)

*“As crianças reagem sempre bem às atividades propostas e quanto mais diversificadas e “diferentes” melhores são as experiências que a elas se agregam.”* (Educadora Teresa)

No geral as Educadoras responderam que não têm dificuldades na exploração desta área, no entanto três Educadoras explicam-nos que as dificuldades que encontram prendem-se ao facto de não terem jeito para as Artes Visuais, há também o fato de algumas crianças não se mostrarem receptivas às texturas e a falta de algum material que deveria ser fornecido pela instituição, mas na realidade são as educadoras que os compram do seu dinheiro.

No que toca ao que têm feito para ultrapassar estas dificuldades, apenas três educadoras responderam de forma distinta, a Educadora Joana procura informação diversa, lê muito e faz muita pesquisa, a Educadora Ângela tenta expandir o tempo da atividades por vários dias de forma a que cada criança possa usufruir ao máximo da atividade e dos materiais e a Educadora Teresa, salientou que faz o seu melhor todos os dias e tenta fazer um bom trabalho com as possibilidades que tem.

Relativamente à organização do grupo nas atividades de Artes Visuais, quisemos saber qual a metodologia utilizada pelas Educadoras entrevistadas. Das cinco Educadoras duas afirmaram que costumavam trabalhar em pequenos grupos, dependendo da atividade a realizar, uma Educadora afirmou que utiliza diversas formas de organização com a seu grupo, existindo atividades que requerem uma atenção individualizada e outras que se podem realizar em grande grupo, sem

comprometer a autonomia da criança e duas educadoras afirmam que no contexto que se encontram (creche) as suas atividades são maioritariamente individuais, introduzindo sempre a temática através de uma história, seguindo-se uma breve explicação do que irão realizar e posteriormente há alguma exploração livre do material e de seguida orientada.

Dentro ainda da prática educativa diária das Educadoras, quisemos saber que tipo de atividades costumavam desenvolver com as crianças, que técnicas de expressão costumavam explorar nas atividades dedicadas às Artes Visuais e que materiais usam nestas atividades. Novamente, a resposta foi unânime, realçando-se a exploração de técnicas como: pintura com vários suportes e com diferentes instrumentos, recorte, colagem, rasgagem, modelagem, dobragens, digitinta, monotipia, carimbagem, plástico bolha e pintura com rolo de cozinha. Quanto à questão que tipo de atividades realizavam com os eu grupo aquando das Artes Visuais, as respostas foram diversificadas, duas Educadoras responderam que utilizavam muito em atividades aliadas às épocas festivas (dia do pai, da mãe, natal, carnaval, etc.), duas Educadoras associaram os materiais e técnicas que usavam em vez de indicarem algumas atividades e a Educadora Vânia deu uma resposta muito diferente e interessante, que passamos a citar:

*“Criatividade na transformação de materiais de desperdício ( ex: partindo de caixas de cartão as crianças em pequenos grupos criam diferentes brinquedos ... tais como um castelo, um autocarro, uma tv). Decoração livre dos painéis da sala com recurso a materiais diversificados. Exploração de obras de arte de diferentes pintores e recriação das mesmas ou apropriação de algumas das suas características para criarem uma obra completamente sua.”*(Educadora Vânia)

No que respeita, aos materiais utilizados, responderam que recorriam, particularmente a materiais de desgaste, não só por uma questão financeira como também para incutirem desde cedo nas crianças as questões ambientais e da reciclagem. Porém, utilizam também materiais considerados mais tradicionais, como o lápis de cor, tintas, pincéis, lápis de cera, ponta de feltro, as Educadoras referiram utilizar também massa de modelar, barro, cartolinas, cartões, cola, papel manteiga, papel de cenário e elementos da natureza (folhas, paus).

Quando questionadas sobre a utilização de materiais recicláveis nos momentos das Artes Visuais e quais os materiais que reciclavam, todas as Educadoras responderam que tentavam ao máximo utilizar materiais deste tipo. Nas suas palavras,

*“Garrafas e tampas para as tintas, jornais e revistas para rasgagem e realização de pasta de papel, rolos de papel para criação de adereço, personagens para histórias ou pequenos trabalhos. O metal normalmente é utilizado como porta lápis ou caixinhas para colocação de peças de jogos. Os vidros(garrafas) utilizamos em ocasiões especiais como quando as crianças trazem flores ou para pousarmos os pincéis antes de serem lavados.”* (Educadora Cátia)

*“Caixas de cereais (outras); cápsulas de café; rolhas de garrafas; tampas; caricas; botões; copos iogurte e similares; garrafas...”* (Educadora Joana)

*“Por vezes, sim. Copos, frascos de vidro da fruta, caixas de cereais, cápsulas de café e respetivas caixas, rolos de papel, tampas.”* (Educadora Teresa)

À pergunta de como as crianças reagiam a este tipo de materiais, podemos registar que a maioria das Educadoras respondeu de forma semelhante que as crianças aderiam muito bem e gostavam deste tipo de material mais do que o material industrializado, excepto uma Educadora que afirma que as suas crianças gostam mas que já não é novidade, nas suas opinião,

*“Gostam, mas já não é novidade para elas sendo que já há algum tempo perceberam que podemos reutilizar as coisas que utilizamos se forem de plástico, metal, vidro e papel e depois replicam estas ações em casa.”* (Educadora Vânia)

Ao questionarmos as Educadoras se costumam apelar à reutilização de materiais nas suas práticas pedagógicas, a maioria das Educadoras entrevistadas respondeu que sim,

*“Sim, e a melhor forma é sem dúvida motivá-los a usar esse material no dia a dia. Para além disso promovemos alguns trabalhos com as famílias, em que pedimos a colaboração de todos em épocas festivas promovendo exposições na escola com os trabalhos produzidos pelas crianças com os familiares. (Ex: concurso de adereços para o dia das bruxas, Natal) esses trabalhos são sempre elaborados com os pais e com materiais recicláveis.”* (Educadora Joana)

Sendo que uma Educadora afirmou que diariamente não o faz, mas que usa mais frequentemente e guarda cada vez mais este tipo de material porque sabe que um dia será útil.

Por último e após sabermos se as Educadoras utilizavam materiais recicláveis nas suas atividades diárias, que tipo de materiais aproveitavam, como as crianças reagiam a este tipo de material e se apelavam à reutilização de diversos materiais nas suas práticas pedagógicas, fomos saber se estas Educadoras achavam que os seus colegas tinham por hábito reciclar/reutilizar materiais no seu dia-a-dia e se isto lhes

parecia bem, obtivemos resposta positiva de duas Educadoras que afirmaram que era extremamente importante passar esta mensagem às crianças e que os trabalhos elaborados na sua escola eram cada vez mais com este tipo de material, apelando à sensibilidade das crianças. Uma Educadora afirmou que não sabia se as colegas tinham este hábito mas que achava que sim e parecia-lhe muito bem, e por fim uma Educadora afirmou que na sua escola não havia este hábito, nas suas palavras,

*“Sinceramente, acho que não têm muito este hábito, pelo menos no contexto que estou inserida não, noutros não sei, mas tenho noção que podemos fazer coisas maravilhosas ao reutilizar e sempre que posso, uso os materiais recicláveis para desenvolver atividades e parece-me bem.”* (Educadora Teresa).

#### **2.4. Em jeito de síntese**

Após a apresentação do percurso que foi realizado durante todo o estágio na Educação Pré-Escolar, gostávamos de referir que esta experiência foi muito gratificante e enriquecedora, uma vez que foi possível trabalhar e aprender com um grupo de crianças com idades e níveis de aprendizagens diferentes.

Durante as primeiras intervenções passávamos muito tempo com as crianças no tapete a aprender e estes só tinham brincadeira livre no recreio e à tarde quando conseguíamos terminar o trabalho de manhã, mas observamos que as crianças se tornavam irrequietas conforme passava o tempo, realizavam os trabalhos rápido e sem atenção, porque estavam sempre à espera de ir brincar, e optamos por mudar um pouco a dinâmica do dia. Por exemplo, as crianças entravam as 8h:30m, e nós deixávamos que estas brincassem até as 9h:00m, visto que algumas crianças chegavam atrasadas, de seguida trabalhávamos, após regressarem do almoço concluíam as atividades e posteriormente tinham brincadeira livre.

Com esta estratégia notamos que as crianças se encontravam mais calmas, conseguiam ter um melhor desempenho nos seus trabalhos e mais atenção no que estava a acontecer.

Por fim, é de salientarmos que a Educadora Cooperante teve um papel fulcral no nosso estágio, uma vez que nos deu toda a confiança, flexibilidade e apoiou-nos sempre em tudo, principalmente nas nossas propostas de atividade. Todo o nosso trabalho, antes de ser realizado, era apresentado à educadora, para que pudesse dar a sua opinião ou os seus achegas, discutíamos ideias e partilhávamos experiências no

final de cada dia, havendo sempre uma breve reflexão do que havia corrido bem e o que havia para melhorar.

O que respeita ao nosso estudo empírico, concluímos que de uma maneira geral as Educadoras referem que as Artes Visuais são muito importantes para as crianças ao longo do seu percurso e tentam explorar o máximo que conseguem no seu dia-a-dia. Utilizam diversas metodologias de trabalho com as crianças nas atividades de Artes Visuais e as dificuldades que sentem diariamente prende-se ao facto de muitas vezes as crianças não se mostrarem receptivas aos materiais, falta de jeito, mas no entanto tentam colmatar estas pequenas falhas.

Salientamos que ficamos satisfeitos por percebermos que os materiais recicláveis estão cada vez mais presentes nas salas de atividades e o seu uso é cada vez maior, deixando de parte os materiais mais convencionais, havendo um grande incentivo ao seu uso diário.

Neste sentido, concluímos as nossas entrevistas solicitando às Educadoras alguns conselhos sobre a melhor forma de explorar técnicas de expressão plástica com recurso à reciclagem na nossa ação educativa diária.

Concluímos o nosso capítulo partilhando os conselhos que nos adiantaram,

*“Diria para fazer jogar os materiais a seu favor, isto é, tentar criar pincéis através de rolos de papel com as crianças, fazer pasta de papel com as crianças e para isso levar as crianças a um local em que existissem panfletos e fossem elas a recolher, a rasgar. Pedir às crianças que guardassem as suas garrafinhas de água, pacotes de sumos, etc. para depois todos juntos criarem uma cidade reciclável feita a partir de materiais recicláveis cortados( com ajuda) por elas, pintada por elas.”*  
(Educadora Cátia)

*“Aconselho sempre a utilizarem materiais recicláveis, mostrando-lhes produções elaboradas em anos anteriores para que se apercebam da riqueza dos materiais e da imaginação desenvolvida nessas realizações.*

*Para além disso, dada a limitação em termos de verbas, faço-os ver como é mesmo quase imperativo recorrer aos referidos materiais. Por último, tento sempre provar que a imaginação das crianças é muito mais trabalhada e desenvolvida quando recorremos à reciclagem.”* (Educadora Joana)

*“Ouvir os interesses e ideias das crianças, envolver crianças e famílias no processo de recolha de materiais, estimular a criatividade e a imaginação da criança fugindo da padronização.”* (Educadora Vânia)

*“O que não faltam são diferentes materiais passíveis de serem explorados para esta área...não sei bem o que aconselhar, mas acho que é importante olhar para os objetos com “olhar de educador”...qualquer objeto do dia a dia pode ser interessante para explorar/criar algo ...por exemplo, posso carimbar círculos com materiais industriais próprios para, mas também posso carimbar com rolos de papel higiênico ou então com copos ou com qualquer outro material que as crianças conheçam do dia a dia em casa e aí é que está a piada para eles. A receptividade deles é maior quando podem explorar, de forma diferente, algo que eles conhecem e ver o que conseguem fazer com este.” (Educadora Ângela)*

*“Para ser criativo e fazer muita pesquisa. Há “lixo” que pode passar ao luxo e há que aproveitar estes recursos.” (Educadora Teresa)*



# Capítulo III

**Ação Educativa no contexto do Estágio Pedagógico II  
– 1.º Ciclo do Ensino Básico**

*“ Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.”*

Paulo Freire

- 3. Estágio Pedagógico II – 1.º Ciclo do Ensino Básico**
  - 3.1. Características dos Contextos de intervenção**
    - 1.1.1. O Meio Envolvente
    - 1.1.2. O Núcleo Escolar
    - 1.1.3. A sala de aula e a seu horário
    - 1.1.4. Caracterização da turma
      - 1.1.4.1. Desenvolvimento gráfico da turma
    - 1.1.5. Caracterização das Professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico
  - 1.2. Ação Educativa no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico**
    - 1.2.1. A Expressão Plástica em contexto de estágio pedagógico**
    - 1.2.2. (Re)criar com a Expressão Plástica**
      - 1.2.2.1. Construção de um Origami de Andorinha (17)
      - 1.2.2.2. Oferta do dia da mãe (A26)
      - 1.2.2.3. Elaboração do registo individual do Senhor Santo Cristo dos Milagres (A59)
- 2. Um olhar das Professoras sobre a Expressão Plástica como um lugar para imaginar, (re)criar e conhecer o mundo**
- 3. Em jeito de síntese...**

---

## **Estágio Pedagógico II – 1.º Ciclo do Ensino Básico**

O presente capítulo partilhará da mesma estrutura do anterior e será dedicado às práticas pedagógicas incrementadas no âmbito do Estágio Pedagógico II, que ocorreu no 1.º CEB.

Neste sentido, contextualizaremos o meio, a escola, a sala e a turma, tendo em atenção o Projeto Curricular de Escola (PCE), o Plano de Atividades (PAA) e os processos individuais dos alunos, como também com base nas nossas percepções, baseadas nas observações diretas.

Numa segunda fase, facultaremos uma visão global devidamente refletida de todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio no 1.º CEB. Para tal, teve-se em consideração os vários programas do 1.º CEB, as Aprendizagens Essenciais do 1º Ciclo do Ensino Básico, o Referencial do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e a orientação da Professora cooperante.

Posteriormente, de modo a apelar o tema que decidimos aprofundar neste Relatório de Estágio, reaveremos o nosso sistema de categorização e em cada subcategoria analisaremos e refletiremos sobre cada conjunto de atividades realizadas.

### **3.1. Características dos Contextos de intervenção**

#### **3.1.1. Meio Envolvente**

A freguesia de São Sebastião, onde se localiza a Escola, onde realizamos o Estágio Pedagógico II, o que nos facilitou o acesso à realização de diversas visitas de estudo relacionadas com os temas em estudo.

Esta freguesia, pertence ao concelho de Ponta Delgada e servia a população de uma zona geográfica definida do seguinte modo: a parte sul-nascente do concelho de Ponta Delgada - com aproximadamente 19,20 Km<sup>2</sup> e uma população residente de cerca de 20.000 habitantes.

É de referir, que existia no centro urbano de Ponta Delgada, nomeadamente na freguesia de São Sebastião (Matriz) uma grande heterogeneidade social, económica e cultural das famílias. A nível socioeconómico, encontramos famílias com um bom nível de vida e com formação média ou superior e, também, agregados familiares com níveis de escolaridade muito baixos e de fracos recursos

socioeconómicos.

O concelho de Ponta Delgada, é o maior concelho da ilha, sendo uma zona onde se encontravam muitos locais que foram essenciais, pois proporcionaram algumas visitas de estudo, nomeadamente, Correios (CTT), Centro Comercial Parque Atlântico, Parque Urbano, Parque Século XXI, Jardim António Borges, Museu Carlos Machado, Museu de Arte Sacra, Biblioteca Pública e Arquivo Regional, Jardim José do Canto, Palácio de Belém, Igrejas, Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres, Coliseu Micaelense, Teatro Micaelense, Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel, mercearias, talhos, frutarias e a Gruta do Carvão.

### **3.1.2. Núcleo Escolar**

A Escola onde realizamos o Estágio do 1.º CEB era um estabelecimento de ensino de tipologia mista.

Ao nível da sua estrutura este estabelecimento de ensino continha dezasseis salas de aulas, nomeadamente treze salas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico e três salas para o Pré-Escolar, assim como um polivalente, um refeitório, uma biblioteca, uma sala de recursos, uma sala dos auxiliares operacionais, uma sala de professores, uma arrecadação, um recreio, um campo de jogos e cinco casas de banho.

O refeitório da escola localizava-se no piso 0 e era composto por nove mesas, onde eram distribuídos os diferentes anos escolares. À entrada do refeitório havia três lavatórios ajustados ao tamanho das crianças das diferentes faixas etárias, onde estes faziam a sua higiene antes e depois de comerem.

Ainda no piso 0 era onde se localizava o polivalente, local onde se realizava as aulas de Expressão Físico-Motora. O espaço era amplo, composto por diversas colunas, que estavam isoladas com esponjas nas suas extremidades de modo a proteger os alunos e funcionavam como uma barreira arquitectónica aquando da prática das atividades no meio do polivalente. Este local também funcionava como recreio nos dias de chuva, e as crianças brincavam com diversos materiais, entre eles bicicletas e trotinetas disponibilizadas pela escola.

No piso 1 era onde se localizavam as salas de aula do 1.º CEB e a biblioteca da escola, esta era pouco dinamizada, servia também como sala de apoio e continha apenas alguns exemplares de leitura obrigatória por parte dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A vigilância e dinamização dos recreios era da responsabilidade dos

assistentes operacionais e dos professores a leccionar naquela escola, sendo que havia uma escala de recreios, onde identificava o dia e hora que cada professor deveria apoiar o recreio. As crianças do Pré-Escolar brincava na parte da frente da escola e os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico brincavam na parte de trás da escola.

De acordo com o Projeto Educativo Escolar os serviços especializados de apoio educativo eram compostos pelo Núcleo de Educação Especial e Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo, Serviços de Psicologia e Orientação. Estes serviços tinham como principal objetivo promover a existência de condições para a integração escolar completa de todos os alunos.

A Equipa do Concelho Pedagógico era composta pelo membro do Concelho Executivo responsável pela gestão dos apoios Socioeducativos, que preside, o coordenador dos diretores de turma; o coordenador do serviço de psicologia e orientação; o coordenador do núcleo de educação especial e dos restantes representantes dos pais e encarregados de educação. Na altura deste Estágio Pedagógico o Concelho Pedagógico era presidido pela Prof.<sup>a</sup> Ana Isabel Batista (Coordenadora do Departamento de Línguas e Culturas Estrangeiras).

No que dizia respeito aos recursos humanos, a escola era composta por duzentos e treze alunos, dos quais quarenta e sete pertenciam ao Jardim de Infância e cento e sessenta e seis ao 1º Ciclo do Ensino Básico, existiam onze turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico, duas turmas de Ensino Especial e três turmas do Pré-Escolar.

O corpo docente constituía-se, por onze titulares de turma, quatro professores do ensino especial, dois professores de ensino educativo do 1.º Ciclo, uma educadora de apoio educativo para a pré-escolar, uma terapeuta ocupacional, uma terapeuta de fala, uma psicóloga, um professor DA, duas professoras de inglês, três professores de educação física e uma professora de educação moral e religiosa.

O pessoal não docente dispunha de oito assistentes operacionais, existindo também alguns operacionais (bolseiros) que apoiavam as crianças com necessidades educativas especiais na Unidades de Apoio Especializado com Currículo Adaptado e outros em contexto de sala de aula.

O horário de funcionamento da escola era diferente entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico. O horário da Educação Pré-Escolar era das nove horas às quinze horas, almoçando das doze horas às treze horas, enquanto que o 1.º CEB entrava as oito horas e quinze minutos e saía às catorze horas e quinze

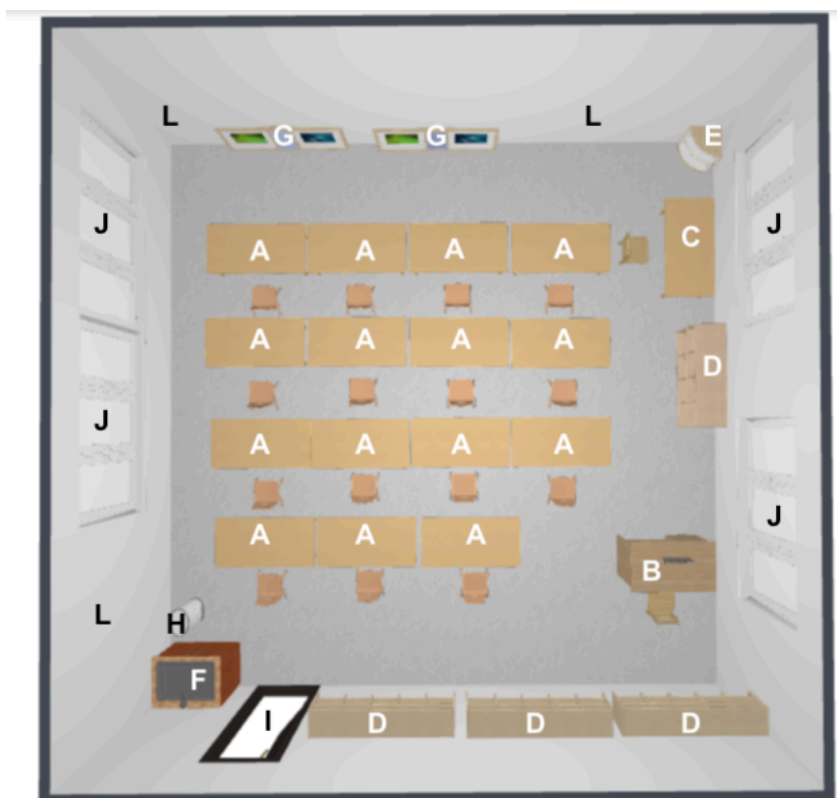
minutos, almoçando das onze horas e quarenta e cinco minutos às doze horas e quarenta e cinco minutos.

### 3.1.3. A Sala de aula e o seu horário

A sala, onde decorreu o nosso estágio, situa-se no 1º piso, estando organizada conforme as necessidades dos alunos.

Relativamente à composição da sala esta era de tamanho médio, arejada com janelas para o exterior, o que permite muita entrada de luz e ar. Por outro lado, a forma como as mesas estão distribuídas permite a fácil circulação pelo espaço por parte dos alunos, assim como da docente, no caso de necessitar de auxiliar algum aluno em particular.

Apresentamos, de seguida, uma imagem da nossa sala de aula ( ver figura 6).



**Figura 10** – Disposição da sala de aulas do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**A** – Secretária dos alunos | **B** – Secretária da professora | **C** – Mesa de apoio | **D** – Armários para arrumações | **E** – Biblioteca | **F** – Lavatório | **G** – Quadro branco e de ardósia | **H** – Reciclagem | **I** – Porta de entrada e de saída | **J** – Janelas | **L** – Placard

Como podemos verificar pela figura acima apresentada, as paredes da sala estavam divididas por áreas: no **Português** (método das 28 palavras, cartazes

diversos de gramática) de modo a auxiliar as alunas com NEE, na **Matemática** (triângulo da divisão/multiplicação e da adição/subtração, frações, quadro de valor posicional e tabuada), no **Estudo do meio** (curiosidades) e na **Expressão Plástica** (trabalhos manuais realizados em sala de aula pelos alunos).

No início do nosso estágio pudemos constatar que no que diz respeito ao material reciclado, o único existente na sala era o involucro dos guardanapos. A professora cooperante tinha como hábito guardar as embalagens dos guardanapos que recebia para a sala de aula.

Neste sentido, achamos necessidade de levar mais algum material reciclável e também pedir aos alunos que trouxessem de casa, recolhemos copos de iogurte de plástico e de vidro (serviram para as tintas), rolos de papel higiênico, caixas de cápsulas de café, cd's e garrafas de água de plástico.

Nas paredes existiam também quadros de cortiça, onde podíamos colocar cartazes alusivos aos conteúdos lecionados e trabalhos realizados pelos alunos. Havia ainda na parede central, dois quadros, um de ardósia e outro branco e no teto um projetor.

A sala dispunha de vários armários com portas, que serve para guardar diversos materiais, entre eles, material de expressão plástica (tintas, pincéis, copos de iogurte, papel, etc.), material de reserva para os alunos com apoio (cadernos, lápis, canetas, etc.) e os dossiês dos alunos com as fichas de avaliação. No fundo da sala existia um lava-loiças e um balcão enorme, que servia para guardar as fichas que os alunos iriam realizar posteriormente.

A secretaria da docente estava na parte de trás da sala, e os alunos encontravam-se de costas para a mesma, tendo assim uma maior visualização do que acontece.

Havia ainda na sala de aula, um computador, cabos para ligar ao projetor, colunas e diversos materiais informáticos que podíamos utilizar nas nossas intervenções. O fato de a sala ter um projetor, permitiu que realizássemos sessões mais dinâmicas. Na maioria das vezes, os conteúdos lecionados, principalmente em **Estudo do Meio**, requeriam que as crianças conseguissem ter uma noção ou percepção mais real daquilo que existia para além do nosso meio e isto só era possível quando tinham acesso a imagens e vídeos destes locais.

A sala estava equipada com uma pequena biblioteca onde estavam expostos alguns livros para consulta, os alunos podiam requisitar os livros e levá-los para casa e posteriormente apresentar aos colegas à 6.<sup>a</sup> feira à tarde no projeto de turma,

intitulado “saber ser, escutar e estar”.

Junto à nossa sala encontravam-se duas casas de banho, uma destinada aos meninos e outras às meninas com uma individual para as professoras. A nossa sala fazia fronteira com duas salas/turmas do mesmo ano curricular, o que facilitava o trabalho cooperativo entre as duas salas.

Em termos de rotinas, existia um horário estipulado que deveria ser respeitado, todos os dias havia um chefe de sala por ordem alfabética, que ficava responsável por guardar a caixa do leite, pão e fruta que restava do lanche da manhã e do almoço, no final do dia cada criança tirava o que não comeu e levava para casa.

De seguida, partilhamos com o leitor o horário da turma (figura 7).

Horário da Professora: Líliliana Pinto					
3º HM 2020-2021					
Tempos	segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
08:15-09:00	Português	Ed. Física	Português	Matemática	Matemática
09:00-09:45	Português	Português	Português	Matemática	Matemática
09:45-10:45	Intervalo				
10:15-11:00	Est. Meio	Matemática	Inglês	Português	Português
11:00-11:45	Inglês	Matemática	Ed. Física	Português	Português
11:45-12:45	Almoço				
12:45-13:30	Matemática	Est. Meio	Matemática	Est. Meio	Est. Integrado/Cid.
13:30-14:15	Matemática	Est. Meio	Artes Visuais	Ed. Artística-Música/Dança	Ed. Artística-Dramática
14:15-15:00	A.A.A.	Atendimento EE		A.A.A.	

**Figura 11 – Horário da turma 3.º ano**

No fim do dia, os alunos organizavam as suas mesas e o seu material escolar e arrumavam na sua cadeira debaixo da secretária, só levavam para casa o caderno de estudo e o livro da área disciplinar que necessitavam.

### 3.1.4. Caracterização da turma

No ano letivo em questão, frequentavam esta turma do 3.º ano de escolaridade quinze alunos, sendo nove do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 8 e 10 anos, realizados até 31 de março de 2022.

Apesar de ser uma turma heterógena, principalmente ao nível das suas capacidades e interesses, estavam todos a frequentar o 3.º ano pela primeira vez, podemos observar que existiam alunos com uma enorme autonomia e com abundante facilidade em termos de aquisição de conteúdos, no entanto, alguns alunos

tinham muitas dificuldades ou insegurança, pois chamavam constantemente a docente ou nós (estagiárias) para confirmar se o que estavam a fazer estava correto.

Nesta turma havia duas alunas que apresentavam NEE beneficiando de apoio pedagógico personalizado e uma outra aluna encontrava-se em processo de avaliação. Salientamos que relativamente às duas alunas com Necessidades Educativas Especiais, a aluna T trabalhava conteúdos do 3.º ano em todas as áreas curriculares excepto na área do Português, e, a aluna I, encontrava-se ao nível do 1.º/2.º ano nas áreas disciplinares de Português e Matemática, conseguindo acompanhar os colegas na área de Estudo do Meio.

A aluna T apresentava problemas cognitivos de nível superior, défice de atenção, de percepção e de cálculo, enquanto que a aluna I apresentava problemas de discografia, dislexia, disortografia e discalculia.

Ao longo do estágio, através da observação direta, da transmissão de conteúdos e da realização de atividades implementadas, foi-nos possível retirar algumas conclusões sobre a turma, que partilhamos de seguida.

Quanto ao comportamento em sala de aula, no geral os alunos eram todos interessados, empenhados e faziam questões pertinentes sobre os conteúdos que estávamos a leccionar, havendo dois ou três alunos que conversavam paralelamente, por vezes destabilizando o normal funcionamento da turma.

A turma era responsável, traziam sempre o material necessário e os pais eram participativos nas atividades sugeridas e sempre que pedíamos material extra todos os alunos traziam.

No que diz respeito à sua relação com os outros, por vezes existiam alguns conflitos, principalmente na hora do recreio, que necessitavam da intervenção da professora ou nossa (estagiárias) para serem resolvidas.

Em contrapartida era um grupo que se ajudava muito, principalmente para ultrapassarem as dificuldades e tinham gosto pela partilha, se algum aluno não trouxesse o material todo ou o lanche havia sempre algum colega que partilhava o que era seu.

Relativamente à assiduidade e pontualidade, a maioria era assídua e pontual, existindo esporadicamente apenas pequenos atrasos.

No que diz respeito à independência e autonomia, na sua maioria a turma era autónoma, no entanto necessitavam de confirmar constantemente se o que estavam a realizar estava correto e o modo como o deveriam fazer. Por outro lado no que toca à

tomada de decisões e escolhas, a turma costumavam refletir e decidir em conjunto sobre as suas atitudes e respondem sempre com sinceridade.

Na área da **Expressão plástica**, o grupo interessava-se e participava com empenho nas atividades sugeridas, eram perfeccionistas na forma como executavam os seus projetos, utilizando as técnicas que mais se adequavam aos seus trabalho e executavam com prazer as suas tarefas. Infelizmente , foram poucas as vezes que vimos esta área desenvolvida.

Na área da **Expressão Dramática**, era admirável observar os momentos de dramatização, este tipo de atividade era levado muito a sério e os alunos utilizavam na maioria das vezes adereços para completar e dar mais vida às suas personagens. Os alunos representavam muito bem as situações e viviam a personagem intensamente.

Na área da **Expressão Musical**, era notório que eles conheciam os instrumentos e gostavam de cantar e dançar, alguns alunos tinham aulas extracurriculares no conservatório.

No que diz respeito à **Comunicação Oral**, em geral, os alunos conseguiam comunicar corretamente, no entanto, de vez em quando, surgiam alguma gírias ou maneiras de dizer as palavras que fazem parte do calão utilizado na sua zona de residência.

Na **Abordagem à escrita**, tirando alguns casos específicos, os alunos conseguiam escrever com poucos ou sem erros e pediam ajuda quando não sabiam escrever alguma palavra. Tivemos três alunos que ganharam o 1.º, 2.º e 3.º lugar no projeto de escrita criativa. Durante o estágio observamos que no geral os alunos eram bastante criativos na narração/imaginação de uma história.

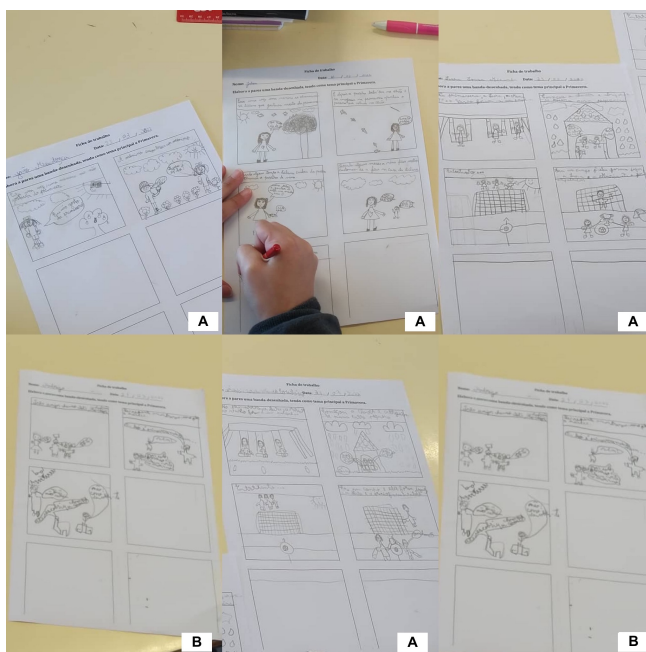
Na área da **Matemática**, os alunos encontravam-se mais ou menos ao mesmo nível, cada caso com a sua dificuldade, havendo um aluno que se destacava dos demais pela sua capacidade de raciocínio. Durante o estágio, fomos semanalmente realizando questões sobre os conteúdos leccionados nesta área de modo a que os alunos estudassem diariamente.

Na área do **Estudo do Meio**, era visível que eles conseguiam realizar interdisciplinaridade com os conteúdos leccionados em outras áreas, mas que lhes ajudava a compreender melhor os fenómenos e eram capazes de mobilizar conhecimentos anteriores para a matéria nova.

### 3.1.4.1. Desenvolvimento gráfico da turma

A nossa turma encontrava-se no estágio esquemático, neste estágio os alunos já conseguem fazer relações de referências socioculturais, para desenharem casas, pessoas, animais, etc. “descobrimo a existência de um ordem definida nas relações espaciais” (Souza, 2010, p. 24), ou seja, neste estágio a criança produz um sentido através dos desenhos, que por sua vez cada um está no seu lugar e no seu espaço seguindo uma ordem correta.

Tal como se pode perceber na imagem que se segue (Figura 8).



**Figura 12 – Atividade de Banda-Desenhada**

**A** – Desenhos com mais pormenor, mais esquematizados | **B** – Desenhos menos pormenorizados, fase de transição.

Para Lowenfeld (1976), a criança nesta fase desenha sobre uma linha de base que serve para sustentar os seus desenhos, esta base seria então o chão, onde ela poderá colocar tudo o que quiser.

### 3.1.5. Caracterização das Professoras entrevistadas

Depois de caracterizados os contextos onde se desenvolveu a nossa ação pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico, consideramos importante também caracterizar, as cinco Professoras entrevistadas que fizeram parte do nosso estudo empírico, tal como demonstrar os seus pareceres sobre os objetivos deste estudo.

O objetivo primordial destas entrevistas consistiu em perceber as concepções e percepções das entrevistadas relativamente às limitações e potencialidades que

encontram, quando confrontados com a necessidade de desenvolver a área da Expressão Plástica nas suas práticas diárias e conhecer os desafios, potencialidades e contributos da Expressão Plástica nas aprendizagens desenvolvidas na infância.

No quadro que se segue, em traços gerais, fazemos uma breve caracterização das Professoras do 1.º CEB que fizeram parte das nossas entrevistas (ver Quadro 2).

É necessário evidenciar que tivemos em conta um conjunto de critérios aquando da nossa escolha dos entrevistados, com o intuito de adquirirmos uma amostra diversificada, no que diz respeito ao tempo de serviço, ano de serviço e o ano de escolaridade com que trabalhavam na altura.

Por questões de carácter ético que se atribuem com a garantia do anonimato das participantes, foram utilizados pseudónimos para mencionar as docentes que entrevistamos.

**Quadro 3 – Caracterização das Professoras do 1.ºCEB Entrevistadas**

<b>Entrevistadas</b>	<b>Tempo de serviço</b>	<b>Estabelecimento</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
Débora	27 anos	Público	4.º ano
Ana	17 anos	Privado	1.º ano
Maria	2 anos	Privado	2.º ano
Josefa	33 anos	Público	1.º ano
Carmélia	7 anos	Público	3.º ano

Com o mesmo objetivo que orientou o nosso estudo no contexto da Educação Pré-Escolar, procuramos saber mais acerca dos nossos entrevistados, nomeadamente o seu tempo de leccionação, faixa etária dos alunos com quem trabalha neste momento e como tem sido o seu percurso profissional, assim como as concepções que estas tinham sobre a importância desta área de expressão na vida dos seus alunos e no seu currículo escolar.

Deste modo, temos três entrevistadas com alguns anos de carreira docente, inclusive uma das professora já se encontra quase na fase final da carreira, uma docente com poucos anos de serviço e uma Professora no seu início de carreira docente.

Perguntamos às Professoras como tem sido o seu percurso profissional, e a opinião foi semelhante, todas responderam que tem sido muito estável e muito positivo.

*“Posso referir que tem sido estável e muito positivo, pois sou efetiva e só estive contratada um único ano desde que terminei o curso. Ao longo da carreira lecionei um ano no Ensino Especial e 25 no primeiro ciclo.”* (Professora Débora)

*“O meu percurso profissional tem sido positivo, melhor do que estava à espera, não querendo afastar algumas situações pontuais, menos positivas, pois estas foram ultrapassadas, sempre, com um olhar reflexivo e de forma que as mesma não surgissem novamente.”* (Professora Maria)

De seguida, questionamos-lhes, se as suas escolas se encontravam preparadas para desenvolver atividades na área da Expressão Plástica, que recursos materiais e condições disponha. As respostas das professoras foram distintas, três Professoras afirmaram que as escolas careciam de espaços destinados às atividades de Expressão plástica e duas afirmaram que as suas instituições tinham lugares adequados para tais atividades. Nas suas palavras,

*“Sim esta a Básica dispões de um projeto: Expressividade. Este projeto engloba um conjunto de professores com formação específica em Educação Artística e que em parceria com o titular de turma trabalha todos os conteúdos desta componente do currículo. Quanto ao material as escolas utilizam normalmente material reutilizável e reciclado. Todavia ainda há muito a fazer ao nível dos espaços para a concretização de todas as atividades e trabalhos realizados, pois o docente tem de os fazer na sala de aula e por vezes com condições precárias.”* (Professora Débora)

*“Mais ou menos. Muitas vezes nós, titulares de turma, temos de avançar com a compra dos materiais, dado que os requisitados levam tempo a chegar. Para além disso, nem todas as salas dispõem de lavatório e a minha, por exemplo, fica longe de uma casa de banho, o que nem sempre facilita na execução de alguns trabalhos que requerem o uso de água.”* (Professora Carmélia)

Ao perguntarmos às Professoras entrevistadas, a sua opinião sobre se os recursos da sua escola e as condições eram suficientes, sendo que se não fossem suficientes se poderiam indicar o que lhes faltava, duas Professoras responderam-nos que achavam er os recursos e as condições das suas escolas eram suficientes e três Professoras responderam que não, referindo que,

*“É complicado ser eu a adquirir o material necessário para realizar as atividades pretendidas, pois as mesmas implicam um gasto adicional, que não me deveria competir.”* (Professora Ana)

*“Muitas vezes faltam recursos como guaches, colas, pincéis em condições, pasta de modelar, e até folhas brancas chega a faltar.”* (Professora Carmélia)

Por fim, inquirimos as Professoras do 1.º CEB sobre a sua opinião acerca da importância do subdomínio/área da Expressão Plástica para o desenvolvimento dos alunos, estas de uma forma geral concordaram que é essencial este subdomínio, mencionando que,

*“Sem dúvida, na minha opinião através deste, podemos trabalhar em interdisciplinaridade com as outras áreas e aprofundar outros contextos que no nosso dia a dia parecem que não fazem sentido nenhum estarem interligados com a expressão e que, no entanto, resultam, sem dúvida e complementam-se entre si, ajudando a ultrapassar outros limites que até então poderiam estar camuflados.”* (Professora Maria)

*“Ajuda a contribuir para o desenvolvimento das diferentes formas de expressão no processo de aprendizagem, possibilitando também o desenvolvimento das emoções e a estrutura para a escrita.”* (Professora Josefa).

### **3.2. Ação Educativa no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Esta parte do nosso trabalho, pretenderá esclarecer o leitor acerca das atividades realizadas em contexto de estágio pedagógico II, tendo por base as caracterizações anteriormente referidas.

Neste sentido, segue-se um quadro síntese de todas as atividades curriculares planificadas e implementadas ao longo das nossas intervenções (ver Tabela 2). Estas atividades foram redigidas tendo por base as diversas áreas e domínios do conhecimento. Tal como aconteceu no estágio do Pré-Escolar, são ainda evidenciadas as competências foco e/ou competências associadas convocadas ao longo de todo o processo.

**Quadro 2 – Síntese das atividades desenvolvidas no contexto do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Calendarização				Áreas do conteúdo									
				Cidadania	Estudo do Meio	Português	Matemática	Físico - Motora	Expressões				
Expressões Artísticas													
Dramática	Plástica	Música											
Tipo de Intervenção	Intervenção	Número da intervenção	Descrição do recurso / atividade proposta										
<b>Intervenção individual</b>	1.ª - 21, 22 e 23 de março	A1	Ficha de avaliação de Português										
		A2	Comprar e classificar plantas										
		A3	Observação direta de uma planta (Incenso)										
		A4	Rotina: Jogo do bingo sobre tabuada										
		A5	Iniciação ao algoritmo da multiplicação										
		A6	Iniciação à multiplicação e divisão inteira										
		A7	Ficha de trabalho do verbo no infinitivo, género, adjetivos e tipos de frase										
		A8	Gramática: Jogo do Stop										
		A9	Rotina: exercícios de conversão de medida										
		A10	Ficha do livro: problemas de dois passos										
		A11	Visita de estudo ao Jardim José do Canto										
		A12	Ficha de trabalho sobre banda desenhada										
		A13	Trabalho de grupo: Banda desenhada sobre a Primavera										
		A14	Apresentação da banda desenhada										
		A15	Rotina: jogo da leitura de números										

Intervenção individual		A16	Rotina: jogo do “quanto queres” sobre a tabuada																		
		A17	Construção de um Origami de Andorinha																		
		A18	Texto descritivo sobre o Jardim José do Canto																		
		A19	Rotina: Roleta da tabuada																		
		A20	Resolução de problemas do livro de matemática																		
		A21	Revisão das plantas: ficha de trabalho																		
		A22	Ficha de trabalho: nomes coletivos (palavras cruzadas)																		
		A23	Trabalho de pares sobre o texto informativo																		
		A24	Rotina: jogo da Multiplicação divertida																		
		A25	Ficha sobre a multiplicação com composição das dezenas e centenas																		
		A26	Caixa surpresa para o dia da mãe																		
		A27	Rotina: jogo de decomposição de números																		
		A28	Iniciação ao algoritmo da multiplicação - II																		
		A29	Oficina de escrita: “Lua Cheia” da obra literária intitulada “Trinta por uma linha”																		
		A30	Visita de estudo à biblioteca pública e Arquivo Regional																		
		A31	Oferta dia da mãe (copo de iogurte com Suculentas replantadas)																		
		A32	Iniciação ao algoritmo da divisão																		
		A33	Trabalho de pares: jogo de dados sobre os verbos																		
		A34	Ficha de trabalho de verbos																		
		A35	Construção de um herbário																		
	A36	Visualização da canção: “A minha mãe é um doce”																			
	A37	Utilização de instrumentos musicais de precursão																			
	A38	Escrita do poema para o dia da mãe																			
	A39	Visualização de um vídeo sobre o 25 de abril																			

<b>Intervenção individual</b>	3. <sup>a</sup> - 16 a 25 de maio	A40	Rotina: jogo de Medidas de Comprimento																					
		A41	Ficha de trabalho: resolução de problemas																					
		A42	Construção de uma mini estufa de germinação																					
		A43	Oficina de escrita do Poema: “A mãe” da autora Luísa Ducla Soares																					
		A44	Realização do postal para o dia da mãe																					
	A45	Oficina de escrita para avaliação : “Óscar e o Faisca”																						
	A46	Visionamento do vídeo: “os astros”																						
	A47	Construção da maquete do sistema solar																						
	A48	Rotina: máquina de multiplicar																						
	A49	Iniciação à multiplicação por dois números																						
	A50	Ficha de trabalho sobre determinantes demonstrativos																						
	A51	Ficha de resolução de problemas																						
	A52	Visualização de um powerpoint sobre os astros																						
	A53	Construção de um móbil sobre o sistema solar																						
	A54	Trabalho de investigação a pares sobre o Senhor Santo Cristo dos Milagres																						
	A55	Apresentação do trabalho de pesquisa																						
	A56	Rotina: jogo de Leitura de números																						
	A57	Ficha de trabalho sobre o algoritmo da multiplicação																						
	A58	Observação de um registo do Senhor Santo Cristo dos Milagres																						
	A59	Elaboração do registo individual do Senhor Santo Cristo dos Milagres																						
A60	Iniciação do produto de um número de três algarismos por outro de dois																							
A61	Concurso sobre determinantes demonstrativos																							
A62	Oficina de escrita do texto “O Planeta Branco” de Miguel Sousa Tavares																							
A63	Iniciação ao Magnetismo terrestre																							
A64	Visualização online do hino do Senhor Sano Cristo dos Milagres																							



Neste sentido, conferimos cores mais escuras às áreas que estiveram em foco aquando das nossas intervenções e tonalidades mais claras às áreas que estiveram como competências associadas nas mesmas intervenções, de modo a completar a aprendizagem temática em causa.

Deste modo, após uma análise geral do quadro, podemos concluir que as áreas da Matemática, Português e Estudo do Meio foram as que tiveram mais destaque. Relativamente à área da Cidadania, esta foi estando presente com maior evidência, como área auxiliar ou integradora.

No que concerne à área das expressões, estas foram utilizadas em menor visibilidade, visto que a área de Educação Físico-Motora era leccionada por um docente coadjuvante e a áreas das Expressões Artísticas foram utilizadas conforme conseguíamos, pois segundo a docente não eram áreas prioritárias.

Seguindo a mesma linha de ação do Pré-Escolar, decidimos realizar sempre atividades dinâmicas que resultassem consequentemente em aprendizagens variadas, criando assim desafios constantes para os alunos à medida que estes iam consolidados os conhecimentos adquiridos.

De seguida, faremos uma breve apresentação das atividades realizadas, referindo as temática e conceitos norteadores de cada uma das nossas intervenções, salientado que estas seguiram sempre as Aprendizagens Essenciais e os Programas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A **primeira intervenção** foi realizada individualmente e realizou-se nos dias 21, 22 e 23 de março. Nesta semana a temática a explorar foi a Primavera e foram trabalhados conteúdos referentes à área do Português, nomeadamente a ficha de avaliação trimestral (A1), ficha de trabalho do verbo no infinitivo, adjetivos e tipo de frase (A7), de forma a complementar esta ficha e consolidar os conteúdos realizou-se o jogo do Stop! (A8), posteriormente iniciou-se a banda desenhada (A12) e todos os seus componentes, para completar esta temática, apostou-se no trabalho de grupo (A13) onde os alunos tinham de criar a sua banda desenhada sobre a Primavera.

Na área da Matemática, deu-se continuidade às rotinas diárias (A4, A9, A15, A16, A19, A24, A27, A40, A48, A56), achamos importante inserirmos nestas rotinas momentos de jogo, pois quando o aluno joga consegue automaticamente contornar certas dificuldades, pois vê-se “obrigado” a ultrapassá-las, tendo como objetivo uma finalidade que pretende atingir.

Tal como nos indica Pereira (2013), o jogo didático “tem como objetivo proporcionar determinadas aprendizagens, sendo uma alternativa para se melhorar o desempenho dos estudantes em alguns conteúdos de difícil aprendizagem” (p. 23).

De seguida, demos iniciação ao algoritmo da multiplicação (A5) e divisão inteira (A6), para leccionarmos esta temática utilizamos o quadro de valor posicional já existente na sala de aula.

No que concerne à área de Estudo do Meio, iniciamos as plantas, onde os alunos compararam e classificaram (A2) algumas plantas existentes no livro e na sala de aula, de seguida observaram uma planta designada Incenso (A3) onde puderam tocar, cheirar e observar. Posteriormente, procedemos à realização de uma visita de estudo ao Jardim José do canto (A11), durante esta visita os alunos tiveram uma ficha de observação para irem registando o que observavam, nomeadamente, os tipos de plantas, árvores, forma das folhas, cor e a sua origem. Achamos esta atividade muito interessante pois através da visita de estudo favoreceu-se um ambiente direcionado às aprendizagens integradoras, onde foi possível criar condições para o desenvolvimento (meta)cognitivo do educando potenciando a formação de cidadãos responsáveis, interculturais e empreendedores.

No âmbito das Expressões Artísticas, nesta semana foi abordada a Expressão Plástica através da elaboração de um origami de Andorinha (A17) referente aos conteúdos explorados na área de Estudo do Meio.

Ao realizarmos a reflexão acerca desta nossa primeira intervenção, constatamos que devíamos ter feito uma maior interligação entre as diferentes áreas do saber, uma vez que estas foram trabalhadas isoladamente, procurando reverter este aspeto na intervenção seguinte.

A **segunda intervenção**, realizou-se entre os dias 19 e 27 de março, sendo a nossa primeira semana intensiva. Iniciou-se com a área de Matemática, na qual se realizou uma ficha de trabalho sobre a multiplicação com composição das dezenas e centenas (A25) para a realização desta atividade, utilizou-se o quadro de valor posicional individual. Posteriormente, iniciou-se o algoritmo da multiplicação II (A28) e o algoritmo da divisão (A32) para a execução destas atividades utilizou-se o quadro de valor posicional existente na sala de aula e o livro de Matemática passo a passo. Por fim, trabalhou-se a resolução de problemas (A20, A41), este tipo de atividades era realizado uma vez por semana, neste tipo de atividade previa-se que o ensino estivesse centralizado no aluno, porque o objetivo, era que através da resolução de problemas, o aluno desenvolvesse diversas capacidades e competências,

tais como, o raciocínio matemático, comunicação matemática, persistência na tarefa, sentido crítico, entre outras.

Tal como nos indica Amorim, (2015, p. 68), “na aprendizagem da Matemática a resolução de problemas é fundamental, pois desperta a curiosidade nos alunos, ao mesmo tempo proporciona a possibilidade da descoberta do novo”.

No que diz respeito à área do Português, realizaram-se duas oficinas de escrita (A29, A43), optamos por estas atividades, porque as oficinas de escrita podem ser uma excelente estratégia para motivar os alunos para a escrita, levando-os a participar na aula, promovendo o seu empenho no processo de aprendizagem, assim ao apresentarmos um tema do interesse dos alunos, desencadeamos alguma motivação.

Com as oficinas de escrita, em conjunto planificamos, textualizamos, revemos e reformulamos os textos escritos, ajudando os que tinham mais dificuldades.

Hedge (2000, p. 9) confirma esta ideia ao afirmar que “as tarefas de escrita na aula devem ser organizadas de modo a reflectir a maneira como trabalham os bons escritores. Os professores devem encorajar os alunos a passar por um processo de planificação, organização, composição e revisão”.

Como nesta semana se comemorava o dia da mãe, achamos pertinente falarmos sobre este dia, começando pela sua origem, datas que se comemora, pois varia de país para país, e de seguida sugerimos que os alunos escrevessem o seu próprio poema (A38) para a sua mãe, interligando a área do Português com a área da Cidadania e Expressão Plástica, o poema seria utilizado mais tarde no postal (A44) elaborado pelos alunos .

Em relação à Expressão Musical, os alunos visualizaram um vídeo sobre a canção “a minha mãe é um doce” (A36), após este momento cada aluno recebeu um instrumento musical de precursão (A37) e tentou acompanhar a música com o seu instrumento. Como também se comemorava o 25 de abril neste semana, sugerimos que os alunos observassem um vídeo (A39) sobre a sua origem, mais uma vez houve ligação entre as diversas áreas do conhecimento, tais como a área da Cidadania.

No que concerne à área da Expressão Plástica, foi elaborado pelos alunos uma caixa surpresa (A26) para a sua mãe, para a realização desta atividade demos prioridade aos materiais recicláveis, tais como caixa de café, copos de iogurtes, onde no seu interior estavam replantadas Suculentas, fazendo ponto com a área de Estudo do Meio.

Na área de Estudo do Meio, realizou-se uma ficha de trabalho sobre as plantas (A21), posteriormente os alunos foram para o recreio procurar folhas de diversos tamanhos, cores, formas e textura para podermos construir um herbário (A35), por fim os alunos tiveram a oportunidade de construir uma mini estufa de germinação (A42), para a realização desta atividade os alunos utilizaram uma caixa plástica de doçaria, terra, sementes de manjerição, conta gotas e uma tabela de registo, mais uma vez apelamos à utilização de materiais recicláveis.

Procuramos sempre que possível, desenvolver um trabalho de interdisciplinaridade, trabalhando o currículo de forma integrada, articulando o trabalho de diferentes áreas, proporcionando aos alunos um fio condutor importante para a sua aprendizagem.

No que concerne à **terceira intervenção**, esta foi realizada entre os dias 16 e 25 de maio. No que respeita às áreas que foram abordadas, começamos por fazer referência à área de Estudo do Meio, onde os alunos puderam visualizar um vídeo online sobre os astros (A46) e para completar esta atividade visualizaram um powerpoint (A52) realizado por nós onde poderiam aprender todas as características dos planetas que fazem parte do nosso sistema solar.

Posteriormente, construíram uma maquete do sistema solar (47), interligando as diversas áreas do saber, tais como a expressão plástica.

Na área da Educação Físico-Motora, os alunos realizaram um jogo do sistema solar (A66), o jogo consistia em interligar a área de Estudo do Meio com a de Matemática, onde treze alunos eram um planeta do sistema solar, um aluno era o sol, havia um astronauta que realizou uma visita aos diversos planetas, nesta visita tinha de fazer algumas questões sobre aquele planeta, de forma a que os alunos pudessem aprender mais sobre os planetas, posteriormente, era dada indicação aos alunos para realizarem diversos movimentos conforme o manual, tais como, movimentos de rotação para a direita, movimentos de translação para a esquerda, saltar com os dois pés para a frente, etc..

O jogo é importante para os alunos no seu processo de aprendizagem, como nos indica Vygotsky et all (2016), “o jogo é um contributo importante para o desenvolvimento intelectual, social e moral, isto é, para o desenvolvimento integral da criança, na medida em que o mesmo possibilita aliar a componente lúdica às aprendizagens formais, ou seja, que a criança aprenda brincando.” (p.108)

Sentimos alguma dificuldade em lecionar esta área, pois devido ao nosso escasso tempo (45 minutos) não conseguimos completar as nossas atividades planejadas.

Visto que nesta semana, se realizavam as tradicionais festas em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres e fazendo parte da nossa cultura, achamos pertinente abordar o tema. Primeiramente, fez-se um levantamento dos alunos que eram da religião católica, podemos constatar que os quinze alunos eram católicos.

Como nos indica Darcy Ribeiro (1998),

cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação (p. 132).

Neste sentido, esta festividade foi trabalhada na área disciplinar de Português, onde se realizou diversas atividades e se proporcionou diversas aprendizagens distintas nas diferentes áreas disciplinares.

Para os alunos saberem mais sobre as festividades, foi-lhes sugerido um trabalho de grupo sobre as festividades do Senhor Santo Cristo dos Milagres (A54) onde tinham de realizar uma pesquisa na sala de TIC da escola, sobre a origem da Imagem, os tapetes, a procissão, os milagres, etc., posteriormente tiveram de apresentar à turma (A55).

Esta atividade foi muito importante para as crianças, pois foram eles que fizeram o trabalho todo, desde pesquisar o tema, selecionar a informação que achavam pertinente e apresenta-la aos colegas na sala de aula. Quando é o aluno o elemento ativo da aprendizagem torna-se mais enriquecedor e quando são eles a fazerem as coisas sozinhos aprendem mais rápido.

Na nossa opinião a pesquisa de informação na internet correu bem, mas houve algumas lacunas, a pesquisa deve ser orientada no sentido da apreciação da importância da qualidade e da quantidade de informação que o aluno deve pesquisar, investindo-se em termos de motivação e esforço para que os alunos pesquisem e selecionem a informação que responda aos seus objetivos, de acordo com os conteúdos curriculares que estão a ser objeto de estudo na aula, facilitando-se deste modo o aprofundamento dos temas em estudo, construindo assim o conhecimento.

Neste sentido, deveríamos ter realizado uma ficha de pesquisa, para apoiar os alunos no que se pretendia, pois alguns alunos não souberam selecionar a informação necessária, copiando apenas o que encontravam.

Posteriormente, realizou-se uma oficina de escrita do texto “O planeta branco” (A62) que falava-nos sobre um menino que vai de foguetão até ao planeta branco, como o texto tem duas personagens, pedimos que os alunos a pares dramatizassem o texto. Com este texto trabalhamos mais que uma área distinta, pois trabalhou-se a área do Português, em conjunto com a área de Estudo do Meio e à Expressão Dramática.

No que concerne à área da Expressão Plástica, realizou-se a construção de um registo individual do Senhor Santo Cristo dos Milagres (A59) utilizando uma vez mais materiais recicláveis e posteriormente os alunos afixaram o seu registo no hall da entrada da escola (A67), fazendo ponte com a área de conteúdo de Cidadania.

Relativamente à Expressão Musical, os alunos visualizaram um vídeo online do hino do Senhor Santo Cristo dos Milagres (A64) e posteriormente identificaram os instrumentos utilizados, para tal tinham uma ficha de instrumentos.

Por fim, no que concerne à área da Matemática, deu-se iniciação à multiplicação por dois números (A49) e ao produto de um número por dois (A60) e por fim realizou-se uma ficha de trabalho do algoritmo da multiplicação (A57).

Relativamente à **quarta intervenção**, ocorreu nos dias 13, 14 e 15 de junho, esta semana não houve uma temática a explorar visto que estávamos quase no final do ano e quase todas as atividades realizadas foram à base de revisões para as fichas de avaliação finais.

No que diz respeito à área de Estudo do Meio, iniciamos a nossa semana com a observação da mini estufa de germinação (A68) e posteriormente o registo da sua evolução. Fez-se uma ficha de revisões para a ficha de avaliação sumativa (A69) e por fim, os alunos tiveram a oportunidade de receber uma Veterinária de grandes animais (A74) que lhes explicou toda a parte do gado.

No que concerne à área da Matemática, foi efectuado revisões para a ficha de avaliação sumativa (A70), realizou-se a ficha de avaliação (A73) e por fim introduziu-se as horas, minutos e segundos (A75), para a realização desta atividade levou-se diversos relógios, nomeadamente, o relógio analógico, o digital e a ampulheta.

Relativamente à área do Português, realizou-se uma ficha de trabalho sobre o texto publicitário (A71) e de seguida, os alunos a pares elaboraram um anúncio publicitário à sua escolha (A72).

Após a Professora cooperante nos indicar, pudemos constatar que esta semana era necessária pois a turma precisava de fazer revisões para as fichas de avaliação que se aproximavam, no entanto na nossa reflexão, pudemos observar que limitou-nos um pouco o trabalho a desenvolver e não conseguimos explorar o tema foco neste trabalho de investigação, o que nos deixou um pouco apreensivas mas foi-nos dito que o programa vinha sempre primeiro, tentamos contornar um pouco a situação, mas eramos sempre direccionadas para a vertente de utilização do manual do aluno.

A **quinta intervenção**, realizou-se em conjunto nos dias 21 e 22 de junho. Visto esta intervenção ser a última, optamos por realizar atividades mais práticas, assim na área de Estudo do Meio, fez-se duas experiências de mecânica simples (A76, A77), nomeadamente da roldana e do pêndulo. Para a concretização desta atividade utilizamos o manual do aluno e alguns objetos que usamos em sala de aula, tais como, lápis, borracha, fio de nylon e rolo de linha de costura.

Na área de Expressão Plástica, foi-nos dito duas semanas antes que estava a haver na escola um concurso de robots e nós desafiamos os nossos alunos a participarem, havendo um único critério, o robot tinha de ser feito de material reciclável, neste sentido os alunos trouxeram diversos materiais de casa para a construção do nosso robot (A78), nesta última semana acabamos o nosso robot e colocamos na exposição. Na nossa óptica esta atividade foi das que mais fez os nossos alunos felizes, pois a ideia de podermos participar num concurso deixou-os em êxtase.

Por fim, no último dia de aulas realizamos uma ida à praia (A79) com os nossos alunos, trabalhando assim os valores da Cidadania e de preservação da natureza, durante o tempo que estivemos na praia fomos recolhendo lixo da areia, sentamo-nos e refletimos sobre estas semanas de estágio, o que os alunos tinham gostado mais e o que eles achavam que nós poderíamos melhorar. Posteriormente, os alunos puderam disfrutar do mar e no final fizemos um piquenique.

Após apresentado o percurso que foi realizado durante o estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico, não podemos deixar passar em branco que a nossa experiência foi, sem dúvida alguma, uma lufada de ar fresco e compensou todos os momentos que nos sentíamos mais em baixo com a carga de trabalho.

Em jeito de conclusão, sentimos que esta experiência foi uma mais-valia, tanto para nós estagiárias, como para os nossos alunos e para a professora cooperante, pois foi a primeira vez que recebeu estagiárias e amparou-nos sempre que necessário e incentivou-nos sempre a sairmos da nossa zona de conforto, pois é lá que estão os verdadeiros desafios.

Após a apresentação e reflexão global acerca das atividades realizadas neste estágio, passaremos ao aprofundamento das atividades que nos remetem para o tema desenvolvido no presente Relatório de Estágio.

### **3.2.1. A Expressão Plástica em Contexto de Estágio Pedagógico**

Na tabela referente às atividades do Estágio Pedagógico II – 1.º Ciclo do Ensino Básico (ver tabela 2) estão presentes todas as atividades realizadas.

No conjunto de atividades que solicitaram as Expressões Artísticas, nomeadamente a Plástica, múltiplas foram as oportunidades que as crianças tiveram para reutilizar/reciclar materiais, um aspeto que nos interessava desenvolver e explorar ao longo do estágio.

Em alguns casos, a reciclagem de materiais foi uma metodologia central. Neste sentido, escolhemos duas atividades em que a reciclagem esteve em destaque e uma atividade que a turma explorou uma técnica que nunca tinham realizado até ao momento por isso achamos oportuno aborda-la, tais atividades estão agrupamos na tabela que se segue.

### **3.2.2. Re(criar) com a Expressão Plástica**

<b>Intervenções</b>	<b>Atividades realizadas</b>
<b>1.<sup>a</sup></b>	A17 – Construção de um Origami de Andorinha
<b>2.<sup>a</sup></b>	A26 – Oferta do dia da mãe
<b>3.<sup>a</sup></b>	A59 – Construção de um registo individual do Senhor Santo Cristo dos Milagres

#### **3.2.2.1. Construção de um Origami de andorinha (A17)**

A nossa primeira atividade foi um origami de andorinha, fazendo ponte com o tema “A Primavera e as Plantas” explorado nesta semana. Para a realização desta atividade fez-se primeiro um debate de turma, onde ambas as partes discutiam quais

os animais que migravam na primavera, os alunos disseram diversos animais, nomeadamente, o atum, o cachalote, a andorinha, etc., de seguida, pedimos que escolhessem um animal que achavam que era o que fazia parte da primavera e que todas as pessoas falavam, após alguns pontos de vista diferentes, escolheram a andorinha.

Posteriormente, foi eleito pela turma um aluno que ficou com a tarefa de distribuir as folhas de diversas cores pela restante turma, posto isso, os alunos observaram em primeiro lugar, um vídeo do *Youtube* que passo a passo ensinava como se fazer as dobragem do papel até obtermos a andorinha. Visto que a realização da técnica do origami nunca tinha sido explorada por esta turma, os alunos tiveram alguma dificuldade em compreender para que lado se dobrava a folha, que tipo de dobra era para se fazer e não conseguiam visualizar a andorinha até esta estar concluída.

Após esta atividade podemos concluir que as crianças ficaram empolgadas com a sugestão da realização de uma andorinha em origami, pois nunca tinham realizado um trabalho de plástica assim e deram a ideia de colocarmos as andorinhas na árvore da nossa sala, para que pudéssemos ter um “jardim” interior.

A figura que se segue partilhamos com o leitor alguns dos momentos acima enunciados (ver Figura 9).



**Figura 13** – Construção de um origami de andorinha

**A** – Dobragens | **B** – Finalização da andorinha | **C** – Andorinha concluída | **D** – Árvore das andorinhas

Escolhemos esta técnica, porque tem valores pedagógicos muito importantes, pois além de desenvolver a concentração e a criatividade, também estimula a coordenação motora, a sequência lógica e ajuda com que as crianças compreendam conceitos espaciais como acima, abaixo, para frente, para trás, e desenvolve o pensamento lógico e matemático, pois através dos desdobramentos em papel são realizadas operações de simetria e geometria, além de que enquanto os alunos se estão a divertir estão a aprender.

Wodd (1996) indica-nos que,

as atividades criativas e desafiadoras auxiliam a aprendizagem e ocorrem no convívio com amigos e familiares e em diversos locais. Diante desse cenário,

o origami na sala de aula surgiu com o objetivo de estimular a criatividade, memória, concentração e a participação, no desenvolvimento à autoestima, na socialização e na psicomotricidade e a afetividade (p. 45).

### **3.2.2.2. Oferta do dia da mãe**

A nossa segunda atividade foi dedicada ao dia da mãe, para a realização desta atividade foi necessário interligar várias áreas dos conhecimentos, tais como, o Português, a Cidadania e as Expressões Artísticas, nomeadamente, a Expressão Plástica e a Expressão Musical.

Numa primeira fase os alunos agarraram na sua suculenta (replantada anteriormente) que estava dentro de um copo de iogurte e aplicaram a técnica do guardanapo, posteriormente, fizemos uma chuva de ideias sobre o que a palavra mãe significava para cada aluno, posto isto, cada aluno escolheu as palavras que mais se adequava à sua mãe e escreveu no verso do seu postal, de seguida, construímos um poema sobre a mãe em conjunto e depois, para realizar a caixa surpresa para a mãe, utilizou-se caixas de cápsulas de café, os alunos desmontaram as caixas e pintaram o seu interior, montando-as de seguida ao contrário.

A figura que se segue reúne um conjunto de imagens que procuram ilustrar o leitor para a realidade (ver Figura 10).



**Figura 14 – Oferta do dia da mãe**

**A** – Descolagem das várias camadas do guardanapo | **B** - técnica do guardanapo em copo de iogurte | **C** – Pintura da caixa com recurso à técnica do garfo com tinta | **D** – Montagem da caixa | **E** – Caixa finalizada | **F** – Construção do postal | **G** – finalização dos pormenores do postal | **H** – Poema para o dia da mãe composto em grupo.

Para a realização desta atividade, os alunos tinham ao seu dispor diversos materiais que poderiam utilizar, designadamente, cola branca, guardanapos, garfos, palhinhas, tintas, carimbos e poderiam fazer digitinta. As ofertas ficaram todas diferentes, pois cada criança criou à sua maneira a oferta ideal para o dia da mãe, dando sempre prioridade aos materiais recicláveis.

Na nossa opinião, termos oferecido uma diversidade de recursos e técnicas aos alunos foi uma mais-valia para os mesmos, pois cada aluno pôde utilizar os

materiais que achou mais conveniente para a sua obra de arte. Pudemos observar trabalhos mais harmoniosos, onde os alunos articulavam as cores e as técnicas e houve trabalhos mais “despreocupados” onde os alunos se limitaram a dar asas à imaginação, sem pensarem se as cores ou técnicas iriam estar em conformidade.

### **3.2.2.3. Elaboração do registo individual do Senhor Santo Cristo dos Milagres**

A terceira atividade escolhida, foi realizada na semana das festividades do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Primeiramente fez-se um levantamento com a turma de quem era da religião católica e comemorava estas festividades e de quem poderia não ser, neste sentido todos os alunos afirmaram que eram da religião católica.

Assim, sugerimos aos alunos que cada um criasse o seu registo individual. Para os alunos compreenderem melhor do que se tratava, levou-se um registo do Senhor Santo Cristo dos Milagres, optamos por mostrar primeiro um exemplar à turma, pois quando os alunos observam algo concreto têm uma melhor percepção do que se pretende, neste sentido achamos que foi importante esta demonstração e manipulação do registo.

Na figura seguinte partilhamos com o leitor alguns apontamentos acerca da realização desta atividade (ver Figura 11).



**Figura 14** - Registo individual do Senhor Santo Cristo dos Milagres

**A** – Pré- projeto da montagem do registo | **B** – Colagem da imagem | **C** – Colocação do andor | **D** – Escolha das flores para os ornamentos | **E** – Colocação das flores | **F** e **G** – Finalização do registo | **H** – Colagem da moldura | **I** – Exposição dos registos no hall da entrada da escola

Quando idealizamos este tema, nunca se pensou que os alunos fossem ficar tão entusiasmados e que fossem tão crentes, foi um ponto a favor, pois quando as crianças gostam do que estão a aprender ou a fazer torna-se mais fácil o processo ensino-aprendizagem.

Cada aluno fez o registo à sua maneira, foi-lhes facultado diverso material, algum reciclável outro que já se encontrava em sala de aula, utilizaram ambos os materiais, no final obteve-se registos tão diversificados. Com esta atividade

trabalhou-se a motricidade fina, o conhecimento dos materiais e a história por detrás do registo. Como decorria a semana das festividades, foi-lhes sugerido que se expusessem os registos no hall da entrada da escola, os alunos empolgaram-se com a ideia de terem o seu trabalho exposto.

#### **4. Um Olhar das Professoras Sobre a Expressão Plástica Como Um Lugar para Imaginar, (Re)Criar e Conhecer o Mundo**

Uma vez apresentada e reflectida a nossa ação educativa, desenvolvida no nosso Estágio Pedagógico II, no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com especial destaque para algumas atividades em que foi convocada a área que decidimos aprofundar neste Relatório, entendemos ser o melhor momento para partilhar as opiniões das Professoras entrevistadas acerca do lugar das Artes Visuais nas suas condutas pedagógicas diárias e o papel da reciclagem nas suas atividades e dia-a-dia.

Em consequência das conversas que tivemos com as nossas entrevistadas, quatro Professoras responderam que exploravam a Expressão Plástica no seu dia-a-dia, mas apenas nos blocos destinados à mesma e uma Professora respondeu que usava a Expressão Plástica em média quatro vezes por semana. Neste sentido, as Professoras Josefa e Ana desenvolveram o seguinte:

*“Como estou a lecionar o 1º ano, frequentemente uso as Artes Visuais com os alunos, em média 4 dias por semana.”* (Professora Josefa)

*“Sim, pelos menos 45 minutos por semana, pois é o tempo estabelecido no horário.”* (Professora Ana)

Ao entrevistarmos as Professoras relativamente à duração em média, das atividades que dedicavam à Expressão Plástica, se achavam esta duração adequada e caso tivessem oportunidade se fariam diferente. As cinco Educadoras responderam que a duração era de 45 minutos, ou seja, um bloco, segundo as respostas das Professoras, não acham o tempo adequado, pois gostariam de ter mais algum tempo dedicado a esta área de conteúdo, uma das Professoras afirmou que se necessitar de tempo para realizar um trabalho de Expressão Plástica é capaz de retirar um pouco de tempo na hora do Português ou de Matemática, e outra Professora disse-nos que para colmatar o pouco tempo que existe no horário do 1.º Ciclo dedicado à Expressão Plástica, criou-se um clube das artes na escola. Nas suas palavras,

*“Em média têm a durabilidade de 45 minutos, pois temos as outras expressões artísticas. Contudo, gostava de lhe dedicar mais tempo, uma vez que considero ser uma área de grande importância para as criança.”* (Professora Ana)

*“Eu dedico 45 minutos, pois respeito o bloco que é atribuído à área, no entanto, como acontece nas outras áreas do currículo, se eu sentir necessidade de “roubar” tempos a português ou a matemática para explorar a Expressão Plástica, também, faço, pois, na minha opinião todas estão em pé de igualdade.”* (Professora Maria)

*“Utilizo os 45 minutos semanais, pois é o tempo dedicado a esta área num horário do 1.º Ciclo. Não acho adequada, dado que as crianças não têm tempo suficiente para poder desenvolver um trabalho de qualidade. Para colmatar esta falha, a minha turma tem mais 45 minutos por semana numa espécie de clube de artes, em articulação com a docente de evt da escola.”* (Professora Carmélia)

Neste sentido, podemos observar, que à semelhança de outros trabalhos semelhantes ao nosso, nos resultados partilhados, o momento da Expressão Plástica é na maioria das vezes de 45 minutos para a exploração desta área. Ou seja, no currículo do aula esta área é sempre pouco valorizada, e muitos professores apenas utilizam o bloco que lhe é destinado.

Em diálogo com as Professoras e considerando o potencial desta área no desenvolvimento de competências das crianças, tentamos perceber como reagem as crianças às atividades propostas, se as Professoras têm tido dificuldades em explorar esta área e o que tem feito para ultrapassar estas dificuldades. No que toca à reação dos alunos às atividades de Expressão Plástica, tal como no Pré-Escolar, constatamos que as respostas das Professoras foram unânimes, os alunos reagem sempre com grande alegria, entusiasmo, empenho e motivação. Podemos comprovar estas respostas nos excertos que se seguem:

*“Os alunos adoram as atividades propostas é como sair da rotina, dar largas à imaginação ou então ter que seguir instruções “rígidas”.”* (Professora Ana)

*“Os meus alunos adoram e a maioria das atividades são propostas por eles e depois orientadas pelas docentes para o fim desejado.”* (Professora Carmélia)

No geral as Professoras responderam que não têm tido nenhuma dificuldade na exploração desta área, no entanto duas Professoras justificam-nos que as dificuldades que se deparam prendem-se ao facto de muitas vezes terem de pesquisar e realizar leituras em termos de conteúdos e a gestão do tempo.

No que diz respeito ao que têm feito para ultrapassar estas dificuldades, apenas duas professoras responderam de forma distinta, a Professora Débora recorre a ações de formação, leitura e pesquisa na internet, a Professora Carmélia afirma que

muitas vezes, para agilizar os trabalhos dos alunos, leva os moldes já concluídos e muitas vezes termina os trabalhos dos seus alunos.

No que concerne à organização da turma nas atividades de Expressão Plástica, quisemos saber qual a metodologia utilizada em aula pelas Professoras entrevistadas. Das cinco educadoras duas afirmaram que costumavam trabalhar em pares e individualmente, uma educadora afirmou que utiliza diversas formas de organização com a sua turma, existindo atividades que requerem uma atenção individualizada e outras que se podem realizar em grande grupo, sem comprometer a autonomia do aluno e uma Professora afirmou que gostava mais de trabalhar em grande grupo, mas as cinco Professoras afirmaram que a metodologia utilizada dependia sempre da atividade a realizar. Nos excertos que se seguem damos conta de algumas das suas opções metodológicas:

*“Prefiro atividades em grupos pequenos. Mas tudo depende dos conteúdos e atividades a trabalhar.”* (Professora Débora)

*“Depende muito da atividade da festividade que estamos a trabalhar, por exemplo, há atividades que faz sentido serem exploradas em grupo”* (Professora Maria)

Ainda na prática educativa diária das Professoras, quisemos saber que tipo de atividades costumavam desenvolver com a sua turma, que técnicas de expressão costumavam explorar nas atividades dedicadas à Expressão plástica e que materiais utilizam nestas atividades. Novamente, a resposta foi unânime, salientando-se as atividades referentes à estação que se encontravam, que era o outono, exposições de pintura e desenho, itinerários, construção de uma imagem alusiva a Nossa Senhora de Fátima (comemoração a 13 de outubro), criação de obras de arte tendo como inspiração um artista de renome (neste momento estão a criar um quadro inspirado em Kandinsky).

Na questão sobre as técnicas, realçando-se estampagem, recorte e colagem, pintura, modelagem, desenho livre, técnica mista, land’art, escultura, maquete, fotografia, técnicas usando os dedos e as mãos, pintura soprada e lavada, pontilhismo, pintura com sal e construções em 3D.

No que respeita, aos materiais utilizados, as cinco Professoras responderam que recorriam, particularmente a materiais de desgaste e material reciclável, pois era importante os alunos terem a consciência de que é importante reciclar e reutilizar os diversos materiais o máximo que pudermos, havendo também a questão de algum material nas escolas ser escasso e a verbas de material não serem as melhores,

dificultando um pouco a aquisição de novos materiais. Contudo, utilizam também materiais considerados mais convencionais, como o lápis de cor, tintas, pincéis, lápis de cera, ponta de feltro, as Professoras mencionaram utilizar também massa de moldar, lustro, cartolinas, papel crepe, madeira, gesso, areia, guache sólido, cera, giz, feltro e lã.

Quando contestadas sobre a utilização de materiais recicláveis nos momentos da Expressão Plástica e quais os materiais que reciclavam para realizar estas atividades, todas as Professoras responderam que usavam ao máximo material deste tipo, nomeadamente, frascos de vidro, copos de iogurte de plástico, revistas, caixas de cereais, cápsulas de café, latas, rolos de papel higiênico, pacotes de sumo, garrafas de água.

Ao questionarmos as Professoras de como as crianças reagem a este tipo de materiais, podemos registar que a maioria das Professoras respondeu de forma semelhante que as crianças reagem e aderiam muito bem e gostavam deste tipo de material, como nos explica a Professora Ana e a Professora Josefa:

*“Reagem muito bem, até porque é muito fomentada a importância da reciclagem, mesmo na sala de aula.”* (Professora Ana)

*“As crianças gostam, principalmente quando fazem parte da discussão do que vai ser realizado, utilizo essa estratégia muitas vezes. Há um tema e determinados materiais “O que podemos fazer?” Pode haver pesquisa no computador ou uma conversa entre pares.”* (Professora Josefa)

Neste sentido, perguntamos às Professoras se costumam apelar à reutilização de materiais nas suas práticas pedagógicas diárias e a maioria das Professoras entrevistadas respondeu que sim, que sempre que possível apela à reutilização dos materiais. Uma Professora, deu-nos uma resposta muito interessante que passamos a citar:

*“Sempre, Todas as atividades, a base é sempre pensada desta forma, obviamente, para deixar um pouco mais abrihantada temos sempre de acrescentar materiais que não são reutilizáveis.”* (Professora Maria)

Por fim, e tal como tínhamos feito com as Educadoras de Infância que entrevistamos, fomos saber se estas Professoras consideravam que os seus colegas tinham por hábito reciclar/reutilizar materiais no seu dia-a-dia e se isto lhes parecia bem, obtivemos resposta positiva das cinco Professoras, afirmaram que os colegas utilizavam material reciclado nas atividades da escola, que a maioria já se encontrava sensibilizada a este respeito e que já o faziam de forma intrínseca e sem pensar. A

Professora Carmélia deu-nos uma resposta muito importante, que nos deixou a refletir, nas suas palavras:

*“Sim, penso que é uma prática habitual, principalmente porque estamos sempre a trabalhar o ambiente a importância de preservá-lo e uma das formas é, sem dúvida, a reutilização.”* (Professora Carmélia)

## **5. Em jeito de síntese**

Este estágio pedagógico foi realmente muito importante na nossa vertente prática, para nós foi um grande desafio por termos em prática o que fomos aprendendo ao longo destes cinco anos, sendo que muitas vezes consultamos as aulas online do projeto “estudar em casa” que foi lançado durante a pandemia.

O fato de nos terem facultado o *username* e *password* do site da Dre, ajudou-nos tanto com ideias de materiais para construirmos e implementarmos em sala de aula como na realização de fichas de estudo.

Quando à nossa turma, desde o primeiro dia que houve uma grande relação de proximidade entre as estagiárias e os alunos, o que fez com que tudo fosse mais fácil de gerir e de concretizar, quando nos sentimos acolhidos pelos alunos e pela Professora Cooperante comparecemos com mais vontade e mais felizes no estágio pedagógico.

A Professora Cooperante sempre se mostrou disponível e sempre nos ajudou em tudo o que estava ao seu alcance, fazendo com que nos sentíssemos acolhidas e em casa.

Neste sentido, achamos que todos os momentos do Estágio Pedagógico II foram muito benéficos para o nosso futuro formativo, principalmente por termos tido a experiência de trabalhar com uma turma do 3.º ano de escolaridade, ano este que segundo os docentes é o mais “difícil”.

O que respeita ao nosso estudo empírico, permitiu-nos ver quais as opiniões e as representações de alguns profissionais da educação em relação à área da Expressão Plástica. Sendo assim, ficamos a conhecer mais acerca das opiniões e representações dos Professores acerca das suas dinâmicas pedagógicas. Concluimos que de uma maneira geral as Professoras mencionam que a Expressão Plástica é muito importante para os seus alunos ao longo do seu trajeto escolar e tentam explorar o máximo que conseguem no seu dia-a-dia, fugindo muitas vezes do horário estipulado. Também nos disseram que utilizam diversas metodologias de trabalho com os alunos nas atividades de Expressão Plástica dependendo das atividades realizadas e as

dificuldades que as duas Professoras apontaram, prende-se ao fato de falta de tempo por parte do horário de leccionação e falta de informação, mas admitiram que ao longo do tempo vão tentando colmatar estas falhas, mas no geral as Professoras não sentem dificuldades, sentimos agrado em poder ouvir que não há grandes dificuldades em explorar a nossa temática em estudo.

Destacamos que ficamos satisfeitos por entendermos que os materiais recicláveis estão cada vez mais presentes nas salas de aula e o seu uso é cada vez maior, deixando de parte os materiais mais industriais, havendo um grande incentivo ao seu uso diário, também ficamos saciados por saber que os Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, apela cada vez mais ao seu uso, dentro e fora da escola.

Por fim, e tal como havíamos feito com os Educadores de Infância que entrevistámos, solicitando às Professoras alguns conselhos sobre a melhor forma de explorar técnicas de expressão plástica com recurso à reciclagem na nossa ação educativa diária. De seguida, apresentamos as suas respostas,

*“A escola é um local de aprendizagem onde se deve apelar à consciência cívica e o bem-estar. Assim, é muito importante realizar reciclagem, pois não é benéfica apenas para o meio ambiente, mas também para os seres humanos. Ensinar os alunos desde cedo a transformar uma coisa em outra diferente da que lhe originou é muito importante. Apelar aos alunos que quando reciclamos, aquilo que antes era lixo pode ser transformado em novos produtos, conservando, assim, a matéria-prima e protegendo o ambiente para nossa vida presente e futura. Este é o meu conselho, aproveitar sempre que possível a reutilização de materiais na sala de aula.”*  
(Professora Débora)

*“Ser persistente, praticar e construir antes o que quer fazer com os seus alunos para ter a certeza que a atividade vai funcionar. As verbas que cada turma/grupo tem são poucas, por isso temos que recorrer ao material reciclado para podermos concretizar os nossos objetivos / as nossas atividades.”* (Professora Ana)

*“Na minha modesta opinião e sem querer fugir à questão em si acho que não há receita ideal, o conselho mais puro que se pode dar é que o educador/professor deve por si só explorar as técnicas de expressão plástica, optando por materiais recicláveis, ao invés de comprar procurar que os alunos tragam sempre algo reutilizável para ser a base, por exemplo, Dia do Pai, um porta lápis... a base uma lata... pedimos aos alunos a colaboração deles e trazem uma lata quem diz lata diz um rolo de papel higiénico que com cola branca com papel fica com suporte suficiente para suportar e atingir o objetivo pretendido. Ora... futuros colegas...”*

*tentem... na era de hoje... que todos nós devíamos reciclar... que todos os nossos alunos estão muito mais à nossa frente com ideias extraordinárias, reciclem, explorem com recurso a materiais recicláveis, para além de fazer desenvolver a imaginação dos alunos... sim... porque numa outra perspetiva podemos simplesmente mostrar determinado material reciclável e deixar fluir a imaginação... acredito que iria ser surpreendente a liberdade criativa que cada um dos alunos iria transmitir...” (Professora Maria)*

*“No vosso dia a dia encontram uma variedade de materiais de desgaste que, em vez de os colocarem no lixo, podem fazer com os vossos alunos bonitas obras de arte. Basta serem criativos e a imaginação deixar fluir. Os alunos agradecem e o ambiente também!” (Professora Josefa)*

*“Diria que devem utilizar a expressão plástica sempre que possam na sua prática diária, mesmo que seja difícil, tendo em conta a extensão e a obrigação do cumprimento de programas. Em relação à reutilização, para além de trabalharmos a preservação ambiental estamos também a poupar dinheiro.” (Professora Carmélia)*



# Considerações Finais

## Considerações Finais

Uma vez terminada a exposição de todo o nosso percurso no contexto dos dois estágio pedagógicos e apresentados os resultados obtidos através das cinco entrevistas das Educadoras de Infância e das cinco entrevistas das Professoras do 1.º CEB, especificamente sobre a temática que escolhemos aprofundar no nosso trabalho, é altura de reavermos os objetivos que traçamos inicialmente, fazendo um balanço acerca dos mesmos.

Diante do primeiro objetivo, *observar criticamente, os contextos do Estágio Pedagógico I e II, de forma a melhorar adequarmos a nossa ação educativa às reais necessidades e potencialidades daqueles que nos forem confiados*, achamos que este propósito foi por nós alcançado com êxito, uma vez que tivemos sempre a cuidado de recorrer à observação dos contextos com os quais nos fomos encontrando, para que estivéssemos sempre à altura de responder afirmativamente, de forma apropriada e lógica, aos vários desafios que aparecem naturalmente em processos como este. Após observados os vários contextos, procuramos sempre assumir um espírito crítico, face às circunstâncias cujo aperfeiçoamento estaria ao nosso alcance, tendo presente a necessidade de responder às particularidades de todas as crianças que nos foram confinadas.

Perante o segundo objetivo, *planificar sequências didáticas, flexíveis e integradoras, que promovam aprendizagens significativas por parte das crianças e se adequem aos seus interesses e necessidades*, este objetivo sempre foi primordial para nós, por isso pensamos que também foi atingido com sucesso. Aquando a realização das nossas sequências didáticas, tínhamos em conta a temática ou conteúdos que nos eram sugeridos pela Educadora Cooperante e Professora Cooperante. Procuramos nunca perder o nosso foco, e quando pensávamos numa planificação, tínhamos sempre em ponderação os interesses e essencialmente, as necessidades de cada criança, pretendendo que um mesmo conteúdo pudesse ser apresentado de diversas formas e explorado de diferentes modos.

Em relação ao terceiro objetivo, *incrementar uma ação educativa variada e integradora, capaz de proporcionar momentos de aprendizagem dinâmicos, com sentido e significado para as crianças*, consideramos ter atingido este objetivo, visto que a nossa ação pedagógica, em ambos os contextos de estágio, sempre se conduziu pela adequação da nossa planificação pré-refletida com o par pedagógico e com as cooperantes, sempre com a flexibilidade essencial para integrar as colaborações das

crianças. Tínhamos o cuidado de planificar as sequências didáticas integradoras, dando-lhe sentido durante as nossas práticas pedagógicas. Durante alguns momentos, sentimos necessidade de alterar algumas estratégias, rotinas ou até dinâmicas de sala, bem como alguns recursos que não achávamos adequados à faixa etária ou atividade, de modo a fomentar momentos de aprendizagem enriquecedores, significativos e diferenciados.

Referenciando o nosso quarto objetivo, *implementar práticas de Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, de modo a promover ambientes favoráveis à aprendizagem das crianças e facilitar a sua expressão livre e espontânea*, julgamos que este objetivo foi um dos que esteve mais presente na nossa ação educativa diária. Foi sempre a nossa preocupação, no decorrer dos estágios pedagógicos, estabelecer condições para que as(os) crianças/alunos conseguissem explorar uma panóplia de técnicas e materiais aptos a contrariar a ideia que possuíamos desta área, de que não era valorizada nem trabalhada com a devida importância e a frequência que lhe são devidas.

Convocando o quinto objetivo, *dinamizar atividades em contexto de sala de aula, com vista a desenvolver a expressão plástica em conjunto com a imaginação e (re)criação de novos materiais*, consideramos este objetivo alcançado, pois no contexto da Educação Pré-Escolar, incentivamos ao máximo variar as técnicas a serem exploradas e apelamos a Expressão plástica, assim, sempre que possível, oferecemos diversas opções e mostramos coisas novas, de modo a que as crianças dessem largas a imaginação. No que concerne ao 1.º CEB, foi um pouco mais difícil, tendo em conta a obrigatoriedade de seguirmos o programa e as propostas de lecionação da nossa Professora Cooperante, mas dentro do possível apresentamos várias técnicas e materiais, satisfazendo as necessidades dos alunos.

Falando sobre o sexto objetivo, *avaliar as aprendizagens reveladas pelas crianças ao longo das nossas práticas pedagógicas, a fim de promover práticas capazes de contrariar eventuais dificuldades e estimular aprendizagens futuras*, consideramos esse objetivo atingido, visto que realizamos uma observação contínua das crianças, tanto ao nível dos seus gostos e preferências como das suas dificuldades, com o intuito de organizarmos um plano de atividades que fosse ao encontro das suas reais necessidades e possibilitasse aperfeiçoar/melhorar as competências que ficassem mais aquém das nossas expectativas. Ao longo do tempo dedicamos diversos momentos no âmbito da Expressão Plástica, de modo a estimular as criança, na realização de desenhos, convocando diversas técnicas, ao fazermos um balanço

acerca destas elaborações, podemos afirmar que a evolução que cada criança apresentou foi evidente.

No que diz respeito ao sétimo objetivo, *refletir sobre a ação educativa desenvolvida nos nossos estágios pedagógicos, de modo crítico e construtivo, baseando-nos em argumentos capazes de contrariar dificuldades e melhorar estratégias e procedimentos futuros*, a nosso ver, este foi talvez o objetivo que mais se alongou no tempo, tendo auxiliado toda a nossa ação educativa, até ao dia que tivemos de realizar um balanço de todo o nosso processo formativo. Ao longo dos estágios, sempre que intervirmos tínhamos um momento dedicado à reflexão, no final de cada dia, com os nossas cooperantes, durante estes momentos, refletíamos e discutíamos o que havia corrido bem e menos bem, para que melhorássemos numa prática educativa futura. Durante cada estágio pedagógico, realizávamos também duas reflexões por escrito, uma no final da primeira semana intensiva e uma no final do estágio, nestes documentos apontávamos o que havia corrido bem e menos bem e mencionávamos o que deveríamos de alterar de modo a desenvolver aprendizagens significativas naqueles que nos haviam sido confiados.


Quanto ao nosso oitavo objetivo, *identificar limitações e potencialidades que os Educadores e Professores encontram, quando confrontados com a necessidade de desenvolver a área da Expressão Plástica nas suas práticas diárias*, consideramos que também foi conseguido, através das colaborações das nossas entrevistadas, conseguimos perceber melhor este objetivo, pois as entrevistadas mencionaram que as limitações que muitas vezes encontravam na exploração da Expressão Plástica nas suas práticas educativas, prendia-se muito à falta de materiais e verbas por parte das instituições para a sua aquisição, a falta de habilidade de algumas educadoras e a sobrecarga horária dispensada às áreas consideradas tradicionais, no caso do 1.º CEB o Português, Matemática e o Estudo do meio. Com potencialidades da sua exploração referiram a importância desta área para a criatividade da criança, desenvolvimento da sua imaginação e espírito crítico.

Por fim, em relação ao último objetivo, *conhecer opiniões e conceções de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico acerca dos desafios, potencialidades e contributos, da Expressão Plástica nas aprendizagens desenvolvidas na infância*, podemos afirmar que foi alcançado com sucesso, pois todas as Educadoras e Professoras do 1.º CEB entrevistadas indicaram-nos os desafios que encontram diariamente nas aprendizagens desenvolvidas com as(os) crianças/alunos, que muitas vezes se prendia ao facto de não terem condições

adequadas para a sua realização, no entanto, referiram que esta área está recheada de potencialidades, principalmente, na forma como a Expressão Plástica desenvolve nas crianças o conhecimento das diferentes formas/meio de fazer arte, quanto aos contributos, estas afirmaram que estimula, valoriza e propõe experiências às crianças para que possam desenvolver as suas capacidades.

Perante estes resultados, este estudo facultou-nos alguns pontos de vista das dinâmicas pedagógicas na exploração da Expressão Plástica/Artes Visuais, bem como algumas práticas e constrangimentos em relação à sua exploração. Ainda assim, não nos podemos restringir a este estudo, pois apesar da amostra ser diversificada, é na mesma pequena. No entanto, temos a plena consciência de que este estudo poderá servir de ponto de partida para outros que envolvam uma amostra mais ampliada, dando assim continuidade a este trabalho.

Este Relatório de Estágio traduz todo o nosso percurso realizado, todas as experiências que fomos vivendo e tendo, que muito contribuíram para o nosso crescimento pessoal e profissional até hoje. Somos gratos às cooperantes que nos acolheram de alma e coração e que muito nos ensinaram e acudiram. Ao olharmos para trás e observando todo o nosso percurso, estamos conscientes que muito ficou por fazer e dizer, mas ao olharmos em frente, vemos que ainda temos muito para explorar, aprender e ensinar.



# **Referências Bibliográficas**

- Almeida, A. (2002). *Abordar o Ambiente na Infância*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Amorim, S. (2015). *Que escolho eu? A importância da resolução de problemas e das intenções sociais para a aprendizagem matemática*. (Tese de Mestrado). Instituto Superior de Educação e Ciências, (ISEC Lisboa), Lisboa.
- Dias, C., & Neves, I. (2012). *A importância de contar histórias*. Em C. Silva, M. Martins, & J. Cavalcanti, *Ler em família, ler na escola, ler na biblioteca: Boas práticas*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Fróis, J. (2000). *Educação Estética e Artística: abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Biblioteca FBAUL
- Gloton, R. , Clero, C. (1976). *A Atividade Criadora da Criança*. Lisboa: Editora Estampa
- Godinho, J. & Brito, M. (2010). *As Artes no jardim de infância: Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Gonçalves, E. (1991). *A arte descobre a criança*. Amadora: Raiz Editora.
- Hedge, T. (2000). *Writing*. Oxford: University Press.
- Hohman, M. & Weikart, D. (2003). *Educar a criança* (2.<sup>a</sup> edição). Lisboa: Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, Mary & Weikart, David (2004). *Educar a criança* (3.<sup>a</sup> edição); Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
- Hrebynyuk, N. (2010). *Reciclagem e Reutilização de Matérias Plásticas em Portugal: passado, presente e futuro numa visão global*. Mestrado em Engenharia Química. Departamento de Química. Universidade de Évora: Escola de Ciências e Tecnologia.

- Lowerfeld, V. (1977). *A criança e a sua arte*. São Paulo: Mestre Jou.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: DGIDC.
- Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da educação.
- Moreno, G. (2007). Comunicação significativa entre a criança e a arte. *Revista do Professor*. Abril/junho. N.º90. ISSN 1518 – 1839.
- Mota, J. F. C. (2019). *A Expressão Plástica como Lugar de Aprendizagens na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio. Ponta Delgada: Universidade dos Açores
- Oliveira-Formosinho, J. (1998). A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projecto Infância. In Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância (2ªed.)* (pp. 51-92). Porto: Porto Editora.
- Oliveira, M. & Silva, A. (2004). *A Arterapia: Os Efeitos Terapêuticos da Expressão Plástica e a sua Influência no Comportamento e Comunicação da Criança*. Cadernos de Estudo. Porto: ESE de Paula Frassinetti.
- Pereira, A. (2013). *A utilização do jogo como recurso de motivação e aprendizagem*. Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário conferido pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Universidade de Málaga.
- Read, H. (2007). *Educação pela Arte*. Lisboa
- Ribeiro, Darcy (1998). *O processo Civilizatório: Etapas da Evolução Sócio-Cultural*. Editora: Companhia das Letras. Universidade de Michigan.
- Silva, F. (1997). *A Educação pela Arte*. Artigo, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.
- Silva, I., Marques, A., Maia, L. & Rosa, L. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. DGE.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Bases Psicopedagógicas. (Vol. 1). Lisboa: Instituto Piaget
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Música e Artes Plásticas. (vol. 3). Lisboa: Instituto Piaget.

- Sousa, A. (2019). Educação pela arte e artes na educação. Lisboa: Instituto Piaget.
- Souza, A. (2010). Evolução do Grafismo na educação Infantil. Pós Graduação – Universidade Candido Mendes Instituto a Vez do Mestre, Rio de Janeiro.
- Vigotsky, L.; Luria, A.; Leontiev, A. (2016). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 14.<sup>a</sup> edição - São Paulo: Ícone, p. 103-117.
- Willems, E. (2011). As bases Psicológicas da Educação Musical. (1.<sup>a</sup> Edição). Edições Pro-Música.
- Wood, D. 1996. Como as crianças pensam e aprendem. São Paulo: Martins Fontes, 394 p. 45.

**Webgrafia:**

- [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/1c\\_artes\\_visuais.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf) (acedido a 10 de outubro de 2022)



# Anexos



UNIVERSIDADE DOS AÇORES  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º  
Ciclo do Ensino Básico

### Consentimento Informado

O presente documento clarifica a natureza e o modo de participação numa pesquisa que será integrada num Relatório de Estágio desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade dos Açores. A investigação em causa, propõe-se a perceber a forma como os Educadores de Infância e Professores do 1.º CEB exploram a Expressão Plástica/Artes Visuais e se promovem/utilizam a reciclagem nestas práticas diárias.

Este documento elucida os entrevistados da natureza da sua participação neste estudo e explicita as normas éticas que presidem à atividade dos investigadores responsáveis pelo mesmo. A investigação será realizada pela mestranda Vera Galvão e orientada pelo Prof. Doutor Adolfo Fialho.

Neste sentido, cada entrevista será realizada consoante a disponibilidade do entrevistado e será dada a confidencialidade, bem como todas as informações de carácter pessoal anotadas ao longo da mesma. Será atribuído a cada entrevistado um nome fictício e a sua identidade não será revelada em parte alguma desta entrevista.

Os resultados desta investigação serão redigidos e definidos no Relatório de Estágio denominado *Expressão Plástica e Infância: lugares para imaginar, (re)criar e conhecer o mundo*, realizado no contexto do referido Mestrado, realizado na Universidade dos Açores.

A sua participação neste estudo é voluntária. Para mais informações relacionadas com este estudo, poderá contactar a mestranda Vera Galvão, através do correio electrónico veragalvao9@gmail.com, ou então o orientador, Prof. Doutor Adolfo Fialho, recorrendo ao correio electrónico adolfo.ff.fialho@uac.pt.

Neste sentido, considerando as condições asseguradas no presente documento, aceito participar, de forma voluntária, neste trabalho de investigação.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

A entrevistadora: \_\_\_\_\_

O(a) entrevistado(a): \_\_\_\_\_

**1. Dados sobre a identificação dos inquiridos.**

**Fale-me um pouco sobre si..**

Há quantos anos leciona?

---

Como tem sido o seu percurso profissional?

---

Em que escola leciona?

---

2. A sua escola está preparada para desenvolver atividades na área da Expressão Plástica/Artes Visuais? Fale-me um pouco dos recursos materiais e das condições de que dispõe.

---

---

2.1. Acha que estes recursos materiais e condições são adequados e suficientes?

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

Se respondeu não, o que é que acha que lhe falta?

---

---

3. Na sua opinião, considera que o/a subdomínio/área das Artes Visuais/Expressão Plástica é importante para o desenvolvimento das crianças/alunos? Se sim, em que medida.

---

---

4. Costuma explorar as Artes Visuais/Expressão Plástica no seu dia-a-dia ? Se respondeu sim, indique quando as costuma explorar e quanto tempo lhes dedica por dia e por semana.

---

---

4.1. Qual a duração, em média, das atividades que dedica às Artes Visuais/ Expressão Plástica? Acha esta duração adequada? Se tivesse oportunidade, faria diferente? Justifique...

---

---

5. Considerando o potencial desta área no desenvolvimento de competências dos alunos indique-nos:

a) Como reagem as crianças/alunos às atividades propostas?

---

---

b) Tem tido dificuldades na exploração desta área? Se respondeu sim, indique as principais dificuldades que tem encontrado.

---

c) O que tem feito para ultrapassar estas dificuldades?

---

---

5. No que respeita a organização do grupo/turma, qual a metodologia mais utilizada nas suas práticas pedagógicas quando explora as Artes Visuais/Expressão Plástica? As atividades são desenvolvidas individualmente, em pequeno grupo (pares/trios) ou em grande grupo?

5.1. Quando explora as Artes Visuais/Expressão Plástica nas suas práticas pedagógicas, que tipo de atividades costuma desenvolver com o seu grupo/turma? (dê alguns exemplos de atividades)

---

---

---

5.2. Que tipo de técnicas de expressão costuma explorar nas atividades dedicadas às Artes Visuais/Expressão Plástica?

---

---

5.3. Que tipo de materiais utiliza com o seu grupo/turma aquando da exploração destas atividades?

---

---

5.4. Nos momentos de Artes Visuais/Expressão Plástica costuma utilizar materiais recicláveis? Se respondeu sim, pode dar-me alguns exemplos de materiais que costuma reciclar.

---

---

5.5. Como é que as crianças reagem à exploração destes materiais? Gostam?

---

---

5.6. Costuma apelar à reutilização de materiais nas suas práticas diárias?

---

---

6. Acha que os Educadores de Infância/Professores do 1.º CEB têm por hábito reciclar/reutilizar materiais no seu dia-a-dia. Isso parece-lhe bem? Justifique...

---

---

7. Se pudesse aconselhar um futuro educador/professor sobre a melhor forma de explorar técnicas de expressão plástica, com recurso à reciclagem, na sua ação educativa diária que conselhos lhe daria?

---

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**Faculdade de Ciências Sociais e  
Humanas**

Rua da Mãe de Deus

9500-321 Ponta Delgada

Açores, Portugal